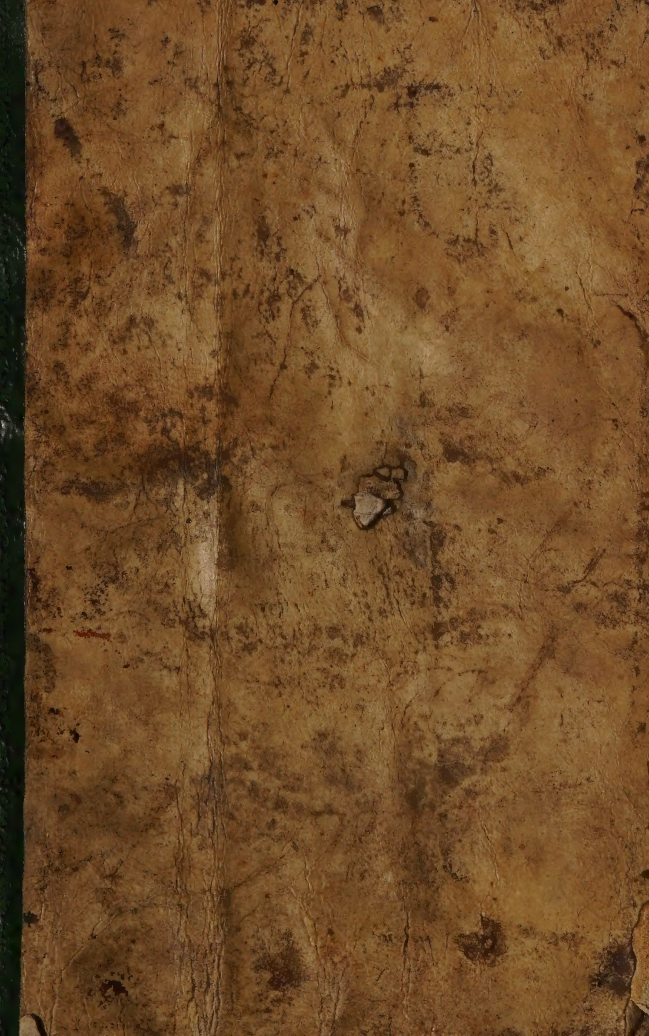
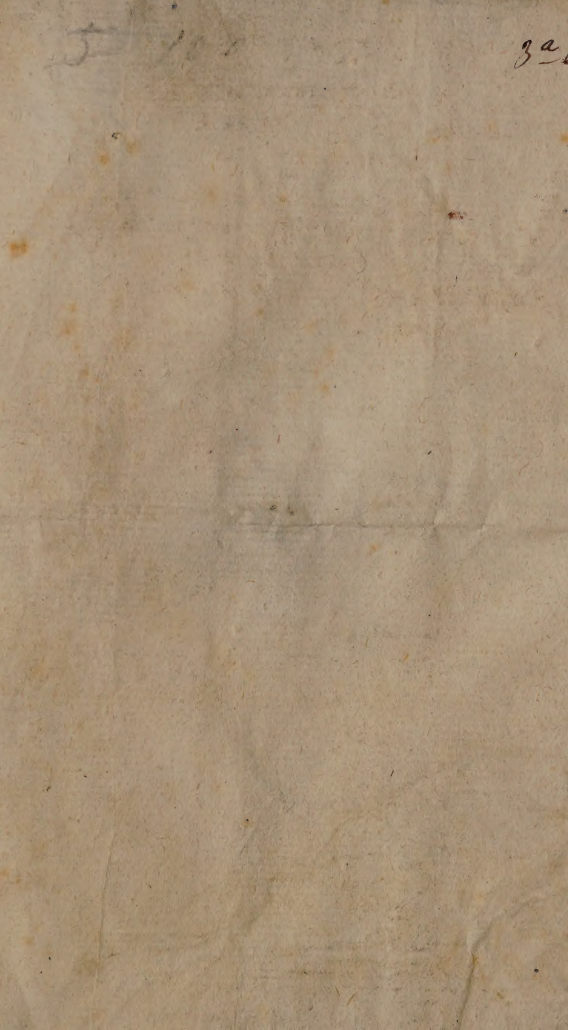



34092






5
3a

BROGNOLO

RECOPILADO, E SUBSTANCIADO
m addictamentos, de gravissimos Authores.

METHODO

ais breve, muy suave, e utilissimo de exorcizar,
xpelindo Demonios, e desfazendo feitiços: segundo os Dictames do Sagrado Evangelho.

nforme amente, e Doutrina do Doutissimo Padre

r. CANDIDO BROGNOLO
Religioso da Serafica Familia.

Colligido, e Resumido, e Traduzido
lingua Latina, Italiana, e Hespanhola na Pottugueza para clareza dos Exorcistas, e bem dos Exorcizados.

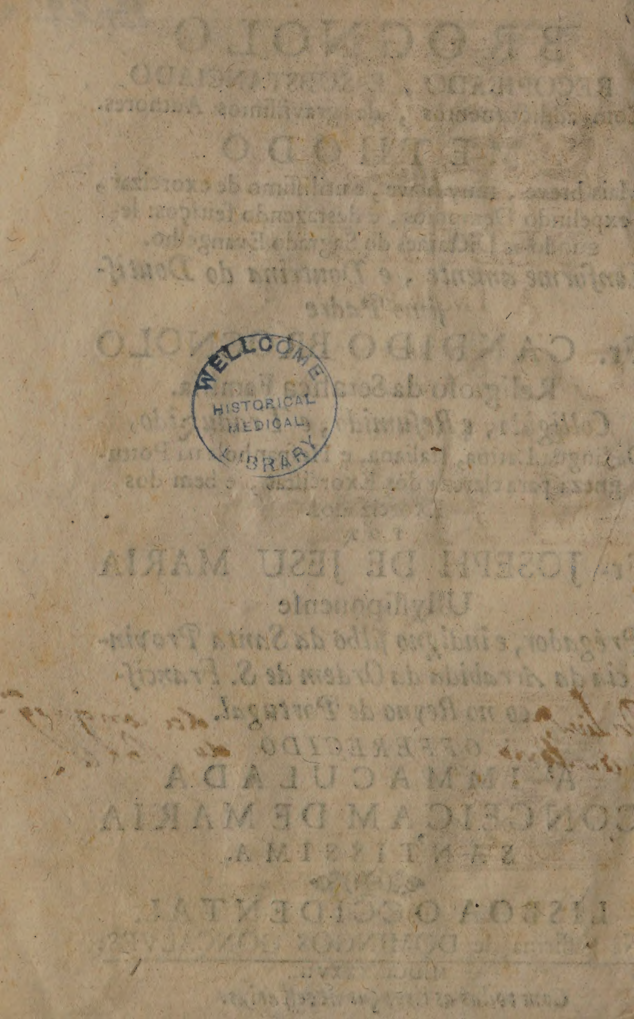
POR

r. JOSEPH DE JESU MARIA
Ullyssiponense

régador, e indigno filho da Santa Provincia da Arrabida da Ordem de S. Francisco no Reyno de Portugal.

OFFERECIDO
A' IMMACULADA
CONCEICAM DE MARIA
SANTISSIMA.

LISBOA OCCIDENTAL.
a Officina de DOMINGOS GONÇALVES.
M.DCC.XXXVIII.
Com todas as licenças necessarias.


WELLCOME
HISTORICAL
MEDICAL
LIBRARY



DEDICATORIA
A' IMMACULADA
CONCEIÇAÕ
DA SEMPRE VIRGEM
MARIA:

SENHORA



QUEM (naõ sendo a vôs) Soberana Imperatris do Ceo, e terra, devia dedicar-

se

se este volume, e offerecer-se esta obra; confesso que seria roubo da tirania, e fatal estrago da correspondencia se para sua protecçaõ procurasse eu outro Patrono.

Todo elle, ou a materia de que trata naõ he outra senaõ a do sagrado ministerio dos Exorcismos, para por meyo dos Sagrados Evangelhos, Bençoens, e mais Mysterios que em si contém, expelir os Demonios dos corpos dos pequeninos filhos vossos (porque Mãy universal sois de todos os mortaes,) e se ao inferno fizestes tanta guerra tirando de suas profundas cavernas a tantas almas quantas redemio o infinito, inextimavel, e precioso Sangue de vosso Unigenito Filho Christo JESU, o qual trouxe de vosso virginal ventre sede servida (protentosa Senhora) exercitar vosso poder divino contra os infernais inimigos, para que com o amparo delle livres, e por vossa interceçaõ siguros possamos triunfar de todo o inferno, e louvarvos eternamente. Amen.

O mais indigno filho, e que muito se preza de escravo vosso.

Domingos Gonçalves.



BROGNOLO

RECOPILADO, E SUBSTANCIADO com addictamentos, e instrucçoens de gravissimos Authores.

TRATADO I.

Instrucçaõ aos Senhores Exorcistas Ministros da Santa Igreja de Deos.

DICTAME I.

Da existencia dos Espiritos, e seus effeitos, respective *à materia de que se trata.*

PARA manifestar Deos Eterno, e Soberano seu immenso poder, e grandeza infinita, querendo formar, e compor esses esphericos Orbes, primeiro do que à terra, creou

creou os Ceos: *In principio creavit*
Genes. 1. *Deus Cælum, & terram*, logo no Ceo
formou Anjos, sendo estes como a
Theologia ensina, huma substancia incorporea, e intellectual aos corpos naõ
unida. Com tres dotes, e excellencias
protentosas adornou Deos estes Celestiaes Espiritos. Primeiro: com a subtileza, com a qual penetraõ o ar, a terra,
e todos os corpos; naõ occupaõ lugar,
nem tem corpo, e só se contem no lugar *diffinitive*, mas naõ *circunscriptive*. Segundo: com a invisibilidade, porque naõ pòdem os Anjos ser vistos, e
só o poderiaõ ser tomando corpos fantasticos, ou aerios. Terceiro: com a
excellencia em que excedem às corporaes creaturas; porque a creatura
corporal naturalmente obedece à espiritual, em quanto ao movimento local;
assim se collige da mesma Escritura
Dan. Act. Ap. no passo do Anjo com Daniel, quando no lago dos Leoens; em o de S. Pedro, quando por ministerio do Anjo
foy solto das cadeas, e a porta ferrea

da

a Cidade se lhe abrio; assim pódem
s Anjos causar, e exercer todas aquel-
as cousas, que possaõ provir do mo-
imento local dos corpos inferiores; e
ltimamente conhecem as naturezas,
virtudes dos mineraes, das ervas, dos
lanetas, dos animaes, e de todas as
reaturas: *Omnia quæ sciunt sicut
Deus sinul actu, & scientia visionis;*
supposto naõ saibaõ os Anjos todas as
ousás que Deos sabe, pois a este Se-
hor nada he occulto, e sabe tudo
*ræsentialiter, perfecte, & immuta-
iliter*, conhecem *ex dispositione Di-
ina* os futuros, e os segredos do co-
açaõ.

Suposta pois; e indubitavelmente
erificada a existeneia dos Anjos, co-
no já Plataõ antiguamente escrevera:
nter cætera, creaturam speritalem, Plaro.
uæ Angeltca est, creavit, e a Sagra-
la Escritura repetidas vezes confirma, Dan. c. 7.
leve advertir o discreto que na crea- Ps.90.
aõ dos Anjos, havendo equidade en- Job.
re alguns, entre outros houve tam- 33.

bem disparidade. Sim he verdade que foraõ iguaes os Anjos todos, porque todos foraõ Espiritos immortaes, e invisiveis; más differem na sciencia, sabedoria poder, e ministerios, assim como se divisa nas creaturas humanas: pois há homens mais fortes, mais sabios, mais poderozos, e com mayores dignidades, e occupaçoens do que outros, o que tudo entre os Anjos só Deos conhece.

Muitos Theologos escreveraõ que algum Anjo maõ he por natureza mais forte que outro Anjo bom; porém pela graça assentaõ todos que o minimo Anjo bom tem regimen sobre todos os Anjos maos. Santo Agostinho o confirma: *Spiritus vitæ desertor, atque peccator regitur per Spiritum vitæ rationalem, pium, & justum.*

D.Aug. l. 3. de Trinit.

Fallaõ se, e trataõ se entre si os Espiritos por conceitos, ou palavras do entendimento; donde o Doutor Angelico fallando dos Espiritos rebeldes, diz. *Ad invicem concepta sua manifestant*

D. Thomás 1. p. Sum q. 109 art. 3.

Fallaõ

Fallaõ tambem os Espiritos aos ho-
mens de dous modos; Primeiro com
palavras locaes em o Corpo aerio que
tomaõ, mas naõ saõ ouvidas senaõ
por aquelles com quem directamen-
te fallaõ. Segundo: fallaõ os homens
os maos Espiritos mudando de dous
modos o sentido às cousas: ou com o
instrumento da vista imprimindo a
imaginaçaõ de alguma cousa, ou offe-
recendo à vista, de outra cousa a se-
melhança. Fallaõ tambem os Anjos
aos Demonios: mostrando-lhe sem al-
guma illuminaçaõ as especies do seu
entendimento; e lhe revelaõ muitas
cousas dos Divinos Mysterios para
que como executores da Divina Jus-
tiça fassaõ o que Deos lhe dispuzer, ou
para exercicio dos bons, ou para su-
plicio dos maos.

DICTAME II.

Da exiſtencia dos Eſpiritos infernaes e ſeus effeitos.

DOutrina, e opiniaõ foy dos Peripateticos que naõ havia Demonios, e aquellas couſas que aos Demonios ſe atribuhiaõ, eſtas pela virtude dos Corpos Celeſtes he que ſe obravaõ. Refutaſſe eſta opiniaõ, e ſua nimia falſidade ſe prova com a rezaõ, com a authoridade, e com o exemplo; com a rezaõ: porque naõ haveria effeitos eſpirituaes malignos ſe tambem naõ houveſſe malignos Eſpiritos *à Spiritu enim Spiritualia nominantur*; pelo que diz Santo Agoſtinho: *Iterum videmus multa fieri, quæ nullo modo virtus Cæleſtium corporum facere poteſt.* Aſſim como v. g. fallar hum idiota varias linguas, dizer verſos, allegar authoridades; interpretar couſas obſcuras, e dificeis, manifesta

D. Aug. ſupr. Job. cap. 13.

ifestar o occulto revellar os segredos, Deut.
fallarem as Estatuas. 32.17

Prova-se com authoridade da Sa- 1.Par.
grada Escritura, e Santos Padres. As 11.15
da Escritura saõ tantas que por naõ Tob.3
er extenso naõ repito todas, só os lu- 8. Ps.
gares aponto de algumas, e as mais 90. 6.
vejaõ os Doutos apontadas em a Con- Isai.
cordancia da Biblia. As dos Padres 34.14
diz Santo Agostinho: *Prima opera-* Bar.4.
tio fuit omnibus communis, sed in se- 7.
cunda sunt destincti, & sic in primo Matth
instanti omnes fuerunt boni, sed in se- 4.24.
cundo fuerunt boni à malis divisi. Marc.
Prolomeo: *Malignos Spiritus dæmo-* 1.32.
nes appellat. Plataõ dizia: *Invisibi-* Luc.4.
lium potestatum quæ Dæmones nuncu- 33.
pantur. Joann.

Prova-se com o exemplo: pois nas 7.20.
letras Divinas, e humanas se allegaõ Act.
infinitos casos, e successos feitos, e 19.6.
occasionados pelos Demonios, que de 1.Cor.
nehum modo os podia obrar a virtu- 10.20.
de dos Corpos Celestes, leaõ os dis- 1.Tim
cretos a vida de Santo Antaõ, e ou- 4.1.

Apoc. 9. & 16. & 12. & 18. D.Aug. l.4.

Sup. Genes. c. 24. Pthel. in 4. Quadrup. Plato in Thimeo.

tros semelhantes Santos, donde acharaõ casos notaveis.

Verefica-se pois assertivamente que ha Demonios, Espiritos Infernaes, os quaes creados por Deos juntamente com os Celestiaes Espiritos, e postos em o livre arbitrio, elegeraõ estes o bem, e escolheraõ aquelles o mal; pelo que peccando, e seguindo a Lucifer, conspirando-se contra Deos seu Creador, do Ceo se percipitaraõ, pois pela sua soberba, vangloria, e presunçaõ perderaõ a vida beata.

D. Aug. l. 3. sup. Genes. cap. 30

Alguns delles foraõ expulsos ao Inferno, para atormentar os peccadores, outros ficaraõ em esse ar caliginoso para a exercitaçaõ dos homens, sendo huns, e outros chamados genericamente, Demonios. Pelo que diz Santo Agostinho: *Aer caliginosus, est quasi carcer Dæmonibus, usque in diem Juditii*; assim donde quer que os Demonios estaõ, ahi tem o seu Inferno; porque suposto *non actu alligentur igni gehennali dum sunt in iste*

caliginosa

aliginoso aere, tem a mesma pena co-
no se no Inferno estivessem. Assim
expressa a Glossa ordinaria: *Portant
ecum Dæmones ignem gehennæ quousque
ue vadunt.* Glos. ordin. sup. verb. Jacobi cap. 3.

Vendo-se despojadas da graça per-
eita, que como dizem os Theolo-
os *Est status gloriæ*, e tambem da
nperfeita, *quæ est status merendi*,
erdendo este dom sobre natural, e
om elle a pureza da natureza, a fa-
uldade do livre arbitrio, o estado da
nnocencia, os dons da natureza, e a
ista de Deos, ficaraõ logo Espiritos
npuros, constituhidos inimigos do
Genero humano, rationaes no enten-
dimento, intelligentes sem discurso,
ubtîs em a maldade, desejosos de fa-
zer mal, inchados pela soberba, sem-
pre novos pelo engano, mudaõ os sen-
tidos, manchaõ os affectos, perturbaõ
os que vigiaõ, inquietaõ por sonhos
os que dormem, occasionaõ doenças,
excitaõ tempestades, alteraõ os humo-
res, transformaõ-se em Anjos de luz Instá- mat. rotam. Com. Theolog. Ita in Colect Theolog. de Dæmonibus.

para

para enganar, nos Idolos uzurpaõ para ſi divinos cultos, appetecem dominar ſobre os bons, ſempre armaõ traiçoens ao homem, mas levaõ ſempre comſigo o Inferno para onde quer que vaõ.

He opiniaõ ſeguida entre os Theologos, que perdendo os Demonios a Divina Graça naõ perderaõ os dons da natureza, pois lhe ficaraõ eſtes perfeitiſſimos, e eſplendidiſſimos; aſſim o eſcreve S. Dionizio; mas pela Paixaõ, e morte de JESU Chtiſto lhe ficaraõ eſſes dons naturaes taõ debilitados, e diminutos, que de ſi ſós nada já pódem fazer mais que o que Deos lhe diſpuzer, ou permittir.

D. Dioniz. 4 de Divin. Nomin.

Sim he verdade que muitas couſas obraõ os Demonios pela virtude da ſua natureza, com as quaes nos deixaõ muy admirados; mas he, porque daquellas couſas que pertencem ao conhecimento natural, tiveraõ elles conhecimento no principio da ſua creaçaõ, e aſſim pela congruentia dos Elementos

mentos, e seus temperamentos *applicando activa passivis* fazem os Demonios acçoens que Deos lhe permitte que sobrenaturaes nos parecem, suposto sejaõ naturaes. Assim insiniaõ Santo Agostinho, e Santo Thomàs.

Ha entre os Demonios preferencias, disse-o Carlos de Baucio: *quia prælatio est bonum naturæ*; e assim a natural disposiçaõ dos Demonios requer que entre elles haja mando, e preferencia *tanquam bonum*, *&* *ordo naturalis*; e assim por ordem natural huns Demonios aos outros se subordinaõ. E fundados nesta rezaõ muitos Exorcistas antigos escreveraõ que hum Demonio podia lançar fóra outro Demonio inferior, e que o Exorcizante podia pòr preceito v. g. a Lucifer, ou Satanhaz que expellisse os mais Demonios dos corpos dos Energumenos. O que naõ sigo.

D. Aug. l. 3. cap. 8. tom. 3. de Trinit.
D. Thomás 1. p. Sum q. 55. art. 1. 2.
Carl. Bauc. Compl. Art Exorc p. 1.

Ha entre os Demonios dor, e alegria. Alegria que lhe procede do mal, e naõ do bem; pelo que diz Santo

Agostinho:

D. Aug. l. 2. de Gent. contra Manich. cap 17. Agoſtinho : *Diabolus poteſtatem habet in eos qui Dei præcepta contemnunt, & de hac tam infelici pateſtate lætatur, & ſic in corporibus habitantes gaudent, quia male agunt.* Tem tambem dor : naõ do mal da culpa dos peccadores, mas naſcida da má vontade que aos homens tem, pois ſe entriſtecem, enraivecem ſe, e afligiſſem-ſe, quando os humanos aprehendem actos opoſtos à danada vontade diabolica; porque deſejando que todos os homens ſe condenem, nem todos, mediamente a Divina Graça ſe chegaõ a condenar; e aſſim fica fruſtrado o ſeu deſejo.

Eſtaõ os Demonios totalmente privados da bemaventurança que naturalmente pódem appetecer. Nunca querem moſtrar que obedecem, mas ſaõ para a obediencia conſtrangidos; appetecem muito as veneraçoens, e deſejaõ ſer adorados, mas póde-os o Exorciſta afear com vilipendios, e oprobrios, pode-os eſcarnecer, e illudir. Pſalm. 103. Pelo que diz David : *Draco iſte quem formaſti*

ormasti ad illudendum ei. E Job: *Hoc* Jab. c.
st initum figmenti Dei, quod fecit 11.
Deus, & illudatur.

DICTAME III.

Da possibilidade que tem os Infernaes Espiritos para vexar as creaturas humanas.

QUe os Demonios possaõ vexar, e perseguir as humanas creaturas; já do que temos dito se podia colligir, pois saõ substancias incorporeas intellectuaes, às quaes as creaturas corporeas de algum modo estaõ sogeitas. Consta esta possibilidade que os Demonios tem, de muitos lugares da Lucæ
Sagrada Escritura: como se lê em Saõ c. 4.8.
Lucas, Saõ Marcos, e Saõ Mattheus; Marc.
comprova-se tambem das vidas dos 1.5.9.
Santos: em que se lê expulsaraõ dos Matth 12.17
corpos de creaturas humanas innumeraveis Demonios, supondo se em tudo a permissaõ Divina, e naõ de outra

forte;

D.Aug.3.de Trinit. c.78. ſorte; o que Santo Agoſtinho confirma dizendo: *Diabolus multa poteſt. virtute ſuæ naturæ, à quibus tamen prohibetur virtute Divina.*

De dous modos pòdem entrar os Demonis nos corpos humanos. O primeiro he contra a Alma: e deſta ſorte entrando occupaõ o coraçaõ, o entendimento, e os ſentidos, naõ com ſua ſubſtancia porque iſſo ſó póde Deos, como explica Beda: *Curtentavit Satanas cor tuum*, e ſupoſto naõ pódem occupar a Alma, e o entendimento, coſtumaõ machinar enganos, e ſuggerir na vontade o veneno do peccado, e vexar a creatuta para o ſeu exercicio, e merecimento, ou para o que Deos lhe determina.

V. Beda juſta illud Petri ad Ananiam.

A ſegunda entrada, he contra os corpos, concorrendo ſempre a permiſſaõ Divina, atormentando a creatura, ou dentro, ou fóra; de fóra, mudando-lhe a fantezia, e os ſentidos corporaes, ou tomando corpo aereo, ou moſtrando aos vexados, ſerpentes,

ouros, feras medonhas, ou figuras horriveis. De dentro, atormentando, e comprimindo as entranhas, e partes interiores do corpo, cauſando dores, chagas, grandes agitaçoens, e moleſtias. Iſto faz o Demonio de dous modos, ou por ſi ſó *Simpliciter*, ou intervindo Maleficio, Feiticeiro, ou Feiticeira.

Ita in Job. leget. 2. Et in Saule Reg. 1. 16.

Quando o Demonio faz ſemelhante entrada, coſtuma obſervar os temperamentos, humores, e qualidades daquelle corpo, principalmente em que parte daquelle compoſto fiſico póde haver mais facilmente alguma enfermidade, porque entaõ mais lhe abala os taes humores, inquieta os Eſpiritos, e perturba as potencias, havendo muitas imaginaçoens: e às vezes fazem os homens mudos, ſurdos, coxos, cegos, febricitantes, geraõ graviſſimas enfermidades, e outros tormentos grandes. Aſſim conſta da Sagrada Eſcritura, em hum, e outro Teſtamento.

Ita in S. Job. Etiam in Saule Vide etiam Mat. 12. Marc. 9. Luc. 11. & 13.

Daqui provem a cauſa porque os

Demonios

Demonios acommettem mais, evexaõ os melencolicos. Primeiro: porque o humor melencolico com difficuldade se tira, e he de sua natureza inobediente, e rebelde. Segundo: porque o humor melencolico he mais apto para gerar diversas enfermidades, e incuraveis: porque se he muito enxuto offende as membranas de cerebro, e faz ao homem doudo; se offende os ventriculos, causa apoplexia; se aos nervos, convulçoes; se aos olhos, cegueira. E ultimamente: gera raivas, frenezis, e odios; escurece o entendimento, turba a memoria, a rezaõ, e juizo: *Vide Galenum, & Avicenam.* E como estes effeitos da melencolia muitas vezes os costuma causar o Demonio, por isso nos que padecem esta queixa muito se occupa para que o Exorcista fique dubio se a queixa he natural, ou diabolica, e assim melhor possa vexar.

Gal. 3. de loc. affect. cap. 7. Avic. l. 3. Fen. 1 tract. 4. cap. 18.

Tambem entre os cazados costumaõ impedir: *Vim generativam, & etiam*

etiam quod conjuges non se conjungant. Aut reprimindo erectionem, aut obstruendo vias, aut surripiendo, vel destruendo semina.

Transmuta tambem algumas vezes a creatura humana em fórmas, e figuras bestiaes, o que se naõ pode fazer por virtude natural, nem realmente se faz pro virtude Diabolica, senaõ mudando as especies, e formando fantasmas chimericas, e apparentes com que os sentidos se enganem; como tambem faz que hum corpo morto na apparencia reviva. Pelo que diz Santo Agostinho *Mortales senses per phantasmata decipiuntur, quæ vera non sunt nobis vera videntur.* D.Aug. 18.de Civitate Dei tom. 5.

Este engano póde-o fazer de dous modos Primeyro: porque como Espirito move a imaginaçaõ do homem por hum moto local dos Espiritos, e humores, e daqui se causaõ as appariçoens imaginarias, como tambem os sonhos segundo Aristoteles. Segundo: quando vizivelmente apparece em alguma Arist. in lib. de Som. & cap. 3.

guma figura, tomando corpo aereo, e por isto pòde circumpór a qualquer cousa corporea, qualquer fórma, ou figura.

Tambem os Demonios causaõ esterilidade nas arvores, e seusfrutus, em a procreaçaõ dos animaes, e aves. Geraõ tempestades coagulados frigidissimos humores; o que tudo se collige da Sagrada Escritura em o Apocalypse: *Clamavit quatuor Angelis, quibus datum est nocere terræ, & mari dicens: nolite nocere terræ, & mari neque arboribus.* Com a exposiçaõ dos Padres. Muitas vezes se fazem sucubos, e incubos; outras vezes inficionaõ as casas, e perturbaõ seus habitadores por muitos modos; e tambem vexaõ as crianças pequeninas. Santo Agostinho, e S. Jeronymo o asseveraõ Ultimamente ainda aos Varoens santos, e justos se atrevem a perseguir, e vexar.

Ap.7.

Divi Aug. lib.21 deCiv. Dei Divi Hyer. ad Paul. Vide S.Job.

DI-

DICTAME IV.

Das causas porque ordinariamente Deos permitte, que os Demonios vexem, e atormentem as humanas creturas.

MUitos homens ha no Mundo huns pouco noticiosos das Le-
ras Divinas, e humanas, outros dis-
retos, e sabios, màs pouco adverti-
os, que com exageraçaõ se admiraõ
e ouvir, e ver que Deos permitta aos
emonios entrem, ou vexem as crea-
uras humanas, sendo estas formadas à
nagem, e semelhança Divina, exis-
entes no gremio da Igreja, e fortaleci-
as com os Sacramentos soberanos;
ara dissuadir pois ao Douto Exrocis-
a, e a qualquer outra creatura desta
mples piedade, e ignorante compai-
aõ: Notem.

He a Permissaõ hum sinal da vonta-
e Divina, naõ a respeito do mal que

Deos permitte, mas a respeito do bem que desse modo permittido Deos extrahe; porque nrõ he Author dos males, senaõ de todos os bens. Assim com o sentir dos Doutores parece o quiz dizer o Euanlista S. Joaõ: *Omnia per ipsum facta sunt (id est bona) : & sine ipso factum est n hil. (id est malum.)* E suposto a Filosofia nos ensine que: *Non sunt fatienda mala ut veniant bona*, como tambem a Moral Theologia, neste caso naõ se entende; e a rezaõ he: porque Deos permite o mal: logo esse mal he bom, que de outra sorte por Deos naõ seria permittido pois he Deos o Summo bem, e de nenhum modo Author do mal.

Joan. 1. Ita com. Theolog. Moral & Philosophi.

Bem he verdade que os males em quanto males, naõ saõ bens; que de outra sorte seria Deos Author do mal, o que he falso: mas sendo juntamente males, e bens, tira Deos os bens desses mesmos males. Assim o escreveo o Doutor Angelico *Bonum inveniri potest sine malo, sed malum non potest inveniri*

Ita Philosoph Dout. Thom in p.p. q.49. art.3. & q. 109. art. 1.

veniri sine bono. E assim se Deos permitte algum mal, he para tirar delle algum bem. Santo Agostinho ponderando estas acçoens de Deos, diz: *Melius judicavit Deus de malis bona facere, quam mala nulla esse permittere.* O mesmo Santo Agostinho em outro lugar: *Sicut iniqui male utuntur bonis operibus Dei, sic è contra, Deus.* O mesmo Santo Agostinho em outra porte: *Prosunt mala, vel ad delenda peccata, vel ad exercendam probandamque justitiam, vel ad demonstrudam hujus vitæ miseriam.* Santo Thomàs *Divina Sapientia permittit aliqua mala fieri per malos Angelos... propter bona quæ ex eis elicit.* E assim.

Dout. Aug. in Euchir.

Dout. Aug. sup. Joan. tract. 28.

Dout. Aug. Trinit

Dout. Thom p. p. Sum. q 109. art. 4.

Saõ muitas as causas porque Deos permitte vexem, e atormentem os Demonios às creaturas humanas. Primeiro: para que o homem obstinado na culpa, para exemplo, e terror dos outros, seja neste, e no outro Mundo atromentado. Segundo: para que os que

naõ eſtaõ obſtinados, ſejaõ ſò neſte Mundo, pelas ſuas culpas, punidos. Terceiro: Para que o homem caſtigado, e perſequido pelo Demonio, tema, e fuja de toda a offenſa de Deos. Quarto: para caſtigar alguma culpa particular, ou pecado grande, ſatisfazendo-ſe à Juſtiça Divina. Quinto: para que os que ẽſtaõ em graça, della naõ deſcayaõ. Sexto: para converſaõ, e arrependimento de alguns, pois muitos peccadores vendo aos outros atromentados, deixem o caminho de ſeus vicios. Setimo: para que o poder, e Miſericordia Divina juntamente ſe manifeſtem, Oitavo: para moſtrar a virtude, e ſantidade de alguma creatura. Nono: para augmentar os merecimentos à creatura vexada Decimo: para Deos provar, e purificar aos ſeus eſcolhidos. Undecimo: para que a creatura tenha o ſeu purgatorio neſte Mundo, e a gloria certa no outro. Duodecimo: para que o Demonio ſe confunda, vendo que dos ſeus males reſultaõ às

4. Ita de Saul 1. Reg 16.

5. Ita de Paulo. 2. Cor 12.

7. Ita de Ceco nato Joan. 8.

8. Ita in Diſ. Divi Ant. Ab.

10. Ita de Tob

às creaturas tantos bens, ao mesmo tempo que lhe solicitava a prediçaõ. Estas, e outras muytas saõ as causas porque Deos permite serem as creaturas vexadas, e perseguidas pelo Demonio: todas poderà o Direito (sem admiraçaõ) advertir.

DICTAME V.

Das qualidades de Demonios que há.

COmo o Demonio nosso cruel inimigo costuma de todos os modos que pòde, vexar, e perseguir as creaturas humanas (quanto Deos lhe permitte,) saõ muytos os meyos, e infinitas as tentaçoens com que persegue. Muitos Exorcistas entenderaõ pelos effeitos que nos Energumenos observaraõ, e pelos nomes que obrigados do exorcirmo davaõ, (ou com verdade, ou com mentira) os Demonios que aos Energumenos vexavaõ, haver

particulares esquadras de Demonios que guiados por hum como capitaõ, e mandados por Lucifer como principe de todos perseguiaõ a huns com hum vicio, e com outros a outros; como verbi gracia: o mesmo Lucifer, e sua comitiva com a soberba, Sathanàs, e seus companheiros com a lascivia, Beelsebú, Asmodeo, &c. e ourros com outros diversos vicios.

Os Exorcistas mais experimentados, e modernos tambem pelas experiencias observadas tèm por certo que (conforme a opiniaõ dos Santos Padres) naõ só hà mando, e superioridade entre os Demonios, mas que segundo as suas incumbencias tem diversos, nomes, e interpretaçoens diversas, tiradas da mesma Escritura.

Bent. Reg. Prat. de Exorc. §. 2. Adv. singul

Os nomes *Dæmon*, e *Diabulus* saõ genericos para os Demonios todos; *Dæmon* significa *sanguis sitiens*. *Diabolus* se diriva *à dia quod est duo*, *& bolus*, porque come os dous bocados do corpo, e alma, e alguns Padres tambem

bem querem que o nome Satanàs naõ sò seja especifico, mas tambem generico. Algumas vezes se chama ao Demonio *Belial*, que quer dizer *Absque jugo.* Outras vezes *Beelsebu* que significa *vir muscarum.* Outros: *Behemoth* que por dizer besta, e ás tais quer fazer os homens semelhantes. Outras: *Satanas*, que quer dizer adversario, pois o he tanto à nossa bemaventurança. Outras: *Asmodæus*, que significa *Factura juditii*; e deste he que mais propriamente dizem ser o Demonio da fornicaçaõ. Outras vezes se chama *Leviatham* que significa *Additamentum*; a este tambem se aplica mais propriamente à soberba, e delle dizem fora o que tentou nossos primeyros Pays. Outros se chama *Mamona*, demonio da Avareza, e finalmente outros muitos nomes, e interpetaçoens lhe daõ os Authores que por evitar a extençaõ naõ individuo.

O que neste particular ovalio por mais certo com a experiencia, e opi-

niaõ de Doutissimos Exorcistas, he que todos os Demonios com todos os vicios tentaõ, e que com o peccado da lascivia mais particularmente persseguem às creaturas vexadas, e com facilidade se naõ acharaõ muitas (pricipalmente mulheres às quaes pela fragilidade do sexo, menos fortaleza de animo, e de discurso, ordinariamente mais perseguem) que naõ confessem, e digaõ ser pelo Demonio com o peccado da lascivia muy atormentadas, e combatidas.

Divi Bonav. in 2. Dest.8 art. 2. D.sub. Scot. l.2.sét. dest.7. q. 1. Meng. c. 15. Carl. de Bauc. Mart. del. Rio. Mall. Malef. Bent. Rem.

Dictaraõ, e vereficaraõ muytos Padres, e Doutores, e he opiniaõ de todos os Theologos, e Cannonistas jà seguiada, que ha Demonios incubos, e succubos; porque algumas vezes pódem os Demnios tomar corpo aereo em a fignra, e fórma muliebre, *& rem habere cum homine; & consequenter recipere semen, & conservare illud in suo naturali calore per aliquod tempus*; como tambem pôde tomar fórma de homem com corpo aereo, *&*

rem

rem habere cum muliere, & invulvam mulieris transfundere semen quod recepit quando fuit succubus. Et hoc modo tribuitur Dæmoni generare, scilicet quoad motum localem, non quoad ipsam generationem, cujus principium non est virtus Dæmonios, aut corporis ab eo assumpti: sed virtus illius; cujus semen fuit. Donde a creatura gerada naõ fica sendo filha do Demonio, senaõ daquelle tal homem. Assim o expresa *Malleus maleficarum.* Daqui se diz que Merlino fora gerado pelo Demonio, do modo explicado *quoad motum localem, non ex commixtione veri hominis cum muliere* Assim se colige de meu Sapientissimo Doutor Escoto, o que confirma a torrente dos Theologos.

Mall. malef. p. 1. q. 3. in fine. Scot. D. Sub loc. cit. in Annot. Meng. loc. cit. c. 15.

Costumaõ os Demonios incubos vexar desta sorte principalmente as mulheres que mais se adornaõ para effeito de provocar os homens ao seu lascivo amor, e com grande especialidade as que muito prezumem de ter grandes,

Meng. loc. cit. grandes, e precioſos cabellos provocativos. Aſſim adverte Menga

Nem deve ſer motivo de admiraçaõ que poſſa o Demonio contra a vontade de huma mulher, *rem habere cum illa*, (como mil vezes tem ſoccedido) porque antes do tal acto faz o Demonio que a tal mulher naõ poſſa fallar, nem moverſe, nem forcejar, ou obrar de ſi alguma acçaõ. O que tudo pelos ſeus altos juizos Deos permitte; e no juizo do prudente Exorciſta fica o inſinuar à creatura vexada neſte particular, ou quando pecca, ajudando-a com eſpirituaes remedios para que naõ haja conſentimento, ou complacencia. E eſtas acçoens coſtuma fazer o Demonio, ou por ſua maldade propria, ou por cauſa de maleficios.

Meng. Carl. de Bauc. Mal. Malef p. 2. q. 2.

Os taes Demonios incubos, e ſuccubos he opiniaõ muy provavel que ſaõ da ordem inferior, deputados para ſemelhantes immundicias, pois ſaõ *præter nobilitatem naturæ Angelicæ* eſtes actos. *Ita Malleus malef.* nem por

Mall. malef. p. 1. q. 4.

por isso consta que os Demonios incubos, ou succubos *exrecuisse actum sodomiticum, vel actum libidinosum extra vas naturale mulieris, neque active neque passive*. Assim se collige da Glossa: *Dabo te in manus Palestinorum, id est Dæmonum, qui etiam erubescant de via tua scelerata, intelligendo vitium contra naturam.* Glos. sup. Esech. 19. apud Carll. de Bauc. demodo in-terrog Dæm.

De tres modos ha Demonios incubos. Primeiro: *quando mulieres se voluntarie Dæmonibus incubis subjiciunt, ut sunt Maleficæ*. Segundo: *quando quis cum incubis aut succbis contra voluntatem involvitur à maleficis*. Terceiro: *quando contra omnino voluntatem, mulieres ab incubis Dæmonibus molestantur*. E dectes dous ultimos modos ordinariamente he por maleficio: porque os Demonios à instancia de feiticeiras assim como humas vez costumaõ causar às creaturas grandes queixas, assim tambem estes insolentissimos males. Ita Mall. malef. p. 1. c. 1. Car. de Bauc. & alii.

DICTAME VI.

Das qualidades que ha de endemoninhados, e creaturas vexadas pelo Demonio.

DE muitos, e diverſos modos ſaõ vexadas pelo Demonio as creaturas humanas, e pelos effeitos que eſtas experimentaõ, e nellas ſe obſerva, he que ſe collige o modo com que ſe denominaõ.

Ha ſogeitos obſeſſos, outros poſeſſos, outros maleficiados, outros poſeſſos, e maleficiados, outros maleficiados, e obſeſſos; ha arrepticios, pithonicos, lunaticos, faſcinados; e deſtes todos huns ſe dizem Energumenos outras vezes endemoninhados, outras vexados.

Para deſtinguir primeiremente os obſeſſos dos poſeſſos ha difficuldade, e opiniaõ entre os Authores. Alguns poucos negaõ que haja poſeſſos, ſenaõ obſeſſos

obsessos só; outros a destinçaõ que admittem entre obsessos, e posessos, he que supposto em huns, e outros o Demonio falle, use de seus membros, e acçoens, cause molestias, e tormentos quasi iguaes, nos posessos usa de todos os seus sentidos, e fica totalmente fòra de si a crearura, porèm naõ assim em os obsessos porque nestes fica livre a parte superior. Mas: a experiencia tem mostrado muitas vezes o contrario.

Brognolo diz que 'os obsessos porpriamente saõ aquelles nos quaes o Demonio naõ está, mas só pelo Demonio que extra existente saõ atormentados, e aflictos. O que se comprova em huma revelaçaõ da Beata Hildegardes referida por Delrio.

Que os posessos saõ aquelles em cujos corpos o Demonio *non tamquam forma informans, neque tamquam pars ejus existit*, mas só *ut asistens loco, vel eis ut instrumento organico usurus*.

Que os Arrepticios saõ aquelles que pelo,

Cand. Brog. hic.

Hildeg lib. Suar. revel. relat. à Delrio lib. 2. Disq. Magic p. 1. q. 4. sect. 7.

pelo Demonio saõ no ar suspensos, ou em quanto saõ arrebatados pelo ar. Os Pithonicos: quando tem no eorpo espirito, que advinha. Os Lunaticos: em quanto só nos crescentes, ou minguantes da Lua saõ atromentados. Os fascinados: quando a fazer alguma acçaõ, ou a dizer palavras saõ pelo Demonio constrangidos

Os maleficiados sò, saõ aquelles que por pacto, que com o Demonio fazem as feiticeiras (precedendo ordinariamente rediculos sinais,) saõ pela iniqua virtude do Demonio molestados com queixas, e activas dores de que muitas vezes soccede (senaõ recorrem aos Exorcistas) perderem a vida; e pelos memos maleficos (de que abaixo trataremos) causaõ outros muitos effeitos, como saõ em humas creaturas aborrecimento, e odios; em ontras: lascivo amor; em humas: impotencia; em outras: impenetrabilidade. E finalmente outros muitos que por serem sabidos, naõ repito.

Os

Os maleficiados posessos saõ aquelles, que pela força do pacto, e pela malicia do Demonio cooperando os mesmos maleficios, e permittindo o Deos, estaõ juntamente maleficiados, e pelo Demonio possuidos. Os obsessos maleficiados : saõ aquelles que naõ só (como disse) tem feitiços, mas humas vezes *potestative* ; e outras *presentialiter* pela força do pacto saõ pelo Demonio juntame com obsessoens atormentados ; e perseguidos ; e de todos estes que tenho expressado ; chamaõ-se endemoninhados huns ; *prout sub Dæmonis potestate sunt.* Chamaõ-se outros Energumenos *prout obsessi : vexati ; vel posessi.* E os mais maleficiados.

Quando o Demonio sem ser por maleficio entra nas creaturas, ordinariamente se conhece ter poder em todo seu corpo, e fazer diversas operaçoens nas potencias sensitivas internas, e externas da mesma creatura ; quando porèm entra por maleficio, ordina-

Arch. in Glo sa cap. Exorc dist. 23. apud. Brogn

ordinariamente existe em alguma parte do corpo, como na cabeça, no coraçaõ, no sangue, no estomago, ou em alguma outra parte. Com advertencia porém, que esta mayor liberdade do Demonio lhe naõ provem da sua vontade, ou da obra do maleficio, mas *à Deo permittente* por alguma causa, que ou póde ser *ad exercitium*, ou *ad suplitium creaturæ.*

Tambem algumas vezes póde entrar o Demonio na Creatura por huma imaginaçaõ, ou imaginando que está vexada do inimigo naõ o estando, e fica muitas vezes obsessa naõ o seado; tambem por melancolia, ou por desesperaçaõ da Divina Misericordia, e piedade; e tambem algumas vezes por temor, ou medo. Tambem entra nas creaturas pequenas; que, ou naõ tem ainda, ou já tem uso de razaõ, por culpa de seus pays, ou de quem lhe assistir se os naõ benzer, e com fé os encomendar à Divina Piedade, e protecçaõ de Deos.

Algumas

Algumas vezes entra o Demonio nos corpos dos grandes peccadores naõ só permittindo-o Deos mas tambem mandando-o; porém raras vezes vexa o mesmo Demonio aos taes peccadores grandes molestando-os no corpo, sem que Deos o mande, para que mais os atormente na alma; pois sabe de certo que haõ de ser da sua jurisdiçaõ, senaõ fizerem antes penitencia de suas culpas.

Nem se ha de dar credito ao Demonio se disser pela boca da creatura obsessa que he alma de algum condemnado, ou naõ condemnado; pois mente; porque a alma de hum defunto nunca entra em outro corpo, e assim entenda-se que he Demonio. Ita Sanches, Delrio, Tostado *apud* Brogonolo.

Sanch. in 1. Decal l. 2. c. 38 n. 24. Delrius in Anaceph. 1 monit. 1 & l. 2. q. 26. latissime Tostac. c. 8. in Matth q. 124.

Alguns Exorcistas tiveraõ para si que as creaturas naõ tem Demonios, se vem que os taes Demonios naõ fallaõ nas ditas creaturas; mas naõ tem razaõ, porque muitas vezes naõ fallaõ, e se mostra assim no sagrado Texto;

ad 1. Matth. 8 Marc. 5. Luc. 11. Marc. 1. Luc. 4. Acta Ap. 16.

to; antes como todo o empenho, e ardil do Demonio he occultar-ſe para que os Exorciſtas o naõ perſigaõ, e expulſem, muitas vezes naõ falla; outra faz-ſe ignorante outras finge que neõ entende nem ſabe o que ſe diz, e na preſença dos Exorciſtas, e peſſoas Doutas ſuſpende os ſeus effeitos, já para que o Exorciſta ſe engane, e ſe retire, já para que aſſim elle, como os circunſtantes façaõ juizo, que tudo o que o enfermo diz he fingido, e naõ ha alli couſa de Demonio. Aqui ſe adverte por reverencia de Deos aos Exorciſtas que aſſim como de leve naõ devem crer que alguma creatura tem Demonio, ou maleſicio ſem obſervar-examinar, e achar ſinais ao menos pro, vaveis; tambem, ſenaõ deve perſuadir nem crer de leve que nada tem ſem fazer repetidos exames, e conjecturas, indagando algum ſinal, e fazendo preceitos probativos, para que as creaturas naõ padeçaõ, e deſeſperem, e de outra ſorte he infamar o proximo.

Os

Os peccadores que ſaõ inveterados na culpa ſaraõ com muita difficuldade. Tambem as peſſoas eſpirituaes; porque a eſtas engana o Demonio ſuggerindo lhe que Deos quer padeçaõ aſſim, e mente. E outras com eſtulticia pedem a Deos o ſerem aſſim atormentadas.

DICTAME VII.

Signa certa, & evidentia Dæmoniaci; latino idiomate expræſſa, ne ignorantibus Occaſio detur fictionum.

1 CUm aliquis rudus aut ignarus deſtincte, et ordinate diſcurrit de quæſtionibus Philoſophicis aut Theologicis, eſt Dæmoniacus, vel Angelicus.

2 Cum quis idiota aut linguarum ignarus, loquitur lingua Latina, vel aliis linguis extraneis quas nunquam didicit neque intelexit.

3 Quando ægrotus eſt ignarus linguæ Latinæ ac rudus, & clare ac perfecte Exorciſtam Latine loquentem intelligit, præcipue ſi loquatur, Latino idiomate.

4 Quando occulta annuntiat, remota adducit, futura prædicit, & ſimilia, quæ naturaliter fieri & ſciri nequeunt.

5 Cum quis delirio laborat, (& ſi adſit) nulla alia affectus ægritudine ab Exorcita percipitur in nomine JESU ut deſinat nocere illi, ſi immediate ceſſet delirium, aut phreneſis diſcedat, & ſtatim ordinate diſcurrat.

6 Quando quis concidid t velut mortuus, & ſurgit ſine mora ad præceptum ab Exorciſta factum in nomine JESU.

7 Cum in aliqua parte corporis eſt aliquis dolor, vel tumor, ſi ad ſignum Crucis, & præceptum Dæmoni factum in nomine JESU recedit, & ceſſat.

8 Si inopinato ſine cauſa velit ſibi

bi mortem inferre, se præcipitet, aut in ignem se mittat, & non sequatur malum aliquod.

9 Quando imaginationi se repræsentant re in honestæ vehementes contra imagines Christi, Mariæ, & Sanctorum, & si eodem tempore sentiat in capite ut plumbum, ut aquam frigidam, vel ferrum ignitum, & hoc fugit ad signum Crucis, & invocationem nominis JESU.

10 Quando quis Sacramenta, Sacramentalia, reliquias, & omnes res sacras contra suam voluntatem odit, & abhorret.

11 Cum aliquis, nulla præcedente tribulatione, agitatus se desperat, & se dilacerat, se percutit: aut in puteum, lacum, vel ab alto se percipitat, vel similia facit.

12 Cum subito patienti lumen aufertur, & subito restituitur. Si frequenter accidit.

13 Quando patiens dierno tempore nihil videt, nocturno vero bene

videt; & si sciens legere, legit sine lumine, itaut dies videtur nox, & nox, dies.

14 Quando subito variatur auditus, itaut patiens sit surdus, & postea bene audiat, si hoc eveniat in audiendo spiritualia.

15 Si ultra septem, aut novem dias patiens nihl comedit, aut parum, et tamen fortis est, & pinguis sicut prius.

16 Si loquitur de mysteris (alte) supra propriam capacitatem, nisi constet probabiliter ex ejus sanctitate, vel aliunde id esse divino afflante spiritu.

18 Cum ventus quidam vehemens discurrit per totum corpus ad modum formicarum, vel ad modum serpentis velociter quaqua versum serpit.

19 Deportatio corporis, et illius elevatio contra voluntatem patientis, et non videtur à quo deportetur aut elevetur.

20 Vo-

20 Vociferationes, clamores, scissio vestium, arrotationes dentium, & similia, si patiens non est stultus.

21 Vis seu impulsus supra naturam patientis: ut cum homo natura debilis non potest teneri à multis; cum manibus ac dentibus frangit ferrum, & alia similia facit.

22 Quando præter naturam verba profert, habet linguam tumidam, & nigram, vel inflatur guttur, vel distinguitur anguste, itaut videatur velle strangulari.

23 Si diversorum animalium voces imitantur, & sic audiuntur rugitus leonum, balatus ovium, boum mugitus, latratus canum, porcorum grugnitus, & similia.

24 Si varia præter naturam vident, & audiunt.

25 Si maximo odio homines prosequuntur.

26 Si multoties exponuut se præcipitiis.

27 Si terribiles habent oculos, & horribiles.

28 Si

28 Si remanent tamquam sensibus destituti.

29 Quando corpus maximo pondere afficitur, itaut à multis personis elevari non possit, nec moveri de uno ad alterum locum, & præsertim ad locum exorcismi.

30 Quando Ecclesiam ingredi nequit, imo ab Ecclesia fugit, & aquam benedictam non tangit, neque consentit.

31 Si clamant cum aliquas reliquias capiti superponas, (etiam occulte) & eas volunt projicere aut contra Ministrum se iratos ostendunt.

32 Si imagines Sanctorum (precipue Christi Crucifixi, & Mariæ) nollunt inspicere, nec de osculari, immo projiciunt, & conspuunt; & Sacra verba proferre negliunt, & si ea pronuntiaverint balbutire student, aut talia verba corrumpunt, & tædium grave demonstrant, vel tandem ea perficere non possunt.

33 Cum superposita capiti manu

sacra ad lectionem Evangeliorum conturbatur ægrotus, cor plusquam solito palpitaverit, sensus occupantur, guttæ sudoris defluunt, intollerabiles anxietates sentit, stridores usque ad Cœlum mittit, se prosternit, aut similia facit.

DICTAME VIII.

Signa conjecturalia seu probabilia Dæmoniaci.

1 QUando continuo patienti fiunt apparitiones in honestæ fortiter moventes phantasiam ac si oculis viderentur.

2 Quando quis, natura non timidus, habet imaginationes, visiones horribiles, ac præcipitiorum.

3 Quando aparent visiones rerum spiritualium frequenter, & patiens non habet fundamentum sanctitatis, & virtutis.

4 Quando sentiunt allocutiones

interiores

interiores formatæ, & cognoſcit illas à Deo non eſſe.

5 Quando ſomnia ſunt in ordinata, & terribilia, vel libidinoſa in perſona timorata, et caſta.

6 Quando quis repente ſine cauſa obliviſcitur omnium ſcientiarum, vel artium, quibus rite erat inſtructus.

7 Quando quis poſt multa, vel deſtincta, vel confuſa enarrata, repente mutatur, et non recordatur dixiſſe.

8 Quando quis præter ſuam conſuetudinem amat obſcura ac tetra loca, et quæret horrores ſolitudinis, ſocietatem abhorrens.

9 Quando quis ſanæ mentis inopinato incipit pericula amare, et quærere, et alia ſimilia.

10 Quando quis amicos, parentes, et maxime Sacerdotes ſine cauſa odio habet.

11 Quando quis fugit hominum, parentum, et amicorum familiaritatem, nec orationi, aut meditationi vacat

acat; ſed accedia præſſus ac melen-
holia præter conſuetudinem, & ine-
euationem ſolus permanet, ſine præ-
cedente gravi tribulatione.

12 Quando quis ſine cauſa fugit ſacerdotes, Eccleſias, Divina Officia, Miſſas audire, quamvis aliás ſit devotus, & bonæ conſcientiæ.

13 Quando quis fugit, & abhorret habitare magis in uno cubiculo quam in alio, in una Civitate quam in alia abſque cauſa, nec eam ſcit.

14 Quando quis oculis ſanus fugit lucem omni ſuo conatu.

15 Quando quis triſtatur, & dolet, & de qua cauſa triſtetur, vel qua parte doleat, neſcit; nec eſt aliqua cauſa triſtitiæ naturalis.

16 Quando quis audet facere aliquid excedens naturam humanam, & vires naturæ, ſi à Deo non eſt.

17 Quando quis ſubit ſponte pericula mortis, aut ſe præcipitat, & manet ſine periculo.

18 Quando quis timoratæ conſci-
entiæ

entiæ ſine cauſa contra ſe ipſum iraſcitur; contra parentes, contra Deum, & Sanctos, ac ira motus, profert blaſſemias contra ipſos.

19 Quando patiens videat res aliquas ac ſunt, ut verbi gratia, ſi videat canem ut hominem.

20 Quando videt Dæmonem in forma monſtruoſa eum minantem.

21 Quando aliqua quæ erant ante oculos ſubtrahuntur, ut non videantur, & ſubitò apparent.

22 Quando patiens audit quaſdam voces ſe vocantes, & ille maxime attendit.

23 Quando quis per multos menſes non potuit guſtare panem aut carnem aut aliquid aliud comeſtible quod prius guſtabat (ſine ægritudine.)

24 Quando patiens magis abhorret cibum benedictum, quam alium.

25 Quando ex ore patientis exeunt fœtores infernales ut ſulphuris, piſcis &c.

26 Quando quis contra ſolitum naturæ

naturæ suæ nimio tumore ac pinguedine afficitur in aliqua corporis parte, vel in toto corpore (absque ægritudine aut aliqua causa.)

27 Quando quis sanus cibum digerere non potest in stomacho licet in eo habeat calorem.

28 Quando oculi patientis sic perturbantur, ut terreant videntes, ac terribiliter aspiciant Exorcistam, aut circunstantes.

29 Quando quis tristatur, sudoris que guttas emitit ad præsentiam Sacerdotum, & non aliorum, ad perceptionem Eucharistiæ, ad ipsius in Missa elevationem, ad cætera spiritualia exertitia, & ad præcepta Exorcistæ.

30 Quando lachrymas plorat sine causa, & nescit quid ploret; aut si est rumor continuus in auribus sine probabili causa.

Signa maleficii sunt infra exposita.

DICTAME IX.

Mostra-se, e comprova-se que ha maleficos, e maleficios.

Exod. c.22. Levit. c.20. etiam Deut. 18. & Paral. c.10. Levit. c.19. Jus Can.c. Perve-nit. 26 q.5. & in eod. Jur. c. contra ead. causa. & q. Cleric. vel

HE taõ certo, e indubitavel o haver maleficios, e maleficos, que consta da mesma Sagrada Escritura, e Letras humanas; pelo que com a Ley Divina, Canonica, e Civil facilmente se comprova. No Exodio diz Deos: *Maleficos non patieris vivere.* No Levitico: *Anima quæ declinaverit ad Magos, & Ariolos, & fornicata cum eis fuerit, ponam faciem meam contra eam, & intetficiam illam de medio populi.* No mesmo Levitico: *Non declinetis ad Magos, nec ab Ariolis aliquid suscitemini.*

Tambem se prova com o Direito Canonico: *Incantatores, sortilegi, & Malefici velut Christi inimici insequi debent.* No mesmo Direito, e em mais lugares se mostra. Na questaõ *Clericus,*

cus, vel laicus aut Monachus incantationes, & malefitia sequtus ex communicatur. E na questaõ *Siquis Epyscopus* diz: *Epyscopus, vel Presbyter malefitia sequens, privetur honore.*

Laic. aut Mon. & siquis Episc. 26. q. 5.

Prova-se tambem nas Leys, e Direito Civil: *In Lege facientes incantationes, pro ut dicitur in Lege eorum. Et qui Dæmones invocant sunt capite puniendi.* Tambem com Santo Agostinho, Santo Thomàs, e outros muitos Doutores, e Padres.

In Leg Civ. c. de Malef. & Mathem. Leg. Multi. c. ead.

Para se cooperar o maleficio costuma primeiro o Demonio enganar o malefico representandolhe algũ fim espiritual, e bom, mas apparente, e occultamẽte venenoso, induzindo-o a que use dos Nomes de Christo, e de Maria, de certas hervas, cera benta, e finalmente de outras mais cousas, e rediculas palavras, atè q̃ os separaõ da uniaõ da Igreja. Pelo q̃ diz Santo Agostinho: *Fingunt Spiritus mali umbras quasdam honoris sibi metipsis, ut sic decipiant eos qui sequuntur Christum.*

Aug. de Civit. dei c. 17. Divi Thomàs 2. 2. q. 2. art. 1. D Augusti. tract. 7 sup. Joan.

Feito pois pela preverſa creatura o pacto com o Demonio, e tambem feitos taes, ou quaes ſinaes de feitiço com que o Demonio os engana inſinuando lhe q̄ os occultem para que o feitiço com aſſiſtencia do meſmo Demonio prevaleſça [o q̄ he rediculo, porque *Dæmon non poteſt allegari ſignis*) como o Demonio pòde applicar *activa paſſivis, & paſſiva activis*, principia logo a obrar conforme a vontade do maleficio, ou feiticeiro, e obſervando os humores da creatura que pertendem vexar a atormenta de muitos modos, como jà expuz, tanto, quanto Deos lhe permite: e jà parece que o Profeta Iſaías lamẽtava eſta multidaõ de ſemelhantes peccadores feiticeiros, e maleficos que neſtas eras vemos: *Jam Mundi veſpere ad occaſum declinante, & malitia hominum creſcente, & charitate refrigeſcente, ſuperabundat omnis maleficiorum iniquitas.*

Iſaiæ 10. Vicec. doct. 5 fol. mihi 30.

Adverte o Douto Vicecomes, que tambem

tambem ha sinais em alguns maleficiados, os quaes algumas vezes senaõ pòdem aprehender, e só por circunstancias, ou sospeitas se chega a collegir, como ordinariamente saõ os maleficios que se fazem para incitar amor, ou odio, esterilidade, *& similia*.

Tambem as creaturas irracionaes, e os meninos q̃ naõ tem uso de rezaõ pòdem ser maleficiados; mas nos taes meninos com defficuldade se conhece, pois não sabem dizer o q̃ sentem, mas com diligencia se lhe devem buscar as camas, e exorcisalos.

O Douto Jeronymo Mengo escreve q̃ só com a vista pòde hum Malefico, ou Feiticeira maleficiar qualquer creatura, *tum respectu potentiæ generativæ, tum respectu aliarum infirmitatum*. Para authorisar este dizer aponta a Glossa: *O insensati Galatæ qui vos fascinavit non obedire veritati, ante quorum oculos JESUS Christus præscriptus est, in vobis Crucifixus*. Richardo de Media Villa

Meg. in Cõp. Art. Exor. c. 17. Glos. sup. illud. Paul. ad Galat. 3. Rich. de Medi Vil. quodl. 3. q. 12.

he da mesma opiniaõ; e a rezam em q̃ se fundaõ, he porq̃ pela força do pacto, q̃ a feiticeira, ou malefico faz com o Demonio, pòde o mesmo Demonio inficionar o ar contigo desde a vista da feiticeira atè a presença da pessoa que intenta maleficiar, e assim ficar maleficiada a creatura só com a vista da feiticeira, ou malefico. O que se vio em hum homem na Cidade de Spira. E para rezaõ de possibilidade se aponta por exemplo o Bazilisco de quem se escreve q̃ com a vista inficionando o ar, he q̃ mata.

Vid. Mēg. loco supra citat. Idem ibi.

Muitos tem para si, que se os sinais do maleficio q́ por arte do Demonio faz o Malefico naõ aparecem, nem se achaõ, ou se lançaraõ no mar, naõ sara nunca a creatura pois senaõ pòdem aquelles sinais desfazer nẽ queimar Verificar isto parece q̃ he tirar a virtude ao exorcismo, e sua vis coactiva, e a nihilar o poder dalgreja, e a ordem do Exorcista; pelo que tanto se refuta esta opiniaõ, q́ digo não he necess-

necessario ao Exorcista o buscar nem achar os taes sinaes do malificio para que este se destrua, e só sim se apparecerem os queime em fogo bento, porq̃ basta o Exorcismo com a fé do Exorcista, e exorcisado, e o poder da ordem com a Virtude Divina para que, ou o mesmo Demonio seja cõpellido a destruir os taes sinaes, ou para que sem isso os sinais percaõ a iniqua virtude, o Demonio cesse com a vexaçaõ, e todo o maleficio logo se anihile, e destrua. O que eu tenho experimentado.

DICTAME X.

Se he licito pedir a hum Malefico que dissolva com maleficio os sinais de outro maleficio.

NA opiniaõ acima refutada responde Aureolo, e Angelo, que isto he licito, *scilicet* q̃ he licito pedir a hum malefico *actu expositus ad* Aureol. in 4. dist. 34. q. 2.

faciendum malefitia que dissolva com maleficio o maleficio já feito. Esta opiniam jà contrariada o Douto Sanches totalmente a reprova denominando-a *omnino falsa, & erronea*, e todos os Doutores sentem o mesmo, dizendo q̃ nam he licito: porq̃ como o maleficio he intrinsecamente máo, sempre se ha de fazer ao menos pacto implicito com o Demonio para a tal dissoluçam, o que nam he licito.

Angel. in Sũm. verb. superstitio n. 13.

Sanch. Sùmm. l. 2. c. 41. n. 5.

Só se reputa provavel o ser licito o pedir q̃ de modo licito sem entrevir pacto o tal maleficio se destrua, se cõstar q̃ o malefico sabe algum modo licito. Ita Sanches. Porèm se ouver divida que o malefico naõ usarà de meyos licitos, ou delle se persumir que de superstíciosos meyos poderà usar naõ he licito em tal caso, q̃ se lhe haja alguma cousa de pedir. Ita DD. teste Sanches, & Martin del Rio.

Sanch. in Sũm. l. 2. c. 41 n. 6. & DD. Sãch. loco citato n. 6. Mart. del Rio l. 6. Disquisit. magic c. 2. sect. 1. q. 2.

Os meyos licitos para destruir os maleficios saõ aquelles que se pòdem usar sem ajuda do Demonio, verbi

gratia

gratia *dissolvendo ligaturas*, ou extrahindo os sinais do maleficio de alguma cova, ou outra qualquer parte se estiverem occultos; porq̃ isto naõ he intrinsecamẽte mào, e he licito a qualquer pessoa, com o fim de que o Demonio desista de fazer mal à creatura. Ita communiter DD. apud Sanches; e assim se pòde desfazer, e quebrar o pacto com o Demonio, ou seja hum, ou seja duples. Sách. in Sũma l. 2. c. 41. n. 19.

Porque costumaõ os maleficos quando querem fazer mal a alguma creatura constituir ordinariamente dous pactos cõ o Demonio: hum, que em quanto estiver alguma ligatura feita, ou algum sinal enterrado, ou em outra parte occulto, dure indefectivelmẽte o maleficio Outro: q̃ tirados os taes sinaes, ou ligaturas o maleficio cesse: De tal sorte q̃ posto o sinal, ou ligatura ha pacto para q̃ o Demonio vexe, e tirada a ligatura, ou sinal, logo cesse o Demonio de vexar. Concluo finalmente em dizer, que o unico, e

verdadeiro meyo para destruir todo, e qua quer maleficio saõ os Exorcismos da Igreja, ou se achem, ou naõ os sinais.

DICTAME XI.

Signa per quæ cognoscuntur Maleficiati simpliciter.

1 QUando appetit pessimos cibos, & sibis substantialibus stomachatur.

2 Quando cibum non potest trahere ad stomachum ad corpus nutriendum, sine causa, aut ægritudine.

3 Quando cibum in stomacho retinere non potest, sed illum vomitu rejicere cogitur, & benedictum retinet.

4 Quando bolum sentit in stomacho, & ascendit ad guttur, quo suffoccari videtur.

5 Quando semper sunt indegesti, & sentiunt onus grave super stomachum.

6 Quan-

6 Quando aliquibus horis ventriculi morsus accidit.

7 Quando frequenter pulsationem in collo vel dolorem in renibus sentiunt.

8 Quando præter naturam inest continuus dolor in capite, vel cerebro, propter quod videntur gravari, perfrangi, & perforari.

9 Quando malefitiati affligitur cor ità quod videtur lacerari á canibus, á serpẽtibus momorderi vel clavo, seu acu transfigi, cõstringi, vel suffocari.

10 Quando nonnullis accidunt subitanei dolores frequentes, quos dum nesciunt exprimere, emittunt clamõres, & quandoque ab iisdem doloribus interficiuntur,

11 Quando aliquibus extenuatur corpus, & ad nihilum redigitur.

12 Quando membra videntur flagelata, constricta, & lacerata.

13 Quundo aliis viscera torquentur, & venter valde ac repente inflatur, aut per interanea, ac si essent vacua

cua discurrit ventus, & aliquando cum rumore.

14 Quando melencholico gravantur humore, quorum aliqui adeo infirmantur, ut nec loqui, nec cum hominibus conversari velint.

15 Quando medicamenta applicata Malefitiatos non juvant.

Signa per quæ conjecturari (aliquãdo) potest adesse malefitium cum præsentia Dæmonis.

1 QUando quis inopinato vocem amittit, nec potest loqui, nec os apperire etiam volens, si postea loquatur ad præceptum ab Exorcista factum in Nomine JESU.

2 Quando est dolor continuus in capite sine ullo intervallo, sive sit per modum gravaminis, sive per modum percutionis ut cerebri, vel temporũ indeficiens, & intima terebratio, si ad sinum Crucis statim cesset.

3 Quando quis tristratur, & dolet magis

nagis existens in uno loco quam in
lio, in uno tempore quam in alio,
uta in aliquo mense, hæbdomada,
lie,hora,vel ad mutationes Plāctarũ.

4 Quando quis maleficiatus dolet
nagis in vigiliis solemnitatum,atque
n Quadragessima quatuor tempori-
us & in solemnitatibus maioribus,
t Pascha, Nativitate, Ascentione &c.

5 Quando quis (sine amentia) spu-
nat, & dentibus fremit ut rabidus
anis, nulla causa.

6 Quando Evangelia, Exorcismos
&c. cum magno tædio perturbatio-
ne aut gravi sopore audit.

7 Quando cum pulsantur campa-
næ benedictæ, vel aliud datur sig-
num spirituale gravi afficiuntur tæ-
dio, aut odio.

8 Quando quis incessanter cruda
devorat, nec satietatem præ se fert.

9 Quando comedit bestialiter præ-
ter consuetudinem humanam, &
nunquam satiatur.

10 Quando patiens vehementissi-
me

me ardet ſiti, nec tamen poteſt aquā, vel vinum bibere immo quidquid eſt aptum extinguere ſitim abhorret.

11 Quando quis vomitu ejicit cultros, clavos, acus, capillos &c. alia artificialia.

12 Quando quis per poſticum emittit quæ incorpore generari non poſſunt, vel per multos menſes effundit ſanguinem nulla affectus ægritudine.

13 Quando vir uxori, & uxor viro apropinquare non poteſt, quia videt aliud corpus intermedium, aut ſibi videtur eſſe.

14 Quando vir naturæ calidæ, & robuſtæ non poteſt ſeminare intra vas muliebre, licet ſeminet extra.

15 Quando vas muliebre quod prius erat latum conſtringitur, & á viro penetrari non poteſt.

16 Quando perſonæ, vel corpora aut generationis organa aparent horribilis formæ, vel fæditatis intolerandæ.

17 Quando quis ſine cauſa fugit, &

& odit amicos, parentes, familiares, Sacerdotes, & loca sacra, aut exercitia virtutum.

18 Quando si sincoparum accidentia statutis horis adveniunt, (aut convulsiones) cum continuo vitæ tædio, melencholio, suspiriis, & taciturnitate.

19 Quando tussim habet siccam valde molestam patienti, quæ aggravatur dum spiritualia administrãtur.

20 Quando super inflationem vẽtris, vel cujuscũquæ aliæ partis fiat signum Crucis, aut sacrum lignum, vel aliquia reliquia applicetur, & statim, discurrit, aut disparet.

21 Quando senserit decursus subiti caloris, vel frigoris excessivi per humeros, & renes,

22 Quando adsit mentis quædam stupiditas, aut oris siccatio frequens paæcipue dum sacra lectio habetur.

23 Quando maximam habet repugnantiam ad actus fidei, spei, & charitatis; ad actus contritionis, & attri-

tionis,

tionis, ad Sacramentum pænitentiæ, & ad perceptionem Sacramenti Eucharistici.

24 Quando ad impositionem manus sacræ timorem, aut tremorem (& si parvulum) sentit aut in ipso capite aut in toto corpore, aut aliqua parte, & si pulsatur cor vel affligitur, aut si est affectus sudore, vel habet repetitam oris apertionem

Adverte-se que estes sinaes, ou parte delles, humas vezes concorrem, e outras naõ, pois todo o negocio do Demonio he disfaçar, e occultarse, mas que nisso padeça, para qne o naõ persigaõ, e elle persevere; pelo que no maleficiado com presença do Demonio, e no que só pela força do pacto, e virtude iniqua do Demonio està maleficiado, pódem cõcorrer os sinais acima postos do Endemoninhado, ou Energumeno tambem, além dos ultimamente expostos.

Signa

Signa per quæ peculiater cognoscitur malefitium factum infantibus.

1 QUando sœpe contremiscũt nulla apparente causa; cum continuo flent, & non dormiunt præter solitum.

2 Quando habent oculos timidos ac pavidos, nec audent recte aspicere Exorcistas, aut Religiosos, & Sacerdotes.

3 Quando repente amissa bona facie fiunt palidi ac macilentes, & etiam perveniunt ad mortem.

4 Quando non amplius volunt lãc fugere, & tenent os apertum.

5 Quando infantes videnrur sœpius mori, & non moriuntur.

6 Quando nullis peccantibus humoribus ex sanis repẽte sunt infirmi, & præcipue si aliqua membra sunt cõpræssa, vel appareat aliquod foramen in corpore, ut sub lingua, circa umbeli-

umbelicum, neruribus, pedibus &c.

7 Quando circa renes, vel in pectore sunt nigri propter decursum sanguinis, quem saga ab ejus corpore suxit.

8 Quando nunquam possunt lacte satiari, etiamsi continuo lac sugant ex una, vel ex pluribus nutricibus, ac magis fiunt macilentes.

DICTAME XII.

Remedios espirituaes para qualquer creatura vexada pelo Demonio, ou maleficiada.

1 HE huma verdadeira contriçaõ: pelo que deve o vexado, ou maleficiado ter huma intensa dor de todos os seus peccados commettidos, chorando-os à imitaçaõ de David, com vivas lagrymas.

2 Sacramental confissaõ: *Quare confiteatur integre omnia peccata sua generali confessione*, na qual se ha de propor,

propor, e examinar com dilligencia se ha cousa de censuras, superstiçoens, ou algum peccado inveterado, ou naõ confessado.

3 Recepçaõ do Sacramento Eucaristico, o qual se deve dar a todos os Endemoninhados, e aos maleficiados (*modo sint rationis capaces*) conforme a disposiçaõ dos sagrados Canones, todas quantas vezes *in amore Domini nostri JESU Christi succensi fuerint*; de tal sorte que naõ sò hajaõ de receber o Sacramento, mas tambem a graça, e virtude do Sacramento. Principalmente nos dias em que se exorcisa, mas no fim do exorcismo por amor de evitar perigos causados de algum vomito que muitas vezes, ou muito cuspir, costuma haver.

4 Huma fé muito grande, e muito firme na Divina protecçaõ tendo por certissimo que pela virtude do sagrado Nome de JESU, fica livre.

5 Continuo jejum, e Oraçaõ, armas com que se afugenta o Demonio,

e virtudes taõ ſoberanas que o meſmo
Math. Senhor diſſe : *Hoc genus Dæmoniorum in nullo poteſt exire, niſi in oratione, & jejunio.* E aſſim jejue o enfermo quanto a ſua moleſtia lhe permintir, e tambem o Exorciſta. Fazendo Oraçaõ a Deos, e jejuando tambem algumas peſſoas devotas familiares, e humildes, pois a Oraçaõ, e ſupplica dos humildes ſempre a Deos foy agradavel.

6 Viſitar com frequencia as Igrejas ſagradas, algumas Imagens milagroſas, Corpos, ou Reliquias de Santos; e aonde ſe conhecer que o Demonio tem mais horror, e ſe atormenta, ahi ſe viſite, e frequente mais eſſe lugar.

7 Trazer conſigo Reliquias ſagradas, principalmente Santo Lenho, Corporaes, Baeve, da Marca, Veronica de S. Bento ſendo benta por quem tem a juriſdicçaõ naquella Ordem. Cruzes de Jeruſalem, Veronica com a Cabeça de Santo Anaſtacio, Reliquias de Santos, e algumas Oraçoens,

mas

mas só aquellas que o Exorcista lhe der, ou as approvar. Tambem a imposiçaõ de mãos sagradas, he de muita utilidade, e virtude à imitaçaõ de Christo, que assim sarou huma mulher vexada havia dezoito annos. Mas advirtaõ os Exorcistas que naõ he necessario pôr a maõ fisicamente sobre a creatura principalmente sendo mulher, pois (*propter periculum* diz muy discretamente Carlos de Baucio que! *Mulieres nec signo Crucis sunt tangendæ.*) Luc. 13. Cart. Bauc. in Cõplem. Art. Exorc.

8 Buscar as entradas, cantos da casa, e os da cama do enfermo, e principalmente aquelles lugares em que mais se affligir (entendendo-se que ha maleficio), e queimar em fogo bento quaesquer sinais de maleficio, que se acharem, e juntamente com elles queime ramos de oliveira, rúda, e incenço tudo bento.

9 Mudar de casa, leito, cama, e vestidos no que pòdem estar occultos os maleficios. Raguel o insinuou con-

tra o Demonio Asmodeo no matri-
Tob 7. monio de Thobias: *Vocabit Raguel ad se Annam uxorem suam, & præcepit ei ut praparet alterum cubiculum, & introduxit illuc Saram filiam suam.*

10 Benzer-se sempre tudo o que comer, e beber, tudo o que vestir, todos os medicamentos que tomar, tudo o de que interiormente usar, e a mesma casa, leito, e cama em que assirstir.

11 Humildade profunda, paciencia grande conformaçaõ com a Divina Vontade, desprezo às tentaçoens, e suggestoens do inimigo, e usar de agua benta muitas vezes, e se puder, trazella comsigo.

12 Buscar com frequencia, e fè os Exorcismos approvados pela Igreja, todas as vezes que puder; e quando o Demonio vexar, ou atormentar.

Zacha r. Vicecomes. fol. mihi 56. usque ad fol. 68.

Quanto a remedios corporaes communs a todos os Maleficiados, lea o curioso, e douto Exorcista ao discreto Zacharias no livro intitulado *Complementum*

plementum artis Exorcisticæ fol. mihi 56. e para a impotencia do Matrimonio ibi *fol. mihi* 63.

DICTAME XIII.

Do sacro ministerio Exorcistico, e sua virtude, quando por legitimo Ministro às creatutas applicado.

HE a Ordem do Exorcistado taõ poderosa, e relevante, que applicada, e exercitada por legitimo Ministro tem efficacia pela Virtude Divina, e vis cohactiva que Deos lhe pós para expellir os Demonios possidentes, e obsidentes, e tambem os maleficios de qualquer creatura.

Foy esta Ordem do Exorcistado instituhida por Christo nosso bem na Ley nova na ultima Cea, quando instituhio todo o Sacramento da Ordem assim o dizem Santo Thomàs, S. Boaventura, Richardo, e outros Douto-

Divi Thomàs. p. 3. q. 64. art. 3. Caet. ibi. D. Bonavent. in 4. dist. 24. q. 1. & 4. Richard. q. 3. art. 3.

 res:

res: *Quidquid dicant AA. inferioris notæ.* Ou tambem com o ſagrado Texto podemos dizer que Chriſto inſtituhio eſta Ordem exorciſtica, como ſe deve collegir de S. Mattheus, S. Marcos, e S. Lucas: *Convocatis duodecim Diſcipulis ſuis, dedit illis poteſtatem ſpirituum immundorum, ut ejicerent eos, curarent omnem langorem, & omnem infirmitatem,* E he taõ grande a dignidade que o Miniſtro recebe neſta Ordem, que excede à humana, igualla à Angelica, e chega quaſi â Divina.

Math. 10. Marc. 3. Luc. 9.

Brognol. hic.

Para denotar a excellencia deſta Ordem Exorciſtica diz o diſcreto Toſtado, que aſſim como no Sacramento Euchariſtico, proferidas pelo Sacerdote as palavras eſtà alli o verdadeiro Corpo, e Sangue de JESU Chriſto, e para iſto ſe fazer, naõ tem eſtas palavras de ſua natureza virtude alguma; pois ſó Chriſto ſendo o que conſagrou faz que alli eſteja ſeu verdadeiro Corpo, e aſſim mandou aos ſeus Miniſtros

Toſtat. apud. Brognol.

Joan. 13. 1. Corinth. 2.

Ministros que fizessem; da mesma sorte nos Exorcistas, posto que as palavras que proferem naõ tenhaõ de sua natureza alguma efficacia para expellir Demonios dos corpos das creaturas, proferidas com tudo aquellas palavras, que tambem em fòrma o mesmo Christo deu, logo lançaõ ao Demonio dos corpos: e isto, porque o mesmo Senhor o prometteo que proferindo o seu Nome, assim fizessem: *In nomine meo Dæmonia ejicient, id est prolato nomine meo.* O que tambem confirma o douto Affonso de Castro, dizendo: *Vis præcepti ab Exorcista facti prolati contra Dæmones, verbis Christi innititur: In nomine meo Dæmonia ejicient. Per quæ promisit non tantum Exorcistis, sed toti Ecclesiæ se nunquam illorum invocationi defuturum, qui nomen ipsius interposuerint.*

Marc. ultimo. Ita com. Expos. Alph. de Castr. hic

Neste Exorcistico, e sacro Ministerio concorrem proporcionalmente aquellas cousas. Que nos Sacramen-

tos saõ riquisitas, e devem concorrer; e assim a força, e virtude do Exorcismo, ou preceito Ecclesiastico feito pelo Exorcista ao Demonio em Nome de JESU, naõ provem nem se estabelece na santidade do Ministro (ainda que esta naõ ajude pouco) mas sim na virtude, e invocaçaõ do sagrado Nome de JESU, na fé, e santidade da Igreja, em cuja pessoa, nome, e virtude os Exorcismos se fazem; pelo que assim feitos os Exorcismos, e postos os preceitos tem força para expellir os Demonios naõ só *ex opere operantis*, mas tambem *ex opere operato*, assim como os outros Sacramentos sem produzir o seu efeito. assim se collige de Santo Thomàs, e ensina Soto os quaes segue Brognolo. E por isso assim como he infalivel ao effeito dos Sacramentos, se naõ houver algum deffeito, ou parte do Ministro, ou da parte da materia, ou da parte da fórma, ou da de quem o recebe; assim he tambem infalivel o efeito do acto da Ordem

Ita sãã Thom & alii citat. à Sanch. in Sum. l. 2. c. 42. n. 16.

D. Thomàs 3. p. q. 17. art. 3. Soto in 4. d. 6. q. 3.

Ordem do Exorciſtado, o qual he a expulſaõ dos Demonios, ſe naõ houver algum deffeito, ou da parte da cauſa inſtrumental, ou da intençaõ do Miniſtro, ou do fórma, ou da materia.

Bem he verdade que Sanches naõ he deſta opiniaõ, pois eſcreve que naõ he infallivel eſte effeito, ſenaõ por huma certa congruencia, e explicando o Texto de S. Marcos: *In nomine meo Dæmonia ejicient*: diz que naõ ſignifica huma abſoluta promeſſa de que ſempre ſe havia produzir eſte effeito, mas ſim ſó quando foſſe conveniente ſegundo os occultos juizos de Deos; o que parece confirma Santo Agoſtinho, e o enſignou Victoria. Mas tudo iſto naõ obſta; porque olhando para o literal do Texto: *Em o meu nome lançaraõ Demonios* parece que delle devemos colligir a infallibilidade attendendo à verdade da Divina promeſſa, e com a certeza de que Deos ſuppoſto permitte, e naõ impede muitas vezes ao Demonio ſuas operaçoens nas creaturas,

Sãch. in Sum. l. 2. c. 42. n. 16.

Marc. ult.

D. Aug. lib. 82. quæſtionũ. q. 70. Victor. de Magia q. 6. n. 24.

creaturas, nunca quer que pelo Demonio sejaõ vexadas; antes sempre que dellas sejaõ os Demonios expellidos, rezaõ porque deixou na sua Igreja os remedios, e assim conclusivamente se ha de entender, que entaõ unicamente naõ he o effeito infallivel, quando ha deficiencia alguma na fè, ou do Exorcista, ou do Exorcisado: *Sicut, & gratia est infalibilis Sacramentorum effectus, nisi recipientis obex obest.* Ita Valentia, Baucio, Brognolo, & alii.

Valēt. 2. 2. disp. 6. q. 8. p. 2. q. 2. Carl. Bauc. in Cōpl. Art Exorc. infine pet 9. Brogn. hic

Para mais se verificar esta opiniaõ, nota o doutissimo Brognolo que para se expelirem os Demonios, nem ainda (*simpliciter, & absolute loquendo*) he necessaria fè Theologica, porque basta haja no Ministro o poder da Ordem do Exorcistado, intençaõ de fazer o que faz a Santa Madre Igreja Romana, e mande ao Demonio na virtude do sagrado nome de JESU; porque a Ordem do Exorcistado (como jà disse) tem a sua virtude *ex opere operato.*

rato. Porém muito util, e necessaria lhe he sempre a fé, paraque efficazmente, e com facilidade possa expulsar os Demonios na virtude do sagrado nome de JESU. E deve ter intençaõ de os expellir, ou ao menos de fazer o que a Igreja dispoem, e Christo determinou.

DICTAME XIV.

Das qualidades, a circustancias que deve ter o perfeito Exorcista.

HE certamente milagre grande o expellir Demonios das creaturas, porque he acçaõ esta que se faz *præter ordinem naturæ creatæ*, e por isso só Deos o pòde fazer; por cuja causa conheça o Exorcista que he hum homem fragil, e miseravel peleijando com hum inimigo fórte, e astuto; e por isso como a batalha he espiritual deve armarse com huma firmissima fé, e exer-

e exercicio das mais virtudes, pondo toda a eſperança, e confiança naõ em ſi, mas na piedade, e Miſericordia Divina, e no poder de Chriſto, e da Igreja. O Apoſtolo S. Paulo parece confirma eſte dizer, que o Exorciſta nada obra de ſi, mas tudo como ſimples Miniſtro de Deos, quando eſcreve; *Ego plantavi, Apollo rigavit Deus antem incrementum dedit; neque qui plantat, neque qui rigat eſt aliquid, ſed qui incrementum dat Deus.* O Apoſtolo S. Pedro nos Actos Apoſtolicos em diverſo caſo o quiz dizer: *Viri Iſraelitæ qui miramini in hoc, aut nos quid intuemini quaſi noſtra virtute aut poteſtate fecerimus hunc ambulare! Sed in Nomine JESU Chriſti Naſareni*

D.Paul.1. ad Corinch. 3. Act. Apoſt

Que eſte poder ſó de Deos provenha, no ſagrado Texto ſe expreſſa; quando perguntando a Chriſto ſeus Diſcipulos, ou jà com goſto pelo que experimentavaõ, dizendo-lhe: *Domine etiam Dæmonia ſubjiciuntur nobis in*

Luc. 10.

in nomine tuo. O Senhor lhe respondeo: *Ecce dedi vobis potestatem calcandi super serpentes, & scorpiones, & super omnem virtutem inimici: & nihil vobis nocebit.* E assim paraque os Exorcistas naõ dem lugar à presunçaõ, jactancia, vangloria, e desvanecimento, mas unicamente attendaõ à honra, e gloria de Deos, bem, e caridade do proximo, attendaõ, e reparam bem no que o mesmo Christo em o mesmo Evangelho logo diz: *Verumtamen in hoc nolite gaudore, quia spiritus vobis subjiciuntur: gaudete autem, quod nomina vestra scripta sunt in Cœlis*

Idem ibi

Idem ibi

Deve ser o Exorcista, Sacerdote; porque com esta relevante dignidade se faz do Demonio mais temido; deve ser homem de virtude, Oraçaõ penitencia, e jejuns, porque do jejum, e Oraçaõ disse Christo: *Hoc genus Dæmoniorum in nullo potest exire, nisi in Oratione, & jejunio.* Da penitencia, e cilicios disse David; *Ego autem cum mihi*

Matth

Ps. 34.

mihi molesti essent (id est os Demonios) *induebam me Cilicio.* Seja constantissimo, e sagaz para obviar as destrezas, e desvanecer os ardiz do Demonio.

Seja caritativo, igual, e indiferente no exorcisar, naõ antepondo este àquella pessoa. v.g. o rico ao pobre, o moço ao velho, o bem posto, ao disforme, e muito menos deve fazer excepçaõ de pessoas nem tratar, ou ver com curiosidade as que forem do sexo feminino, porque o Demonio naquellas occasioens de tudo se deseja aproveitar.

Naõ tenha cubiça, ou vangloria (como já disse) sendo como os Fariseos que procuravaõ mais a gloria do Mundo, que a de Deos, antes só por nenhuma causa se mova senaõ por amor da gloria de Deos, e salvaçaõ, do proximo, e dizendo no seu coraçaõ com
Psal. David Profeta Rey: *Non nobis Domine non nobis, sed nomini tuo dà gloriam*; esperando, e confiando sempre em

em Deos que a ha de ajudar, e darlhe auxilios pois como o mesmo Senhor pelo seu Evangelista disse: *Sine me nihil potestis facere*, sabe o de que nós carecemos.

Joan. 15.

Seja o Exorcista prudente, recolhido, e mortificado nos sentidos. Seja em duas fès radicado. isto he: purissimo no conhecimento, e confissaõ da Fê Catholica, de tal sorte que se nella tiver alguma duvida naõ exorcise, como aconteceo àquelles de que falla a Escritura nos Actos dos Apostolos, paraque com elles naõ seja do mesmo Demonio perseguido. E tambem firmissimo na outra fé, isto he confiança em Deos da qual disse o Senhor pelos seus Evangelistas: *Si habueritis tantum fidem, quantum granum sinapis, dicetis huic monti transi hinc illuc, & transibit, & nihil impossibile erit vobis.* E supposto muitos Santos com a Oraçaõ, e jejum expulsaraõ Demonios, e saõ para isso singularissimas virtudes como jà disse, e Abulense como

Acta Apost. 19.

Matth. Luc. 17.

Abul. q. 177 sup. c. 17.

tambem

tambem o douto Fr. Rafael de la Torre escrevem, a virtude da Fé sendo com a da caridade unida he mais do que todas efficaz, mas tambem pelo contrario sem a caridade vale a fé muy pouco: assim o diz a mesma Escritura Sagrada: *Si habuero omnem fidem itaut montes transferam, ... charitatem autem non habuero, nihil mihi prodest, &c:*

S.Matthæi. Raph. ne la Torre in 2.2. Divi Thomàs q. 90.art 2. disp. 9 1. Ad Cor. 13.

Os Apostolos, e Discipulos de Christo estavaõ dotados de preclarissimas virtudes, e querendo em algumas occasioens à imitaçaõ de seu Divino Mestre, lançar fóra Demonios naõ puderaõ; perguntando ao Senhor, a causa de taõ sinistro effeito, lhe respondeo: *Propter incredulitatem vestram*, porque, ou a fè naõ estaria perfeitamente com a caridade unida, ou na fé naõ estariaõ radicados. Santo Hilario diz: *Crediderunt Discipuli, sed non erant perfecti in fide.* Esta fé deve o Exorcista intimar tambem naõ só ao Exorcisado, como eu jà disse, mas

Matth 17.19

D. Hilar.

mas a todos os que assistirem ao Exorcismo, pois como diz o *Flagelum Dæmonum.* Por causa da pouca fé dos circunstantes muitas vezes senaõ quer o demonio apartar. No Texto Sagrado parece que se comprova, quando là o Pay do Lunatico em presença do Senhor dizia: *Credo Domine: adjuva incredulitatem meam.* E aos circunstantes arguia Christo dizendo: *O generatio incredula, & perversa, &c.* Flagel. Dæm. hic. Marc. 9. Matth. 17.

Os mais doutos, e advertidos Exorcistas escreveraõ que quando o Ministro exorcisar, evite quanto lhe for possivel os concursos, e só devem assistir aos Exorcismos algumas poucas pessoas, devotas, e de boa vida; mas naõ gente vãa, e curiosa, pois com alguem deve sempre estar o Ministro acompanhado, e quando exorcisar mulheres; de nenhum modo se ache só, nem em lugar occulto, ou fechado. Os primeiros documentos saõ do mesmo Christo. Como escrevem S. Marcos, e S. Lucas. Ita cõmun. Exorcist. Marc. 7. & 8. Luc. 8.

Quanto ao lugar em que ſe devem fazer os Exorciſmos, entre todos he propriiſſimo o da Igreja, e melhor ſe nella houver Sacramento; pois com a preſença do Sacramento Euchariſtico, ainda que em Sacrario, e clauſurado, os Demonios ſe amedrentaõ, e perndem as ſuas forças. Eſtejaõ as portas abertas pois deve o Miniſtro exorciſar em publico à imitaçaõ, de Chriſto noſſo bem como conſta dos Sagrados Evangelhos; mas havendo algumas vezes cauſa juſta poderà o prudente Exorciſta mandar ſe fechem as portas, ou exorciſar em caſa ao enfermo, preſente hum Sagrado Crucifixo, e advertindo o que no anterior paragrafo fica expoſto.

Math. 17. Marc. 9.

O diſcreto Diogo Peres no ſeu Livro intitulado *Aviſo de gente recolhida*, recomenda muito aos Miniſtros a nimia cautella com que nos Exorciſmos ſe devem portar, e attendendo à curioſidade dos que vaõ ver diz: que naõ admittaõ concurſos, ou ajuntamentos,

Peres.

mentos, nem consintaõ, ou tenhaõ praticas com o Demonio; e porisso naõ lhe perguntem nada, nada, nada; nem lhe respondaõ nada, nada, nada. Sanches, Palao, e outros Doutores tambem dizem, que pecca mortalmente o Exorcista quando pergunta ao Demonio alguma cousa, por onde se teme, que o mesmo Inimigo descubra algum peccado occulto de qualquer creatura; *quia mortale est occasionem dare, ut proximus infametur.*

Sanch. Palao l. 2. c. 42. n. 25.

No tempo dos Exorcismos costuma ordinariamente o Demonio fallar muito, e às vezes dizer cousas curiosas, ou fazer-se rediculo; jà para estorvar o Exorcista; e entaõ cobrar elle novas forças; jà para provocar a riso os circunstantes, e attrahillos; jà para enganar a todos, e desejarem curiosamente por novidade ouvillo, dando aos seus dizeres credito; jà para descobrir faltas alheyas, e desacreditar as creaturas, o que muy vulgarmente succede quando o enfermo he enfeiti-

çado; pelo que da parte de Deos ſe recomenda aos Exorciſtas que logo no principio do acto exorciſtico, e pelo diſcurſo delle ſe neceſſario for, mande viguroſamente ao Demonio em Nome de JESU Chriſto, que naõ falle palavra alguma, mas ſó unicamente reſponda ao que como Miniſtro de Deos lhe perguntar, que naõ deve ſer ſenaõ o que entender he preciſo, e conducente para a ſua expulſaõ, que iſſo tem obrigaçaõ o Demonio de reſponder; mas vá muy attento o Exorciſta prevendo, e obviando as muitas tergiverſoens que o Demonio coſtumava quaſi ſempre fazer. Tudo confirma o doutiſſimo Padre Rafael de la Torre: *Religioſus Exorciſta non patietur Dæmonem inutilia effutire. Caveatque, ne cum eo alios Sermones miſceat, niſi quos judicaverit ad Dæmonis ejectionem neceſſarios, ſemper eum urgenda, vel lectione, vel præceptis.*

Raph. de la Torre q. 9. art. 2.

DI-

DICTAME XV.

Refutaõ-ſe opinioens de muitos Authores, antigos, e modernos Exorciſtas. Propoem-ſe idéa ao perfeito Exorciſta do que ſegundo a opiniaõ de Brognolo deve obrar.

MUitos ſaõ os Padres, e Doutores que eſcreveraõ da Arte Exeorcitica; e como por conjecturas, s experiencias ſe regulaõ, ſaõ muitas as opinioens, e diverſos os pareceres que ſeguiraõ. Naõ nego que de ſeu pareceres, e opinioens poſtas em praxe reſultou gloria a Deos, a utilidade ao proximo, pois foraõ, e tem ſido livres do Demonio muitas creaturas, ou pela virtude de fé, e charidade que haveria, ou porque Deos por ſeus altiſſimos juizos aſſim o diſpuzeſſe; porem como na occaſiaõ preſente alèm de advertidas obſervaçoens, e experiencias, ſe buſca directamente o Norte

do Evangelho, e se purificaõ as normas da razaõ, seguindo de Brognolo, e outros Authores os dictames, (com o devido respeito) todas as sinistras opinioens principio a refutar.

He illicito ao Exorcista mandar os Demonios para o inferno, e alli se clausurarem, supposto que desta acçaõ estaõ cheyos os Exorcismos antigos, e Thyreo a confirma, e Delrio a segue: Esta opiniaõ se refuta por temeraria, e vãa; porque segundo a Sagrada Escritura, e Evangelhos, o Exorcista recebe só poder de lançar os Demonios dos corpos das creaturas, e naõ de os lançar no Inferno, que isso só a Deos he que pertence como justo Juiz, e absoluto Senhor.

Thyr. de Demon. c.46.n 23. Delrius l. 6. Disquis. Mag.c. 3.lit.B in fine

He illicito ao Exorcista usar de ficçoens para conhecer os verdadeiros, ou fingidos endemoninhados; assim por naõ convir que os Ministros Ecclesiasticos com seus Ecclesiasticos ministerios usem de simulaçoens, ou ficçoens, como tambem porqne o De-

 monio

monio entaõ mais ſe occulta; intenta zombar do Exorciſta, e illude as Reliquias ſagradas.

He illicito, e mortal peccado (como jà diſſe) perguntar ao Demonio couſas curioſas, e inuteis, como tambem dar credito ao ſeu dizer, e ſó lhe deve perguntar o que para a ſua expulſaõ conduſir, e iſto com modo imperativo, e naõ deprecativo por ſeis razoens que Brognolo aponta. Eſta opiniaõ ſeguem tambem Sylveſtre, Armillo citodos por Sanches, e outros muitos.

Palao de Adj. diſ. 4. punct. 4. n. 8. Brogn q. 16. n. 297 in Man Silveſt Armil. cit. à Sanch. l. 2. c. 42.

He illicito fazer perguntas ao Demonio com animo, ou deſejo de ſaber, e aprender delle, tendo por certo o que elle diſſer; antes iſto he peccado mortal, e acçaõ muy perigoſa ao Exorciſta, porque he dar honra ao Demonio, e receber delle beneficio. Aſſim o entende Medina, Armilla, Sylveſtre, Sanches, e outros.

Medin Silveſt Armi-lia San-ch. l. 2. c. 42.

He illicito pedir ao Demonio modo com que o maleficio ſe deſtrua,

 por-

porque mandar-lhe que diga o modo com que se hade, e pode destruir o maleficio he procurar hum favor, ou beneficio ao demonio. Assim o escrevem Santo Thomàs, Santo Antonino, Caetano, Sylvestre, Angelo, Tabiena, Soto, Soares, Leonardo, e outros.

He illicito procurar do demonio se està alligado por algum pacto, ou maleficio, ou pertender delle meyos paraque os feitiços se desmanchem, e elle se retire: a rezaõ he, porque o demonio naõ póde natural, ou violentamente estar alligado por alguma creatura com cousas, ou sinaes artificiaes, pois todas as cousas corporeas sublunares naturalmente estaõ sogeitas aos Angelicos Espiritos. Assim o escreveo Santo Agostinho; pelo que: só he licito que se busquem os sinaes do maleficio, e se se acharem se destruaõ, mas naõ he necessario isso; porque endubitavelmente se verifica que pela virtude de sagrado Nome de JESU, e pela Fé da Igreja todo, e qual-

D. Thomàs 2. 2. q. 90. art. 2. Caet. ib. art. 1. D. Ant 2. part tit. 10. cap. 8. Sylv. Angel Tablenã Soto Soar. Leon. D. Augúst. l. 3. de Trinitate c. 4.

qualquer maleficio se destroe; porque a Virtude divina; e poder Ecclesiastico para desfazer os maleficios naõ depende da destruiçaõ dos sinaes.

He illicito, e rediculo mandar ao demonio que diga se aquella creatura està verdadeiramente vexada possessa, ou obsessa; porque se o Exorcista quer que pela boca da creatura o Demonio falle jà a suppoem vexada, e entaõ diz o Demonio o contrario, negando.

He illicito, e superstic̃ioso mandar ao Demonio superior que (ou esteja dentro, ou fòra da creatura) lance della os outros Demonios seus inferiores; nem a respeito dos Demonios porque desprezaõ taes preceitos, nem a respeito do Exorcista tal se deve obrar, porque suppoem limitado o seu Ecclesiastico poder; e se o poder do Exorcista tem vigor para chamar, e avocar do Inferno os demonios superiores para que venhaõ lançar aos outros fóra, muito mais pòde mandar, e

precisar

preciſar aos inferiores que da creatura ſe apartem. Soto, Soares, Leſſio, Sanches, o confirmaõ ſuppoſto ſe fundaõ na rezaõ de que iſto he receber beneffício do Demonio ainda que Sylveſtre he de opiniaõ contraria.

He illicito invocar, ou pepir ao Demonio que dê auxilio contra as tempeſtades, ou as aplaque como tambem lhe ſuſpenda o fazerem mal aos fructos. Santo Thomàs, e Soto o enſinaõ, do que ſe ſeguia (ſe aſſim ſoccedeſſe) receber favores do Demonio; e ſenaõ, ficar elle mais ufano pelos males que, ou occaſionou, ou vio executados.

He illicito procurar, ou querer ſaber do Demonio quem ſaõ os Santos que mais teme como ſeus inimigos no Ceo, para effeito de os invocar contra o meſmo Demonio. Porque a Deos, e aos meſmos Santos faz grande injuria, ſuppondo que ha Santos no Ceo, que, ou ſejaõ amigos, ou menos inimigos do Demonio.

Soto l. 8. de Juſtitia q. 3. art 2. Soar tom. 1. de Religione l. 2. c. 18. n. 8. Leſſ. l. 2. de Juſt. c. 44. dub. 6. n. 49. Sanch. in Sũm l. 2. c. 42. n. 21. Silveſt verb. Adjuratio q. 5 D. Thom 2.2. q. 90. art 3 Soto l. 8. de Juſt. q. 3. art 3

He

He illicito pôr preceitos ao Demonio ſob pena de excommunhaõ paraque ſe retirem, como tambem da meſma ſorte às creaturas irracionaes; porque eſtas, e os Demonios eſtaõ *extra claves Eccleſiæ*, e da excommunhaõ ſaõ incapazes; e aſſim he blasfemo fazer ludibrinoſa eſta ſacra Cenſura Eccleſiaſtica impondo-a aos Demonios. Ita Soares, Sanches, Baucio, & alii. Pelo que quando no Socerdotal Romano ſe permitte ao Miniſtro o mandar Demonios ſob pena de excommunhaõ, naõ ſe toma *proprie*, mas ſó por execraçaõ, ou maldiçaõ.

Suar. tom. 5. 3. part. diſp. 5. ſect. 1.

Ita Suar. ubi ſup.

He illicito perguntar ao Demonio com que palavras mais ſe atormenta; naõ ſó potque entaõ ſe lhe moſtra o Exorciſta ignorante, pois Chriſto por vigoroſas palevras enſinou que: *In nomine meo Dæmonia ejicient*; mas tambem porque ſendo o Demonio cheyo de dolo, e aſtucia moſtrarà, ou apontarà palavras que menos turbaçaõ lhe poſſaõ dar, zombando do Exorciſta.

Math. loc. cit.

He

He illicito perguntar ao demonio em que lugar, ou Igreja, porque Santo, ou por qual Exorcista ha de ser lançado daquella creatura; porque isto he tomar por mestre ao demonio, e suppor limitado o Poder Divino, e exorcistico pois que o Senhor disse: *In nomine meo Dæmonica ejicient*, e esta acçaõ pela virtude do Sagrado Nome de JESU em qualquer lugar, e por qualquer Exorcista, em qualquer tempo se pòde felizmente executar.

Vbi sup.

Sách. l. 2. c. 42. Palao. Abul. Toled. Delr. Victor Valét. Math. 10. Marc. 3. Luc. 9 Tost. q. 16. sup. c. 10. Math.

He illicito alligar o demonio a alguma cousa, ou em algum lugar, porque o poder Exorcistico por rezaõ da fè poder, e virtude do Santissimo Nome de JESU he sò para lançar os demonios, e naõ para lhe assignar termo, ou lugar para donde vaõ expellidos, ou estejaõ alligados como consta dás palavras de Christo: *In nomine meo Dæmonia ejicient.* Era superflua a authoridade dos Doutores que à margem aponto, porque do Sacro Texto se collige, e Tostado expressamente o

declara

declara na expoſiçaõ do cap. 10. de S. Mattheus : *Poteſtas eorum ſe extendebat ſolum ad ejiciendos eos è corporibus.* E ſe alguem diſſer que da Eſcritura conſta alligara Rafael ao Demonio Aſmodeo no deſerto : reſponde-ſe que Rafael naõ era homem, nem Exorciſta, ſenaõ hum Anjo do Senhor que, ou por beneplacito, ou inſpiraçaõ, ou diſpoſiçaõ Divina o obrou.

He illicito dar bofetadas, ou outras quaeſquer pancadas na creatura poſeſſa, ou obſeſſa, porque eſtas pancadas moleſtaõ aquella vexada creatura, e o Demonio coſtuma fingir que ſe doe muito para enganar os fatuos, e fazer com que dem mais, e o ajudem a atormentar aquella miſeravel creatura. Ita Simanca, Bartholomeu, Sanches, e outros.

Simáca Barth. cit. Sanch. lib. 2. c. 41. n. 29.

He illicito fazer à creatura vexada, obſeſſa, ou poſeſſa fumigaçoens com enxofres, incenço, e varias ervas, pois he ajudar o demonio a atormentar a creatura; e ſe o fizer com intento de que

Sanch. l. 2.c. 42. n. 10. Palao Bonac Thyræus Sanch. l. 2. c. 42. n. 30. Thyræus de Dæm. c. 46. n. 31. phil. de Offic. Sacerd. tom. 1. p. 2. l. 3. c. 11

que com iſto ha de expellir aos Demonios por alguma virtude que aquella fumigaçaõ *directe* para iſſo tenha, he ſuperſticioſo; porque nenhuma couſa corporal tem actividade para lançar os Demonios pois ſaõ creaturas eſpirituaes. Sanches, Palao, Bonacina, Thyræus. Mas ſe as taes fumigaçoens com muita prudencia, e moderaçaõ ſe fizerem *non quaſi vim habentes ad expellendum, ſed quaſi ad confundendum Dæmonem*, naõ he illicito diz Sanches, Thiræus Philarcus.

He illicito perguntar o numero dos Demonios que eſtaõ na creatura poſeſſa, ou obſeſſa, e ainda parece acçaõ ao Divino poder injurioſa, porque ſuppoem quaſi limitado o poder de Deos com que o Exorciſta aos Demonios expelle julgando he neceſſario contender com tal, ou tal Demonio: porque com o poder Divino, e virtude do ſagrado Nome de JESU todos juntos quantos ſejao pòde, ſem curioſidade expellir.

He

He illicito, ou inutil perguntar os nomes dos Demonios que atormentaõ a creatura, porque he eſta pergunta ao Exorciſta perigoſa; pois o Demonio como pay da mentira póde enganar, e dar ao Exorciſta outro nome muy diverſo. Conſta do ſagrado Texto que Marc. 5. perguntando Chriſto em ſemelhante occaſiaõ *Quod nomen eſt tibi!* O Demonio lhe reſpondeo: *Eſt mihi nomen legio.* Que na opiniaõ dos Doutores mentio a Chriſto, e o quiz enganar, pois legiaõ naõ he nome de natureza, ou officio, ſenaõ de multidaõ que em ſi naõ tem proprio nome que o Senhor perguntava.

He illicito, e deſneceſſario mandar, ou obrigar com preceitos ao Demonio que falle, pois he moſtrar curioſidade perniciosa, e obrar contra a Doutrina Luc. 4. de Criſto, que querendo o Demonio fallar em occcaſiaõ que o Senhor o queria expellir, Chriſto o reprehendeo dizendo: *Obmuteſce, & exi ab eo.* S. Marc. 1. Luc. 4. Marcos, e S. Lucas verificaõ que naõ

conſentia

consentia o Senhor fallassem os demonios: *JESUS non sinebat Dæmonia loqui*. Pelo que imitando a nosso Divino Mestre tanto naõ deve o Exorcista mandar ao demonio que falle, que só que naõ falle he que lhe deve mandar. *Obmutesce, & exi ab eo.*

He illicito perguntar ao demonio a causa da sua entrada naquella creatura, para assim evitar os males que dahi se pódem seguir; como tambem he illicito permittir ao demonio que em outro corpo possa entrar paraque assim haja de sahir daquella primeira creatura; por quanto a Igreja, e seus Ministros tem poder para os expellir, e naõ para conceder que em outrem possaõ entrar. Ita Sanches, & alii.

Sar. ch. & alii.

He illicito mandar ao demonio que jure falle verdade se ha de sahir daquella creatura; assim porque he o pay da mentira, e ainda que jure naõ observa o juramento, como porque o juramento depende da vontade de quem jura, e a sahida do demonio depende

depende da vontade de Deos que o expelle.

He illicito perguntar ao Demonio do dia, e hora da sua saìnda, porque isto he injurioso à Magestade Divina, e ao poder Ecclesiastico; pois naõ pòde depender esta acçaõ da vontade do Demonio, senaõ só da de Deos; e se o Senhor dissa: *Signa autem eos qui crediderunt hæc sequentur In nomine meo Dæmonia ejicient*, se o Exorcista, e o obsesso, ou possesso tiverem as condiçoens requesitas, e entre ellas com singularidade a da fé, ao primeiro preceito que o Exorcista puzer com o poder Divino, e virtude do sagrado Nome de JESU logo a todos os Demonios lançarà fóra, *si infirmo fuerit hæc liberatio salutaris*, ou se Deos por seus altissimos juizos naõ dispuzer outra cousa.

Matth ub.sup

He illicito pedir ao Demonio sinal da sua sahida, e de que naõ ha de tornar naõ só, porque como já dissemos, mente, engana, naõ tem vontade pro-

pria para eſta acçaõ, que ſe a tivera abſoluta nunca largaria as creaturas; e com eſtes rediculos juramentos moſtra a eſperiencia que coſtuma o Demonio illudir os Exorciſtas incautos; porque a verdade he que da vontade, ou permiſſaõ Divina depende tudo. Soto, e Cirrelo dizem que eſte tal juramento he ſuperſtiçaõ porque naõ devemos dar fé nem credito ao Diabo mentiroſo; ainda que naõ ignoro no Sacerdotal Romano, e opiniaõ de Sanches, e outros, ſe pratique o contrario.

Soto 8. de Juſt. 3. q. art. 2. Cir. de Superſtitione p. 3. cap. 8. Sãch. in Sũ lib. 2. c. 48. n. 28.

He illicito adjurar, ou tambem eſcommungar as creaturas irracionaes que fazem mal aos frutos, como ſaõ gafanhotos, lagarta, pulgaõ, e outras ſevandijas, ſe iſto ſe faz como ſe eſtas irracionaes creaturas a ſi ſe moveſſem, e de ſi nos fizeſſem aquelle mal; porque, ou ſe naõ pódem mover *ex ſe* com tençaõ de fazer mal, como ſe entende nas meſmas irracionaes creaturas, ou de nenhum modo ſe movem ao

que

ue parece como se vé nas nuvens, e tempestades; nem estas cousas saõ capazes de adjuraçaõ, ou excommunhaõ. Ita Soto, Sanches, e outros Doutores, e assim, como quer que naõ saibamos se aquelle mal que as taes creaturas irracionaes nos occasionaõ provem do Demonio que as move, ou se de Deos que o dispoem, pode-se deprecar a Deos que aquelle castigo nos suspenda, e em a virtude do santo Nome de JESU mandar ao Demonio, que se tal mal nos causou, logo desista desta empreza. Ita D. Thomàs, e communiter Doctores.

Soto lib. 8. de Just. q. 3. art. 3. in fine Sách. lib. 2. c. 42. n. 39.

Divi Thomàs 2. 2. q. 90. art. 3.

He finalmente illicito, e supersticioso o que alguns Exorcistas usaõ quando querem lançar fóra dos frutos, campos, vinhas, searas, e plantas os taes gafanhotos, lagarta, pulgaõ, &c. pois fazem huma demanda entre as racionaes, e irracionaes creaturas, constituindo de huma, e outra parte procuradores, ouvindo-os, e sentenceando como juiz, dando attençaõ à

copia, e defeza das partes, pois està patente a incapacidade das irracionaes creaturas; & *tandem* por outros muitos principios he rediculo. Assim o escreve Sanches, e outros muitos Authores de boa nota.

Sách. ibi 2. c. 42. n. 39.

DICTAME XVI.

Admittem-se opinioens que o Exorcista pòde seguir conducentes à liberaçaõ do obsesso, sem que ao sacro Texto impliquem.

COmo em todas as Artes, e Sciencias saõ as opinioens innumeraveis, e basta-lhe a probabilidade para poderem ser seguidas; nesta Arte Exorcistica em cuja exacçaõ intentey seguir de Brognolo os documentos, por me parecerem ser com os Sagrados Evangelhos, e acçoens de Christo nosso Divino Mestre mais conformes, jà proponho (admittindo de muitos Doutores os dictames) aquelles pareceres, que

ue ſem offença do poder de Deos, em perigo do Exorciſta, e ſem per- uizo do Exorciſado pódem raciona- elmente ſer ſeguidos.

He licito ao Exorciſta fazer ſó pre- eito probativo, ou, lenitivo, ou ain- a inſtructivo quando conhece ha na reatura enferma algum ſinal prova- el de preſença do Demonio, mas naõ eve por preceito expulſivo, ſem que om certeza, ou evidencia julgue que enfermo pelos ſinais que ſe obſervaõ ſtà poſeſſo, ou obſeſſo do Demonio; orque ſe Brognolo diz: *Exorciſare* Brogn *Dæmonem intelligitur ei ponere præ- ptum expulſivum*, como à creatura aõ he que ſe faz o Exorciſmo *dire- e, ac terminative*, ſenaõ ao Demo- o, fica fruſtrado o Exorciſmo ſenaõ a ſinal certo, e evidente que o De- onio alli aſſiſte.

He licito illudir aos Demonios, e atallos com injurias, e oprobrios, naõ omo a creaturas de Deos, porque co- o taes pódem de algum modo ſer

 amados

amados mas como inimigos de Deos, nossos adversarios. Mostra-se no Tex-
Job. cap. 11. to de Job: *Hoc est initium figment Dei quod fecit Deus, & illudatur.* I
de David: *Draco iste quem formast*
Davi- Psal. 103. *ad illudendum ei.*

He licito por preceito ao Demo-
nio, tanto que conhecidamente se pre-
sentar, que naõ falle palavra alguma
só excepto se Deos por alguma occul-
ta causa o mandar, porque ainda assim
deve o Exorcista reparar, e observa
o que o Demonio diz, e cuidar muit
Luc. 4 se o ha de crer ainda que conheça na-
quella occasiaõ falla verdade. Const
do Evangelho quando o Demonio dis-
se a Christo: *Venisti perdere nos: Sci-
te quod sanctus Dei es.* E o Senho
lhe respondeo: *Obmutesce, & exi a
eo.* E com muita particularidade lh
deve pòr este preceito paraque naõ in-
fame creatura alguma nem lhe revel
acçaõ, peccado, ou segredo.

He licito, em alguma occasioaõ fa-
zer ao Demonio *per modum transeun-
ti*

is alguma pergunta que possa resultar
em gloria de Deos, e utilidade do pro-
ximo, advertindo pòrem que a nada
do que elle disser mostre o Exorcista
que lhe dà credito porque elle o diz,
senaõ porque *aliunde* o sabe, nem
lhe fassa de nenhum modo a vontade
em cousa alguma que elle propuzer.
Christo no deserto nos ensinou quando Matth
o tentou o Demonio, e Santo Agos-
tinho diz: *Non fecit JESUS panem* Aug. de
de lapedibus, ut valuntatem conte- verb.
mneret tentatoris. Dom.

He licito fazer ao Enegumeno al- Ser 11
guma leve fumigaçaõ: de tal sorte po- super
rém que se for distante, e naõ debaixo Joan.
do rosto do enfermo póde ser de en-
xofre, e mais materiaes que os antigos
Exorcistas usavaõ representando as-
sim ao Demonio as penas do Inferno
para seu tormento; e naõ offendendo
com o tal fumo os olhos cerebro, e ca-
beça da creatura a cujo rostro se fizer
alguma fumigaçaõ, só deve ser de cou-
sas aromaticas que lhe corroborem o
coraçaõ

Carl. de Bauc. in Cõpl. Art Exorc p. 1. doct. 8.

coraçaõ, e mais membros. Ita Carolus de Baucio, & alii.

He ilicito prohibir á creatura exorcisada, e energumena, obsessa, ou possessa que falle, ou responda o Demonio cousa alguma, nem lhe dè attençaõ a qualquer gesto que ao mesmo inimigo vir fazer, e só a reposta que deve dar he dizer à imitaçaõ de Christo *vade retro Satanas*, benzer-se, tomar agoa benta, e invocar os sagrados Nomes de JESU, e Maria, do seu Anjo da guarda, e mais Santos de sua devoçaõ.

Matth

Ita collig. ex 1. ad Corinth. 1. & 2. ad Corinth. 2.

He licito mandar à creatura vexada, pessessa, ou obsessa que de nenhum modo tenha commercio, familiaridade, ou conversaçoens com outras pessoas que do mesmo achaque estejaõ enfermas porque dahi se originaõ a huns, e outros notaveis damnos espirituaes que o Demonio lhe occasiona, pois senaõ descuida.

Ita Carl. de Bauc. loco citato, sed doct. 9.

He licito retratar em hum papel as figuras dos Demonios, e queimalos assim

ſim em fogo bento, ou lume de huma vela benta, (ſe ſem detrimento ſe puder benzer que naõ he de eſſencia) fazendo iſto em vilipendio do Demonio repreſentando-lhe as eternas chammas para o confundir. Aſſim ſe eſcreve no Sacerdotal Romano, e ſe lè em outros Autores. E Philarco tambem diz que alguma vez em deſprezo do Demonio apreſentado ſe lhe póde cuſpir, acçaõ com que muitos Santos os expulſaraõ.

He licito applicar algumas ervas medicinaes, o u alguns medicamentos ao endemoninhado, ou ao maleficiado ſendo eſtas primeiro benta porque de outra ſorte o Demonio lhe empede os effeitos, com advertencia que naõ ſervem eſtes remedios (como jà diſſe) para lançar fóra os Demonios, mas ſó para de algum modo ver ſe póde alixiar o enfermo, màs para bem nada faſſa ſempre ao Medico conſulte. Ita Sanches, Philiarco. Lea-ſe o Malleum Maleficarum, e os Problemas de

Sacerd. Roman. Sáches l. 2. c. 42. Philar c. de Offic. Sacerd tom. 1. p. 2. l. 3. Vicec. in cõpſ. art. Exorc doct. 11. Sanch. l. 2. c. 42. n. 31. Philar c. loco ſup. citato. Mall. Malef. Probl. Jani Mat thæi Durantis Phil.

de Jano Mattheus Filoſofo, e o Vicecomes.

He licito trazer a peſſoa exorciſada ao peſcoço alguma ſedula, ou eſcrito, com tal condiçaõ que ſeja pelo Exorciſta muy attentamente viſta examinada, e approvada paraque naõ leve alguma couſa de ſuperſtiçaõ, ou falſidade, ou ſocceda ter alguns nomes, e caratheres deſconhecidos mas ſó ſim palavras ſagradas, e ſem ſuſpeita ſinais da Cruz, Nomes de JESU, e Maria; e o mais ſeguro por evitar qualquer perigo, he o deixar-ſe diſto tudo. Santo Thomàs, e S. Joaõ Chryſoſtomo.

Divi Thomàs. 2.2. q. 96 art. 4. Chryſoſt. ſup. Matth cap. ult.

He licito a impoſiçaõ das mãos ſagradas, e a ſua bençaõ na peſſoa obſeſſa, e enferma, pois naõ ſó afugenta o Demonio, mas faz pela ſua virtude com que o Demonio tendo ſahio naõ torne mais a entrar. Aſſim ſe vè na Sagrada Eſcritura daquella mulher que ſarou Chriſto, eſtando enferma havia dezoito annos: *Quam cum vidiſet JESUS impoſuit illi mauns, & confeſtim*

Luc. 13.

festim erecta est. Mas adverte-se tambem que sendo mulher a enferma póde, e deve ser a tal imposiçaõ de mãos e bençaõ de tacto fisico, porque *mulieres nec signo Crucis sunt tangendæ*, e alli se aproveita o Demonio de tudo para tentar, e suggerir. Baucio

He licito consentir à pessoa Exorcisada que traga ao seu pescoço, ou comsigo algumas Reliquias com muita fê porque a estas teme o Demonio, e pela sua virtude se retira. Quasi todos os Doutores o concedem. Cõmuniter DD.

He licito, mas muy poucas vezes, e com muita vigilancia, cautela, e prudencia pòr o vaso do Sacramento Eucaristico (estando fechado) sobre a cabeça da pessoa vexada, estando sempre com mil sentidos paraque naõ socceda alguma irreverencia, e pondo preceitos ao Demonio paraque respeitando a Deos Sacramentado se retire, e nunca torne. O Ritual Romano por evitar irreverencias, e perigos, o prohibe. IraCœteri AA. Exor. Rituale. Rom. prohibet.

He licito mandar ao Enfermo, ou

obsesso

obſeſſo, ou maleficiado que tudo o que comer, ou beber, ou medicinas que tomar ſeja primeiro bento por Sacerdote, pois lhe ſerve de utilidade grande eſpiritual, e corporal. S. Antaõ Abbade a aconſelhou. E os Doutores, e Padres o determinaõ.

D. Antonius Abbas & cómuniter PP. ac DD.

He licito (previſtos os ſinais) que o Exorciſta mande ao Demonio ſe preſente; caſo que naquella creatura eſtà, paraque entaõ aſſim o exorciſe. Como tambem que o obrigue por obediencia a proſtrar-ſe por terra, venerando, e nomeando a Santiſſima Tricdade, e os ſagrados Nomes de JESU, e Maria, Joſeph, e em alguma occaſiaõ poderà flagellalo, com a eſtolla; ou como outros querem com huns molhos de poucas palhas de centeyo ſem vilipendio do Demonio, mas tudo com tal moderaçaõ que nem levemente molleſte a creatura.

Ita uſus Eccleſiæ, & Miniſtror ejus.

He licito preciſar ao Energumeno que ſe confeſſe geralmente, com muita dor, e contriçaõ de todas ſuas culpas,

pas, antes que a ſua cura por meyo dos Exorciſmos principie, recebendo tambem o Eucariſtico Sacramento, paraque aſſim ſe dibilitem as forças do inimigo. E iſto meſmo deve fazer todos os dias ao menos nos que houver Exorciſmo, a juizo do Exorciſta prudente.

He illicito abſolver ao Energumeno aquem o Demonio naõ deixa fallar, nem confeſſar, ſe conſta que tinha tençaõ, e vontade de o fazer, e antecedentemente o tinha inſinuado aquem lhe aſſiſtia. Aſſim ſe collige da diſpoſiçaõ do Concilio Arauziano, e do douto P. Manoel Maſcarenhas da Companhia de JESU; aindaque alguns Authores naõ ſeguindo opiniaõ taõ pia, o contrariem.

He licito miniſtrar o Eucariſtico Sacramento aos Energumenos, ou endemoninhados: *dummodo non careant uſu rationis.* Aſſim ſe deduz do Concilio Arauzicano; e he opiniaõ do Doutor Angelico, de Soares, Vaſques, Reginaldo,

Ita cõmun. PP. & DD. Concil Arauzic. 1. c. 12. Maſcar. tract. 1. diſp 4. c. 3. col. 2. n. 178 Cõcil. Arauzic. c. 14. D. Thomàs 3 p. q. 80 art. 9. ad 2. Suar. diſp. 69. ſect. 2. Vaſq. diſp. 212. c. 4.

Reginaldo, Furtado, Bonacina, Barboſa. Pois que por nenhum Direito ſe determina que deſtes Sacramentos eſtejaõ os Exergumenos privados ainda que por cauſa de algum peccado mortal foſſem obſeſſos: *Quidquid dicant Sylveſter, & Laiman.*

Regin l.29. n. 80. Hurtad.diſp. 9.dif. 21. Bonac diſp. 4. q. 6. pũct. 1. n. 6. Barboſ.de Offic. Par.p. 1. c. 20. n. 19.

DICTAME XVII.

Propoem-ſe ſummariamente ao Exorciſta algumas advertencias, e cautellas neceſſarias, paraque attendendo as, exercite bem, e adminiſtre a Ordem Exorciſtica.

COmo o Demonio ſempre cuida muito em buſcar ardiz, e armar ſiliadas com que perturbe ao Exorciſta, e engane ao Energumeno; para deſenganar, e prevenir ao Energumeno he neceſſario ao Exorciſta advertencia, e cautella, principalmente nas acçoens que já individuou paraque as attenda.

Muitos

Muitos Exorcistas tiveraõ para si que naõ havia Demonios em tal, ou tal creatura se fazendose-lhe Exorcismos naõ fallavaõ Latim, ou alguma Lingua estranha mas naõ incognita, e assim padeciaõ os miseraveis enfermos ao desamparo, e ficavaõ os Exorcistas enganados; pelo que attendaõ que ordinariamente naõ fallaõ os Demonios nem querem fallar as taes Linguas por naõ se manifestarem, e deixarem confusa alguma curiosidade, antes se revestem do genio, modo, e natural do sogeito para melhor se occultarem, e enganando a todos, fazerem a sua, seja pois advertido o Exorcista, e se for experimentado assim como naõ deve crer de leve, tambem pelos sinais, e observaçoens deve distinguir os que saõ verdadeiramente endemoninhados, dos que se fazem fingidos.

Costumaõ outras pessoas pôr Reliquias no Endemonihado, ou Santos Lenhos para experimentar se saõ verdadeiros,

dadeiros, ou fingidos. E o Demonio costuma muitas vezes doerse muito, gritar, e fazer notavel repugnancia às que naõ saõ reliquias verdadeiras, e pelo contrario daquellas que saõ verdadeiras Reliquias está rindo, e fazendo zombaria (ainda que occultamente està estourando) porque assim faz enganar, e tambem engana fazendo perder a fé, e estimaçaõ das Reliquias, e com engano dalli por diante se lhe applicaõ naõ as verdadeiras, mas sim as falsas, de que elle se lhe naõ dà.

Quando jà naõ pòdem prevalecer contra o Sacerdote, costumaõ os Demonios chamar outros Demonios em sua ajuda, e em sua preserça cobraõ vigor pois se ajudaõ por occultos modos que póde obviar o Exorcista com preceitos na virtude do sagrado Nome de JESU.

Costumaõ os Demonios muitas vezes, ou afastar-se do sogeito em quanto se exorcisa, ou subtrahir-se occultando-se (sem obrar effeitos) no coraçaõ,

raçaõ, ou outra qualquer parte do corpo da pessoa vexada; pelo que o Exorcista com imperio os mande presentar pela virtude do Nome de JESU.

Alguns diversos Dominios depois de declarados, e conhecidos se costumaõ mais affligir com taes, ou taes palavras sagradas, e ordinariamente naõ menos com o Psalmo *Exurgat Deus*, ou o Psalmo *Miserere*, ou outros semelantes que o Exorcista se quizer poderà repetir, precisando tambem com ellas ao Demonio para que haja prontamente de obedecer.

Quando os Demonios sahem dos corpos das creaturas, costumaõ muitas vezes ficar ainda alguns escondidos, ou no mesmo corpo, ou nos cabellos, ou vestidos, e assim pertendem logo outra vez introduzir os expulsos; e outras vezes quando sahem fazem ruinas, terremotos, ou alguma lesaõ na pessoa vexada, ou em algum dos circunstantes. Pelo que o previsto, e acautelado Exorcista, mande aos Demonios

H

monios em virtude do ſagrado Nom
que ſe retirem todos naõ ficando algum, e ſem cauſar fiſico, ou mortal eſtrago.

Póde ſer que ſuppoſto o Exorciſta faſſa bem ſua obrigaçaõ, e Exorciſado eſteja bem diſpoſto, naõ ſe retire de todo naquella occaſiaõ o Demonio, ou por ſer aſſim coveniente ao enfermo, ou por alguma cauſa occulta, que Deos ſouber, e o diſpozer aſſim: rezaõ porque naõ deve o Exorciſta perder o animo antes fortalecendo a creatura, a deve muito conſolar para que ſe conſorme com a vontade de Deos, e perſevere ſempre com a virtude da fé, e exercicio das mais virtudes, que o Senhor certamente a ha de livrar.

Depois que os Demonios ſe tem ido embora procuraõ de novo entrar huma, e muitas vezes como a experiencia moſtra, para cujo effeito fazem mil eſcrupulos, e tentaçoens ainda em couſas minimas, e mil embaraçaos na conciencia, repreſentaçoens inhoneſ-

tas

tas, e por peccados ainda veniaes cos-tumaõ entrar, fazendo que tenha o enfermo mal convalecido raivas, iras, e displicencias; contra o que aconse-lhe á creatura se exercite nas virtu-des oppostas, fazendo tambem muitos actos de humildade, de obediencia ao seu Padre espiritual, repetidos Actos de contriçaõ, e de Amor de Deos, je-juns, confissaõ, e communhaõ, e ain-da tambem que commungue espiritu-almente, que saõ remedios efficazes.

No tempo em que se està fazendo o Exorcismo costuma o Demonio que-rer fallar muito, dizer graçolas, e fa-zer redicularias, dar gritos, fazer vi-sages, e cousas semelhantes para per-turbar o Exorcista, parar o Exorcis-mo, provocar a rizo, e fazer que gos-te alguem de ouvir aquellas loucuras. Pelo que o Exorcista com toda a mo-destia, e severidade continue para di-ante o Exorcismo, e lhe ponha precei-to, para que emmudeça, e cesse de ope-raçoens taõ rediculas.

Muitas vezes dispoem-se o Demonio a querer mostrar que falla ao serio, e diz cousas que tocaõ à liberaçaõ do enfermo, ou refere cousas graves, e notaveis. Em cujo caso se adverte ao Exorcista que em caso nenhum deve dar algum credito ao Demonio exceptuando sò nestes tres. Primeiro: quando o que o Demonio diz naõ implica ás solidas, e verdadeiras Theologias. Segundo: quando o que diz he muy conforme com a Sagrada Escritura, e seus sentidos verdadeiros. Terceiro: quando o que diz naõ he contra a honra de Deos, bem, e utilidade do proximo; mas como o Demonio he pay da mentira, e faz sempre (se póde) tergiversoens, he o mais seguro, naõ crer nem ainda estas cousas, assim porque elle as diz, mas sim porque *aliunde* com noticia das Letras, e Escrituras as sabe.

Alguma vezes costuma o Demonio descobrir faltas alheas, e peccados dos circunstantes a que nunca se dè credito

credito algum ainda que se entendesse era verdade, porque o seu fim naõ he querer que os peccadores se arrependaõ, como a muitos tem acontecido em occasioens semelhantes) mas sim que fique o seu credito ultrajado, e elles infamados; e advirta-se que sò dos peccados que naõ estaõ confessados, nem sogeitos ao Sacramento da Penitencia, he que o Demonio falla.

Costumaõ muitas vezes (se ha maleficio juntamente com presença do Demonio) querer individuar, e dar o nome do sogeito que fez, e do que mandou fazer, ou deu occasiaõ ao maleficio. O que nunca consinta o Exorcista, e vitando assim o escandalo, e naõ consentindo se desacredite, e infame o proximo; quanto mais dizendo-o o Demonio pay da mentira a quem se naõ ha de dar credito.

Algumas vezes ao tempo do Exorcismo acontece (principalmente sendo mulher a exorcisada) dar geito o Demonio, e buscar modo para que o

Exorcista toque nas mãos, ou cara da creatura, e com isto faz a creatura vexada interiores, e senſuaes ſuggeſtoens: (se he que naõ póde em alguma occaſiaõ motivalas tambem ao acautelado Exorciſta) pelo que ſe a enferma cahir lançando-a o Demonio em terra naõ lhe pegue: e ſó mande pòr obediencia, e pela virtude do ſagrado Nome de JESU que ſe levante, e ſe fizer fórças, ou quizer fugir pòde atala, e ſubjugada com huma eſtolla.

Para debilitar as ſorças da peſſoa enferma coſtuma o Demonio muitas vezes encarrilharlhe os quexos, taparlhe a boca, ocaſionarlhe novos accidentes, motivar grande faſtio, e ſempre ſuggerindolhe que a ha de matar; tudo iſto deſvaneça o Exorciſta com repetidos preccitos em virtude do Santiſſimo Nome de JESU.

Para ſe haver de confeſſar; e commungar a peſſoa vexada lhe coſtuma pôr o Demonio mil impedimentos, jà preſentando-ſe, e privando-a dos ſentidos

tidos, jà ſem ſe preſentar (para que o naõ perſiguaõ) lhe deixa ſopitas as potencias, e ſentidos, jà tendo a em ſeu juizo a faz ſurda para tudo o que conduz a couſa de confiſſaõ, ouvindo tudo o que para a confiſſaõ naõ conduz; já a faz cega para naõ ver o Sacramento Eucariſtico nem muitas vezes ao meſmo Miniſtro que o traz, e da meſma ſorte na Miſſa quando o Sacerdote levanta a Hoſtia e Calix: jà lhe fecha os dentes que naõ ha forças que lhos abraõ, e finalmente outras muitas, e ſemelhantes couſas. que o Exorciſta deve obviar, e mandar ao Demonio que ceſſe todo o impedimento, e vexaçaõ pela virtude do ſagrado Nome de JESU!, e pela real preſença de Chriſto Sacramentado retirando-ſe algum tanto para lho moſtrar em ſuas mãos, ou tocando com o vaſo fechado acabeça, ou boca da creatura, mas com ſummo cuidado, e nimia cautella, para que naõ haja irreverencia; e iſto em muy poucas occaſioens havendo

do grande neceſſidade: porque o mais (ja diſſe) he prohibida; e acima tenho moſtrado quanto à confiſſaõ, e communhaõ aquillo que o Exorciſta deve obrar.

Outras vezes coſtuma o Demonio permittir que a creatura ſe confeſſe, commungue, reze &c. para diſſuadir ao Exorciſta, e enganar o enfermo aquem ſó interiormente perturba, e lhe repreſenta eſtà incuravel por achaque natural, e naõ tem nada do Demonio; pelo que naõ ſe enganem com o inimigo, e o Exorciſta lhe ponha preceitos probativos *in Nomine JESU* para que appareça ſe alli eſtà.

Algumas vezes coſtuma apparecer o Demonio as peſſoas vexadas em figuras de Santos, de Anjos, e ainda na de Chriſto Crucificado, e de MARIA Santiſſima, para enganar o enfermo, perſuadindo-o que he muy favorecido de Deos para que o adore. Niſto ſeja o Exorciſta muy advertido mandando ao Exorciſado, ou enfermo por ſanta obedien-

obodiencia que em caſos ſemelhantes naõ obre acçaõ alguma ſem primeiro lhe dar parte, ou ao ſeu Confeſſor; e eſtes lhe devem mandar tambem por obediencia que cuſpaõ, ou deſprezem o que virem, naõ entendendo nem crendo he couſa de Deos, ſenaõ do Demonio, nem em taes viſtas ſe deſvaneçaõ, nem as deſejem ter. E ſe alguma vez o Exorciſta, ou Confeſſor advertido, ſabio, e prudente por tal, ou qual circunſtancia fizer juizo que poderàõ ſer do Ceo eſtas viſoens, naõ o diga ao Enfermo, e ſò o aconſelhe que peſſa a Deos lhe aſſiſta, e o ajude com a ſua graça para naõ aſſentir nem ter taes viſoens ſe ſaõ do inimigo; e ſe ſaõ do Ceo permitta o meſmo Senhor guardarlhas para eſſa gloria, para que o Demonio o naõ deſtrua, nem engane.

Vide as Obras, e Vida de Santa Thereſa de JESU.

Algumas vezes vendo-ſe o Demonio muito apertado do Exorciſta fazlhe grandes ameaços promette-lhe mil deſgraças, e moſtra-lhe caras horrendas com furia, raiva, e impeto de o

querer

querer despedaçar para lhe metter medo, e horror causando-lhe displicencia da acçaõ que exercita. Tenha o Exorcista fé, valor, e generoso animo, naõ se intimide, nem deixe a empreza pois o negocio he de Deos zombe do Demonio, e despreze suas redicularias pois como Ministro de JESU Christo póde subjugar, e meter debayxo de seus pès quantos Demonios o Infe rno tem, que para tudo Deos, e sua S anta Igreja lhe deu soberano poder.

Antes que o Demonio deixe de todo a pessoa vexada (adverte o douto Padre Gervazio Pizurino) costuma algumas vezes perturbar muito, e desanimar o Ministro, o vexado, e ainda inquiatar a casa, ou lugar em que se exorcisa, pelo que naõ se inquietem nem perturbem que com qualquer preceito, invocado o sagrado Nome de JESU, tudo se desvanece.

Pizurin. Enchir. Exorcist. fol.43

Quando o Exorcista poem ao Demonio preceitos, ou aperta com o Exorcismo dà silvos, e bramidos para estorvar,

torvar. Neste caso imite o Exorcista ao Apostolo dizendo, e assim mandando: *Obmutesce, & exi ab eo.* D. Paul.

Outras, e muitas vezes ao tempo do Exorcismo costuma esconderse, e retirarse da lingua do Energumento em que falla causando lhe hum profundo sono, ou deixando-o livre ao que parece, ao menos pondo a creatura em seu juizo, mande o Exorcista que se presente; e senaõ: continue com o Exorcismo, que o Demonio alli està.

Algumas vezes costuma o Demonio mostrar que teme mais este Exorcista, do que o outro para lhe infundir desvanecimento, e vangloria: naõ se deixe enganar, revista-se de humildade muy profunda, e conheça naõ tem mais poder que outro qualqner Ministro, e que tudo obra o poder de Deos.

Muitas vezes para que o Exorcista o deixe quer o Demenio jurar que de todo se retira: em taes juramentos ainda que sejaõ aos Santos Evangelhos, nunca creya nem faça firmeza, porque

que fazem mil tergiverſoens, e mentem; e ſe alguma vez o Exorciſta lhe tomar, ſobre os Evangelhos o juramento mande-lhe que ponha ambas as mãos da creatura, evitando dolo pelos pareceres que ha com que maõ deve fazer o juramento: eu lho perguntey, e mandey reſpondeſſe a verdade, em huma occaſião, com qual das mãos coſtumavão os Demonios jurar! Reſpondeome que com a eſquerda. Perguntando a cauſa? Diſſe: porque com a outra jurais vós. Mas a tal dizer não dei credito, e mandey pór nos Santos Evangelhos as mãos ambas.

Vltimamente advirta ſe: diz o meu Sapientiſſimo Eſcoto, que o Demonio (aſſim como o Anjo) pois naõ perdeo os dons naturaes ſenaõ gratuitos póde conhecer qualquer operaçaõ do entendimento, e vontade da creatura, mas Deos lho impede, *etiamſi ſit ei objectum proportionaliter præſens.*

Scoto in 4. diſt. 45. in reſp. ad 2.

DI-

DICTAME XVIII.

Disposiçaõ proxima que deve ter o Ministro para dar principio ao Exorcistico ministerio; e direcçaõ com que póde prevenir a pessoa enferma.

CApacitado jà o Exorcista nas principaes materias, e circunstancias que conduzem para que como bom, e perfeito Ministro da Igreja possa exercitar o exorcistico ministerio com os olhos em Deos, zelo de sua honra; e utilidade espiritual do proximo, dispindo-se primeiro de toda a vangloria, persunçaõ, jactancia, e desvanecimento, como tambem de todo o genero de conveniencias humanas, naõ esperando nem aceitando por isso alguma retribuiçaõ, nem remuneraçaõ dos homens, como JESU Christo nosso Divino Mestre nos ensinou quando Matth disse a seus Discipulos: *Infirmos cura-* 10.

te

te Dæmones ejicite, gratis accepistis, gratis date, disponha-se a si proprio abstrahindo-se de negocios, tratos, e dependencias humanas, e pondo só em Deos seu pensamento, tendo-se prevenido com humildade profunda, fé, esperança, e caridade, examinada bem sua consiencia, confesse-se, e diga Missa, pedindo a Deos auxilios contra seus inimigos infernaes; e quando por algum incidente naõ possa ser faça Actos de fé, de Amor de Deos, e de viva contriçaõ muy repetidos procurando alcançar a Divina Graça.

De semelhante modo disponha à pessoa exorcisada mandando-lhe que reccorra á Divina Misericordia, que ouça Missa, e se prepare com santas obras, pois como do Texto se collige saõ muy proveitosas. Que se confesse (se puder ser geralmente) de todas as suas culpas procurando ter huma contriçaõ muy viva, e receba com summa fé, e devoçaõ ao Eucaristico Sacramento com a humildade, e reverencia

Matth 17. & 20. Marc. 9. Tob. 6. & 8

precisa;

precisa, pois como diz Cassiano he assim tudo muy necessario. Que se valha dos Santissimos Nomes de JESU, e de MARIA que como diz Saõ Gregorio nos seus Dialogos, e como se lê na vida de S. Bernado, he muy util. Que se arme com Reliquias santas, *Agnus Dei*, e outras cousas sagradas, mas naõ de Oraçoens, ou nominas sem primeiro as ver, e approvar o seu Confessor, por evitar alguma superstiçaõ, como diz Remigio. Que repita o Credo, o Pater noster, e Ave Maria (là comsigo;) e invoque ao seu Anjo da guarda, e ao Arcanjo, S. Miguel, e mais Santos de sua devoçaõ. Que use de comer, e beber tudo bento, tendo tambem em sua casa palmas, ou ramos bentos, e lance muitas vezes agoa benta. Santa Theresa verifica ser admiravel. Que diga se presume naõ seria bem baptizado por inercia do Paroco que faltasse alguma cousa, e se està ainda por crismar. senão que o faça pois como Lactancio diz, serve de muito.

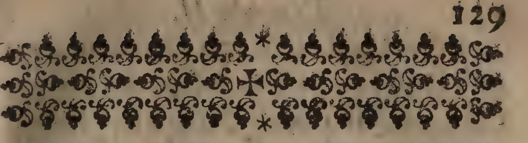
Cassian c. 30. coll.7. Cap.7. l. 3. Dial.S. Greg. P.Vid. de S. Bea. l. 2.c.2. & 3. Prat. de Curas, e Confess.t. 2.c.1. §.6. Vida de S. Theresa c. 31. Lactanc. lib.4. Divin inst.c. 27.

Tudo

Tudo finalmente assim disposto, e já preparado sobrepeliz, estola, e agua benta, tambem huma vela aceza, tudo para perfeiçaõ do acto estando acompanhado de alguem, entre a instruir, e exorcisar,



TRA-



TRATADO II.

Instrucçaõ aos Enfermos, que houverem de ser exorcisados.

DICTAME I.

Observaçaõ previa, para antes da Instrucçaõ se conhecer o enfermo, e ver se defacto sem ficçaõ està endemoninhado, ou enfeitiçado, ou se tem maleficio com presença do demonio: advertidos os sinaes acima expostos nos Dictames 7. 8. 11. do Tratado primeiro.



ONDUZIDO o enfermo à presença do Exorcista depois que constar obrou aquillo q̃ pode, do q̃ no Dictame ultimo do Tratado segundo foy aconselhado, havendo

do ſoſpeitas de que tem Demonio, ou maleficio, antes que à eſpecial diſpoſiçaõ, e inſtrucçaõ para a ſua formal cura ſe proceda, aſſente-ſe o Exorciſta, e aſſim do Enfermo como das peſſoas que lhe aſſiſtem muy miudamente com muita prudencia, e attençaõ logo ſe informe, e a todos ouça obſervando ſempre

Pòde perguntar à peſſoa enferma o que lhe doe! que a afflige! que couſa a penaliza; que vexaçoens, e tormentos experimenta! em que tempo! ſe ſente dentro em ſi alguma couſa! ſe ouve, ou vè à roda de ſi couſa que naõ ſeja natural! ſe tem repugnancia às couſas de Deos! que origem, e modo teve a ſua enfermidade, e a que tempo principiou, ſe de dia, ſe de noite, e que hora! ſe foy depois das 3. 5. ou 6. porque neſtas coſtumaõ as Feiticeiras obrar maleficios. Se eſtava dormindo, ou eſperto! ſe pouco a pouco, ou de repente! ſe em caſa, ou fóra della! ſe em comer, ou beber! ſe fez já alguns

remedios,

remedios; e quem lhos applicou! de que modo lhos applicou, e se com algumas palavras! se foy remedio natural, ou espiritual! se foy com algum instrumento de linho, lãa, ferro, chumbo, ouro, prata; ou cousa semelhante; e finalmente: póde inquirir tudo o mais que entender com prudencia, e sagacidade, he conveniente, ou menos do que tenho individuado.

Ouvidas as repostas, considere, e veja o Exorcista a disposiçaõ do Enfermo, attendendo aos sinais provaveis, e certos *ut supra*; e se com todas as diligencias naõ puder investigar o que procura, e naõ achar sinais, naõ proceda para diante; mas admoeste o Enfermo que em tudo, e por tudo implore o Divino Auxilio, e se entender que he enfermidade natural, remetaõ ao Medico; se porèm entender que he ficçaõ, com aspereza reprehenda propondo-lhe a just.ssima causa com que Deos o devia, e podia castigar.

Porém sentindo algum sinal de ob-

ſeſſaõ, poſſeſaõ, ou maleficio, proceda à inſtruçaõ do enfermo, à prova, à expulſaõ do demonio, e deſtruiçaõ do maleficio *ut infra.* Mas pergunte primeiro ao vexado ſe entende que a ſua enfemidade he natural, ou diabolica! e ſe lhe diſſer que natural, naõ lhe faça remedio, ou obra alguma, ſem primeiro o capacitar na materia; porque para o Exorciſta proceder á cura, deve o vexado ter para ſi padece achaque ſobrenatural, ao menos ſoſpeitalo. E ſe tiver para ſi he natural, ou diabolica, mas naõ cuidar da ſua cura, e liberdade, tambem naõ proceda com eſte a couſa alguma, porque perderá o ſeu tempo, que Deos quer nos Adultos a vontade, e conhecimento para conſeguirem a ſaude no corpo, e alma; e o conſentimento para bem ſe lhe applicarem os remedios que conduzaõ para a cura.

Se com effeito quizer curarſe, mas duvidar de conſeguir ſaude, deve diſpolo o Exorciſta, ou os parentes, e

amigos

amigos para que naõ duvide; e se das obſervaçoens, e investigaçoens que o Exorcista fizer, colher algum final de que o enfermo he vexado do inimigo, para se saber a verdade, faça-se a seguinte experiencia.

O Exorcista instrua brevemente ao que mostra estar vexado, que como Ministro da Igreja tem poder, e authoridade para expulsar, e lançar os demonios dos corpos, e destruir as suas obras; assim que se na realidade estiver posesso, ou obsesso do demonio, logo se declarará ao preceito que o Exorcista lhe intimar. E se responder que cré logo o Exorcista o mande pôr de joelhos aos seus pés, se estiver capaz, como perante o Juiz daquella cousa; e o Exorcista com grave aspecto, e voz horrivel fortalecido com grande fé, e confiança em Deos, e em seu Divino Auxilio, forme o seguinte preceito.

Preceito probativo para ver se ha demonio.

In Nomine JESU Christi: Ego N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ præcipicio tibi Dæmon (vel vobis Spiritibus immundis) si aliqui estis in corpore istius creaturæ Dei, ut statim detis mihi aliquod signum evidens ac certum præsentiæ vestræ, hanc creturam indesinenter vexando, aut commovendo humores in ea more solito, eo modo quod à Deo fuerit permissum.

SE o Enfermo for vexado pelo demonio, logo este inimigo causará os effeitos, que de antes costumava causar; e entaõ o Exorcista lhe mande que cesse logo da dita vexaçaõ observando o mais tudo que aqui se diz pertencente a este particular. Mas senaõ der o demonio sinal algum da sua presença, deixe o vexado: advertindolhe

que

que implore o Divino Auxilio, e que remova de ſi a falſa opiniaõ que tem, e creya a eſperiencia mais do que a ſi proprio.

Depois que houver certeza de que a enfermidade he obſeſſaõ, ou poſeſſaõ do demonio, ou maleficio, antes que ſe chegue a preceito expulſivo contra o demonio, o Exorciſta na preſença dos pays do doente, ou na de quaeſquer outras peſſoas pias, o inſtrua de modo que bem perceba, e entenda o que ſe diz; e exhorte-o à confiança em Deos, e lhe certifique a ſaude da parte do meſmo Deos, e da Igreja; porque ſe a ſua confiança for em Deos indubitavel, e a ſaude conveniente à ſua ſalvaçaõ, certamente ha de ficàr bom.

Muitas vezes lhe advirta que naõ attenda às interiores ſugeſtoens do demonio, nem ainda quando lhe cauſa algum tormento, porque Deos lhe ha de valler; e ſem o enfermo eſtar primeiro bem inſtruido, firme na fé, e

confiança em Deos, naõ ponha o Exorcista preceito expulsivo ao Demonio: porém se vir que faz vexaçoens ao Enfermo, rebata-o com preceitos linitivos, increpando-o com preceitos increpativos, e com algumas objurgaçoens, se necessario for.

A fórma dos preceitos, e objurgaçoens se acharáõ no seguinte Dictame.

DICTAME II.

Expoem-se quatro materias principaes em que se ha de instruir ao Enfermo que procura os Exorcismos.

1 NAquellas cousas que deve crer em ordem a Deos.

2 Naquellas cousas que deve attender em ordem ao Exorcista.

3 No que deve crer a respeito do demonio.

4 No que deve crer, e entender a respeito de si mesmo.

Primeira

Primeiramente em ordem a Deos: deve crer que tudo quanto no mundo acontece, ou bem, ou mal, vem do mesmo Deos, ou querendo-o, ou permittindo-o; e assim todos os maleficios, obsessoens, ou possessoens diabolicas, e outros males em quanto *hoc est simpliciter malum pœnæ, est quid positivum á Deo volente, & approbante*; mas em quanto saõ males da culpa, ou induzaõ, ou conduzaõ ao peccado, provem de Deos naõ querendo-o, mas só permittindo-o; porém naõ approvando, nem impedindo.

Deve entender, e conhecer, que os males que Deos permitte venhaõ às humanas creaturas, e lhe soccedaõ, vem para que se o homem he peccador faça penitencia, e se he justo mereça mais; e assim o Exorcista exhorte o enfermo a que dé a Deos as graças pela tal enfermidade, pois tudo se rege pela Divina Providencia, e muitas vezes se reputa por pena aquillo que he

medicina; e assim procure o enfermo fazer penitencia de suas culpas, detestando-as, confessando-as, e cada vez mais se aperfeiçoe nas virtudes, das quaes será a principal entregarse todo, e conformarse com a Divina Vontade.

Deve entender, e saber que Deos sempre está prompto a communicarse, e a favorecer todos os que nelle confiaõ, e o invocaõ, valendo-se do Santissimo Nome de JESU, e nos livra sem duvida de todas as enfermidades se assim nos convem à salvaçaõ; e havemos de empregar a saude no serviço do Senhor aggradecidos; e para este fim devemos pedirlhe a saude, fiados nas suas infalliveis promessas.

Deve saber que Deos he infinito, Omnipotente, e Sabio como nos ensina a Fé, e o seu querer he obrar sem contradiçaõ alguma, e em toda a parte assiste por essencia, potencia, e presença sem que nada se lhe occulte.

Deve saber, que Deos he Summo

Bem,

em, e assim *ad extra* se comunica con-
órme a capacidade das creaturas, se-
undo o que a cada qual convem; e
or razaõ de sua infinita Bondade quer
azer bem a todas, e naõ mal, quanto
e da sua parte; e afim de favorecer-
os nos ensina muitas vezes nas Sagra-
as Letras que o invoquemos, promet-
endonos o seu auxilio.

Deve entender com certeza que
Christo em quanto esteve neste Mun-
lo a todos fazia bem, e remediava, e
leu poder aos seus Discipulos, e aos
Successores destes para expelir os de-
monios, havendo nos doentes fé ver-
ladeira, e para curar maleficios se os
nfermos se dispuzerem como con-
vem, fazendo quanto da sua parte for
possivel, e pedindo a Deos saude se
convier para o seu serviço, e naõ de
outro modo a procurem.

Deve estar certo que a verdade, e
palavra de Deos he infallivel, e as suas
promessas indubitaveis; e assim sem
duvida ha de livrar os que nelle cre-

rem

rem, e confiarem, se a saude lhe for conveniente *& liberatio salutaris.*

Deve conhecer que o Demonio induz as creaturas maleficiadas, obsessas, ou posessas a muitos males; convem a saber: a blasfemias, lascivias, odios, pendencias, contendas profias, desprezo dos pays, ou Prelados, e parentes. A' perturbaçaõ dos domesticos, a despedaçarse, e afogarse, a queimarse, a precipitarse, a desesperaçaõ, e a mesma morte; e posto que Deos permitta estes males, naõ os approva, antes os aborrece, e muito mais a quem os incita nos corpos das suas creaturas.

Deve ter em Deos huma grande confiança, que como Omnipotente tem de todos grande cuidado, e como Sapientissimo, e amante quer acudir aos que nelle confiaõ, he fiel em suas promessas, e nunca desampara os seus; antes sempre está presente para os remediar, e dirigir ao bom fim todas as cousas dos seus amigos, e sempre lhe acode, pelo que nunca cessemos de

nos pedir

pedir; porque (se nos convier) certamente havemos alcançar.

Deve ter a certeza de que Deos he Clementissimo, e nunca desampara à sua creatura, e se o invocar ha de soccorrella ainda que os effeitos o impidaõ, se de todo o coraçaõ os detestar; e por isso nunca o enfermo ha de desesperar da sua saude corporal, e espiritual, que Deos naõ quer a morte do peccador, mas sim que se converta, e viva, nem quer que o homem seja pelo demonio vexado, e da sua parte está prompto, e certo para o livrar, pelo que com confiança lhe peça a liberdade, e remedio por sua grande Misericordia que mais resplandece em favorecer ao peccador, e indigno do que ao justo, e digno; e assim se alegre, e alente o coraçaõ do enfermo, e se esforce em resistir aos insultos do demonio, porque he facil expulsallos quem tem a Deos por si; e assim o Exorcista esteja alegre, e console, ao enfermo, sem nunca se enfadar.

Deve

Deve conhecer que aſſim como os Sacramentos, produzem o ſeu effeito *ex opere operato* quando ſe daõ os requiſitos neceſſarios, aſſim a Ordem do Exorciſtado, porque he Sacramento pelos merecimentos da Paixaõ de Chriſto, ha de produzir tambem o ſeu effeito ſe ſe derem os requeſitos neceſſarios; e aſſim o enfermo ſe pela fé, e confiança em Deos eſtiver bem diſpoſto, ſerá livre.

Deve finalmente eſtar certo que contendendo o Exorciſta, e o enfermo contra o demonio, Deos ha de ajudar aos que o chamaõ, e invocaõ, e naõ ao Demonio inimigo ſeu que o blasfema, e aborrece; logo ſerá certa a victoria; e aſſim quem ha de reſiſtir a Deos? pelo que ſe eſte Senhor naõ expulſa logo (algumas vezes) ao demonio, he ſó porque naõ convem ainda ao enfermo. E ſe deve eſtar fixiſſimamente que Deos naõ quer que o demonio habite em algum corpo, ſalvo de algum grandiſſimo peccador, de

de modo que naõ queira que o vexado busque remedio.

DICTAME III.

Como se ha de instruir o enfermo, em segundo lugar, naquellas cousas que deve attender em ordem ao Exorcista.

DEve o enfermo observar nesta materia cinco cousas: crer, obedecer, attender, conformarse, e manifestar.

Primeiramente ha de crer que o Exorcista he Ministro de Deos, e do mesmo Senhor saõ as suas operaçoens principalmente, pois obra como instrumento seu; e assim o Demonio lhe ha de obedecer sem duvida, porque desobedecer ao Ministro de Deos he desobedecer ao mesmo Deos; e assim como nas obras artificiaes o official move o instrumento para fazer a obra, assim Deos ao Ministro nos ministe-

rios da ſua Igreja, e bem das ſuas creaturas, e ha de concorrer com o Exorciſta quando eſte intimar algum preceito ao demonio, havendo da parte do Exorciſta, e do enfermo os requiſitos neceſſarios.

Pòde haver quem diga que os demonios nem ſempre obedecem ao Exorciſta, e por eſſa cauſa a fé do enfermo vacila, e tambem a do Exorciſta; mas he certo que o demonio nas couſas que conduzem à ſua expulſaõ, e à ſaude dos enfermos ſempre deve, e eſtá obrigado a obedecer, ſe o enfermo tiver a devida diſpoſiçaõ, e fé firme, ſem duvida interior, e ſe o Exorciſta bem exercitar o ſeu cargo; mas pelo contrario: ſenaõ houver a devida diſpoſiçaõ no enfermo, ainda que no Exorciſta naõ haja falta; porque ſem haver no enfermo a tal diſpoſiçaõ, naõ ſurtirá effeito, como ſe diz dos Sacramentos.

Em ſegundo lugar deve o enfermo obedecer ao Exorciſta naõ ſó exterior;

mas

mas tambem interiormente como a
Ministro de Deos.

Em terceiro lugar: deve o enfer-
mo attender muito a todos os pre-
ceitos do Exorcista, e delles não se
desvie, nem divirta, porq̃ o Demo-
nio cuida muito em fazer varias su-
gestoens nesse tempo. Assim o en-
fermo lhe resista com fé, intenção,
e attenção, com todo o seu cuida-
do, e forças, que pelos actos da fé se
faz o Demonio obedinte.

Em quarto lugar: deve cõformar-
se em tudo, e unir a sua vontade com
a do Exorcista, para q̃ ambos pelei-
jem contra os inimigos, e impugnem
suas traiçoens; pelo q̃ quando o Mi-
nistro intimar algum genero de pre-
ceito, attenda o vexado à execução
delle· crendo q̃ o Demonio se ha de
obrigar, e precisar pela Virtude Divi-
na à execução do dito preceito, e á
obediẽcia do Ministro, sem q̃ possa
deixar de o fazer. Não contradiga
o enfermo por modo algũ ao Exor-

cista no tempo do Exorcismo, nem repugne a cousa alguma; e posto q̃ o Domonio interiormẽte lhe persuada algũa cousa, nem porisso se perturbe, antes dirija toda sua intençaõ ao Ministro de Christo crendo que tambem Deos o dirige pois está em seu serviço, e assim o ajudará; q̃ deste modo saõ cõtra o Demonio: Deos, o Sacerdote seu Ministro, e o enfermo

Em quinto lugar: deve o vexado manifestar ao Exorcista todas as suggestões q̃ o Demonio lhe suggerir, ou peccaminosas, ou de qualquer materia porque sempre o Demonio induz algumas, ou para distrahir, ou para não crer, ou para confundir, ou para induzir fastio, e tedio, ou para que se lembre de algũa cousa que lhe occasione distração interior, ou exterior: Pelo que o Exorcista exhorte, e advirta o enfermo, e leve-lhe o entendimento ao q̃ convem, e o corrobore quãto lhe for possivel, apliquelhe remedios oportunos para expellir as

têntaçoes ſocegando o, e leve-o à confiança em Deos, ſegurando-o na eſperança. O meſmo Exorciſta ſe porte de modo que ſurtaõ effeito eſtas ſuas perſuações, procurando em tudo dizer, e obrar como verdadeiro, e perfeito Miniſtro de Deos, e de ſua Santa Igreja.

Como o enfermo ſe ha de inſtruir, e haver naquellas couſas, que tocaõ a reſpeito do Demonio.

A Peſſoa obſeſſa, poſeſſa, ou maleficiada deve crer ſem duvida q̃ ſuppoſto o Demonio tenha poder ſobre as couſas naturaes, e naõ ha ſobre a terra creatura q̃ ſe lhe compare, eſte poder depois do ſeu peccado lhe ficou infirmado em quãto às operações do tal poder, e pela Sagrada Paixaõ de Chriſto lhe ficaraõ fractas, e tiradas todas ſuas forças, naõ *ſimpliciter, & abſolute*, mas *reſpective, & dependenter à Deo.* Iſto he a reſ-

peito do que sua Divina Magestade quer guardar, e deffender.

DICTAME IV.

De como o vexado se ha de instruir naquellas cousas que pertencem a si mesmo.

TAnto que o Exorcista conhecer que a enfermidade he obsessaõ, posessaõ, ou maleficio, o enfermo deve fazer o mesmo juizo, e naõ ter para si q̃ a enfermidade he ficticia, ou natural por modo algum, que isto impede muito a cura, e porisso o Demonio o persuade enganando por este modo ao enfermo que se opponhaõ ao Exorcista ambos, e lhe naõ dê credito, e assim naõ tenha a fé, e confiança devida, nem attenda ao mais, e assim fique sem remedio.

O vexado deve attribuir a enfermidade a algũa culpa sua ainda que naõ fosse senão venial, lembrandose

do dito do Senhor aos que curava. Que não tornassem a peccar para q̃ lhe não soccedesse mayor mal.

Procure novamente confessarse com toda a boa disposição q̃ lhe for possivel, e satisfrzer á Divina Justiça, porque cortada esta raiz da enfermidade, logo ella cessarà; e não crea ao Demonio que às vazes costuma suggerir que o enfermo não sara por algum peccado occulto.

Ainda q̃ o enfermo tenha indicios de quem o maleficiou, de nenhũ modo em tal cuide, nem examine, porque he traça diabolica para persuadir odios, e vinganças, e fazer commeter mais graves culpas, e assim impedir por este caminho a cura; pelo que o enfermo lançe de si estas tentações, e sò cuide em que o mal q̃ padece he obra diabolica, e ainda que de certo soubera quem lhe fez o danno, em tal não cuide, porque se se dispuzer, e fizer o que convem á saude, pouco importa que a feiticeira procure fazer-

 lhe

lhe danno pois vencido o Demonio vencida fica ella sem que mais possa reiterar o maleficio, em quãto o enfermo procurar merecer à Divina Protecçaõ; e só pela tal miseravel creatura pode pedir a Deos que lhe perdoe, para que arrependida da sua culpa mereça a Divina Graça.

Certifique-se o enfermo que supposto o maleficio seja antigo, ou moderno, desta ou qualquer qualidade, ou especie, hú, ou muitos Demonios haja dentro, ou fóra do corpo, mudos, ou falladores, principaes, ou inferiores, forçosos, ou debeis, terriveis, ou naõ terriveis, quanto à cura naõ ha differensa, pois o poder q̃ a faz he Divino, e Infinito, ao qual naõ pòde resistir poder algum, ou cousa creada; e assim havendo os requisitos convenientes, logo sem difficuldade sararà qualquer especie de enfermidade Diabolica.

Talvez dirà alguem: q̃ a experiencia tem mostrado o cõtrario, por qu

que huns enfermos ſe curaõ com mais facilidade do q̃ outros, como conſta de tantos Aurores q̃ além da experiencia o certificaõ, e huns Demonios parecem ter mais difficuldade do q̃ outros em ſe retirar, e ſahir da creatura. Mas reſponde Brognolo q̃ eſta opiniaõ he falſa, e introduzida pelo Demonio, para difficultar a cura aos enfermos; porq̃ a realidade he q̃ dandoſe a devida diſpoſiçaõ no enfermo, e authoridade no Exorciſta, naõ tem a cura a menor difficuldade; porq̃ aſſim como a alma poſto q̃ ſe ache manchada, e enferma com muitas culpas, ſe com a diſpoſiçaõ devida receber a abſolviçaõ fica em graça, e curada da enfermidade da culpa mediante o Sacramento da Penitencia: aſſim no caſo preſente, eſtando o enfermo bem inſtruido, e diſpoſto, ſe curarà.

O enfermo refree ſuas paixões naõ dando lugar à ira, inveja, odio concupiſcencia, a alguma maledicencia,

tristeza, desconfiança, desesparaçaõ, e outras payxoens que molestao o animo, e dão pabulo ao Demonio, turbão, e molestaõ a creatura. Singularmente desterre a melancolia, e de todo o coraçaõ se entregue á Divina Vontade, e com ella se conforme em tudo, porque a malencolia, he leito aonde o Demonio descança.

O enfermo creya sem duvida, que com a graça do Divino Auxilio ha de ser livre, porq̃ a ninguem que de coração o procura, Deos lho nega; assim q̃ com fé, e confiança no mesmo Senhor indubitavel, e ajudado do acto do livre alvedrio pòde rebater em si as vexaçoens diabolicas, ainda na ausencia do Exòrcista, em virtude do Santissimo Nome de Jesu; porque este poder foy concedido por Christo S N. aos Fieis que crem, e tem verdadeira fé, como consta do jà repetido Texto de S. Marcos: *Signa autem eos qui crediderint, hæc sequentur: In nomine meo Dæmoniu ejicient;*

ejicient: porque o Demonio naõ pòde vexar áquelles que verdadeiramente confião em Deos que os ha de livrar de tal vexação, e pelo contrario aos faltos da tal confiança: *Ut colligitur ex cap Nec mirum §. Magi sunt 26. q. 5. Sic hi permissu Dei elementa concutiunt, turbant mentes hominum minus confidentium in Deo.*

Conclue-se finalmente: que o enfermo deve muitas vezes implorar o auxilio, e favor Divino, fazer repetidos actos de Fé, Esperança, Caridade, e confiança em Deos: pedillo aos Santos todos os dias humildemente; e pelo livre arbitrio com a Divina Graça pòde repulsar todas as tentaçoens diabolicas, que se assim o fizer experimentarà o que deve ao Senhor, e aos seus Santos, vendo-se livre com toda a facilidade.

DI-

DICTAME V.

Da prova do vexado antes da ſua cura. Notandum.

COnhecendo, e ſabendo jà o enfermo vexado aquellas couſas, que pertencem à ſua cura, ou da meſma ſorte o maleficiado, poſeſſo, ou obſeſſo, eſtando jà capacitado com a inſtrucçaõ acima expoſta, nem poriſſo ponha logo o Exorciſta preceito expulſivo ſem primeiro fazer experiencia, a ver ſe com effeito eſtà bem inſtruido, e dipoſto; para o que lhe farà prova, e entaõ julgarà o Exorciſta que eſtà o enfermo bem diſpoſto, inſtruido, e provado quando vir que ſabe, e crê o q̄ convem em ordem a Deos, ao Exorciſta, ao Domonio, e a ſi meſmo.

Como

Como ſe deve provar o enfermo para com Deos.

ENtaõ ſe julga, e ſe entende que eſtá o enfermo vexado bem provado, e inſtruido, quando primeiramente a reſpeito de Deos eſtiver cõ a diſpoſiçaõ devida; e o Exorciſta o conhecerà na pureza da conciencia, nos actos de perfeita humildade, e nos actos de cõfiança certa em Deos.

Conhecerà o Exorciſta que o enfermo melhoreu de conciencia: ſe vir q̃ frequentou mais, e com melhor vontade os Sacramentos, e emendou as ſuas culpas de q̃ foy reprehendido, ordenando melhor a ſua vida; e aſſim o Exorciſta lhe deve perſuadir as taes couſas.

Conhecerâ na perfeita humildade: ſe vir q̃ o enfermo ſe reconhece indigno de ſer livre, ſe pede Orações aos Fieis para com ſeu favor, e ajuda conſeguir a ſaude q̃ pertende, ſe dâ graças

graças a Deos vẽdo pela Virtude Divina ſubjugado o Demonio, e ſe ao meſmo Deos taõbem rende as graças pela graça que pertende ſer livre de tão cruel inimigo, ou maleficios.

Conhecerá nos actos de confiança certa em Deos: ſe fallando o Exorciſta na bondade, piedade, clemencia, miſericordia, e fidelidade de Deos em as ſuas promeſſas, como tambem na graça da liberdade, e ſaude que eſpera, moſtra o enfermo alegria em ſeu roſtro, e lhe não poem duvida alguma, nem lhe parece tem difficuldade, mas firmemẽnte crê q̃ o Demonio ſahirà, ou ſe retirarà de todo a hum unico preceito q̃ o Exorciſta lhe fizer em virtude do Sagrado Nome de Jeſu. E para mayor prova do eſtado, diſpoſição, do enfermo, façalhe o Exorciſta as ſeguintes perguntas.

Pergnte: Crè q̃ Deos lhe deo eſta enfermidade, para q̃ ſe emmènde de ſeus peccados, fazendo penitencia dos paſſados, e fugindo aos futuros;

como

como tambem para viver piamente, procurãdo a honra, e gloria deDeos? Se responder q̃ assim o entende, e julga, està bem; mas naõ se nisto duvidar.

Pergunte: E como, ou quando tem determinado emmendarse, e proseguir o bem? Se responder q̃ depois de livre se deliberarà, nao està bem provado. Se disser q̃ està resoluto desde logo a fugir toda a occasiaõ da culpa, fazer bem ao proximo, evitar peccados, e frequentar os Sacramẽtos &c. està bem provado.

Pergunte: Crê que Deos o pòde livrar de qualquer possessaõ, obsessaõ, malefico, ou outra qualquer infestaçaõ, ou vexaçaõ diabolica, ainda que estivera possuido de cem mil legioees de Demonios? Esta he de fé: naõ pòde aqui haver amenor duvida: e se nisto o enfermo fizer algum reparo, he certissimo que naõ està disposto nem provado.

Pergunte: Crê q̃ Deos sabe o mo-
do

do de o livrar desta vexaçaõ immediatamente, e expulsar o Demonio, destruir todo o maleficio, e livralo de qualquer vexaçaõ diabolica? He isto tambem de fé, e se tiver a minima duvida, naõ està provado nem disposto.

Pergunte: Crê que Deos quer livràlo desta vèxaçaõ, e poder diabolico, e de qualquer outra que o Demonio lhe faça? Se estiver certo nisto esta bem provado, e se o duvidar naõ està bem disposto.

Pergunte: Em que se funda, e estabece a sua esperança, e confiança que tem de ser livre? Se disser qne o naõ sabe, naõ està bem disposto; e se responder, que confiado na Divina Misericordia, piedade, e fidelidade de Deos, entaõ sim.

Pergunte: E quando lhe parece que Deos quererà livralo? Se responder que naõ sabe naõ està bem, se disser que quando Deos quizer, e for servido, entaõ sim.

Pergun-

Pergunte: E quando lhe parece que Deos serà servido, e quererà? Se disser que o ignora, naõ està bem provado; se responder que hoje, e logo immediatamente, tanto que o Exorcista como Ministro de Deos mandar que o Demonio totalmente se retire, e assim certamente ha de logo ficar bom, e livre de todo; se a saude lhe for conveniente, està bem instruido, e provado.

Pergunte: E em que lugar crê, que Deos o ha de livrar? Se respōder, que em tal, ou tal parte, ou Capella, naõ està bem disposto. Se disser que Deos o ha de livrar quando o Exorcista Ministro do mesmo Senhor mandar ao Demonio que fuja, e de todo se vâ embora, porque a liberâçaõ da creatura não pende da vontade do lugar, e pòde ser aqui, ou em qualquer parte, que em Nome de Deos o seu Ministro quizer; està disposto, e provado.

Pergunte: Crê q̃ Deos concorrerá com

com ſua Divina Virtude a lançar fora o Demonio, e fazer com que fique ſão, e livre de todo o maleficio, quando eu como Miniſtro do meſmo Deos, e de ſua Santa Igreja mandar em virtude do ſagrado Nome de Jeſu Chriſto q̃ logo, e repentinamente ſe retire de todo, e mais não torne? Se duvidar, não eſtá bem provado. Se diſſer q́ aſſim o crê ſe for cõveniente á ſua liberdade, eſtà bem.

Como ſe ha de provar o enfermo a reſpeito do Exorciſta.

Ntaõ ſe deve julgar que eſtà o enfermo bem provado a reſpeito do Exorciſta, quando o vexado cõceber delle tal fé, e cõceito, q̃ ſem duvida eſpera q̃ Deos o ha de livrar por intervẽçaõ ſua: e para aſſim o conher, ſe poem tres demõſtações. Primeiro: a reverencia com que o deve tratar. Segundo: a alegria com q̃ lhe deve fallar naſcida da infallivel cer-

teza

teza que percebe da ſua ſaude moſtrando della grande deſejo. Terceiro: obſervando ſe os Demonios de tal modo obedecem ao Exorciſta, e lhe eſtaõ ſogeitos, que em tudo ſem contradiçaõ nem demora fazem o que lhe manda; de cuja obedienticia o enfermo ſe corrobora com fé, e confiança pondo-ſe habel para que no preceito expulſivo naõ haja fallencia pela ſua indiſpoſiçaõ.

Neſte caſo poderá o Exorciſta de quando em quando intimar alguns preceitos ao Demonio, que ſempre ſeráõ feitos em Nome de JESU, ou da Santiſſima Trindade Padre, Filho, e Eſpirito Santo, e iſto no idioma do enfermo; e ſe o Demonio promptamente obedecer, he ſinal de que o enfermo eſtá diſpoſto, e bem provado, aliás naõ; e aſſim naõ intime o Miniſtro preceito expulſivo ſem ver eſta obediencia, para o que lhe faça as ſeguintes perguntas.

Pergunte: Crê que ſou Miniſtro

publico da Igreja, e deputado para expulsar os Demonios dos corpos humanos, e de todas as cousas que ao homem pertencem! Se nisto tiver alguma duvida naõ està disposto; se o confessar, està bem provado.

Pergunte: Crê que Deos, e a Santa Madre Igreja me concedeo esta authoridade de poder em Nome do mesmo Senhor executar o sobredito? O mesmo que acima.

Pergunte: Crê que se eu como Ministro de Deos mandar ao Demonio que a possue, e atormenta; se aparte da sua pessoa, e mais lhe naõ torne a dar molestia alguma; Deos o obrigará a obedecerme? Se responder duvidando, naõ està bem provado; se porém o affirmar, està bem provado, e disposto.

Como se deve provar o Enfermo contra o Demonio.

ENtaõ se conhece estar o vexado bem provado contra o Demonio quando

quando confiado na Divina Protecçaõ já o naõ teme, antes o despreza: e quando mandando ao Demonio que o naõ moleste, e logo o inimigo cessa da vexaçaõ; porque assim como o vexado pela desconfiança, ou pouca confiança em Deos estava mais sogeito ao inimigo, assim pelo contrario, lhe fica, o Demonio sogeito, e obediente, quando tem a tal confiança, e quanto mais o despreza menos damno lhe fará; pelo que, será o enfermo provado contra elle pelos tres pontos seguintes.

Primeiro: Se o vexado temendo o Demonio se desanima, e dasconfia da Divina Protecçaõ, quando tendo temor dos maleficios, naõ procura os remedios espirituaes. Se tem temores de alguma cousa, ou receã andar só pelas casas, e lugares solitarios.

Segundo: Se despreza o Demonio; e delle zomba, se tendo o em vilissima conta fallando lhe no seu poder o escarnece, se naõ attende às suas sug

geſtoens, e tentaçens, nem já lhe daõ cuidado: em tal caſo eſtá provado, e bem diſpoſto.

Terceiro: Se naõ tem imperio ſobre o Demonio, ſe logo que vem a tentaçaõ a naõ expulſa, ſe mandando o Exorciſta ao enfermo que intime algum preceito ao Demonio teme mandallo; e ſe mandando-o, o inimigo naõ lhe obedece, naõ eſtá bem diſpoſto, nem provado; porque convem que o Demonio eſteja taõ domado que naõ ſó ao Exorciſta, mas tambem ao vexado ſeja obediente, quando em Nome de JESU lhe intima algum preceito.

Pelo que o Exorciſta para ſe certificar do eſtado do enfermo, com ſubtileza, diligencia, e arte obſerve o que convier pertencente ao referido, e attenda bem ao modo do ſeu fallar; e tudo o que diz como ſe explica.

Como ſe ha de provar o enfermo a reſpeito de ſi proprio.

ENtaõ ſe conhece que o enfermo a reſpeito de ſi proprio eſtará provado, e com boa diſpoſiçaõ, quando ſe vir que tem ſocegado o entendimento, quieta a conciencia, o diſcurſo claro, e ſem confuſoens, a imaginativa ſem turbaçoens, livre de repreſentaçoens varias, e bem diſpoſta, a locuçaõ livre, e as potencias ſenſiveis deſempedidas. Com tudo ſe advirta que entenderemos o dito, quando os taes effeitos naõ procedaõ de outra enfermidade natural: e tambem ſe advirta que o Demonio engana, fulminando invençoens para que a cauſa ſe julgue natural.

Quando o vexado tem grande deſejo da ſua liberdade, e por iſſo pede humildemente ao Exorciſta que o livre do Demonio, e ſua vexaçaõ, entaõ eſtá quanto a ſi diſpoſto, e bem prova-

do; advertindo que naõ basta só este desejo, mas he necessario huma fé firmissima, confiança, e esperança em Deos que por sua Divina Virtude dando fiel complemento a sua Divina Palavra o ha de livrar ao preceito posto pelo Exorcista da virtude do Santissimo Nome de JESU; e o Exorcista o esteja sempre animando na fé.

Finalmente: conhecerseha que está o enfermo provado, e disposto, quando o vexado sentido tumor, ou mayor, vexaçaõ em alguma parte de seu corpo, invocando logo o Santissimo Nome de JESU, e fazendo Cruzes com o seu dedo polex sobre o tal tumor, ou parte vaxada, logo cessa aquella molestia, e o Demonio se retira, ou sua iniqua virtude se desvanece.

DICTAME IV.

Fórma dos preceitos que para domar, e precisar o Demonio lhe póde, e deve pór o Exorcista; outros que tambem o Exorcisado.

Preceito commum.

EGo N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ Sanctæ Dei in Nomine JESU Christi præcipio vobis Dæmones infernales (vel tibi Dæmon) ut facias (hoc vel illud), nec impedias hanc creaturam ad (talem, vel talem operationem, quin libere ad me accedat, & sine ullo impedimento loquatur.

Preceito probativo.

EGo N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ in Nomine JESU Christi Domini mei præcipio vobis spiritus

immundi, si aliqui estis in corpore istius creaturæ Dei, vel possidentes, vel obsidentes, ut statim detis mihi aliquod signum evidens ac certum præsentiæ vestræ, causando in hac creatura coram me aliquem ex his doloribus, quos prius, me absente, efficere in ea soliti eratis.

Preceitos lenitivos.

EGo N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ impero tibi (sive vobis Dæmones maledicti) ut statim cesset omnis vexatio in hac creatura Dei, & omnis aflictio à te (vel vobis) causata.

Ego N. ut Minister Christi impero vobis Dæmones ut sinatis hanc creaturam Dei posse orare, loqui, confiteri, accipere Corpus Christi, & cætera spiritualia exercere absque ullo impedimento in maxilis, neque in parte aliqua sui corporis.

Ego ut Minister Christi præcipio vobis ne impediatis huic creaturæ Dei

 comedere

comedere bebere, requiescere, dormire, & sua naturalia exercere.

Deste ou semelhante modo poderá o Exorcista pôr os preceitos que lhe parecer, e advirto cuide em prever as tergiversoens do Demonio que senaõ descuda todas as vezes que póde.

Preceito instructivo.

EGo N. ut Minister Christi, & Sanctæ Ecclesiæ Dei in Nomine JESU Christi præcipio tibi, vel vobis Dæmones infernales, qui estis in corpore istius creaturæ Dei, vel eam obsidetis, ut statim coram me illam prosternatis, sine ullo tamen nocumento ipsius.

Iterum præcipio vobis, vel tibi Dæmon in Nomine JESU ut facias illam surgere.

Item in Nomine JESU præcipio tibi, vel vobis Dæmones infernales ut faciatis in hac creatura Dei aliquam vexationem levem, ut antea faciebaris. Iterum impero vobis, ut faciatis quod talis vexatio cesset.

Item

Item ut Minister Dei in Nomine JESU vobis impero ut faciatis in hac creatura Dei aliquam vexationem gravem (sine nocumento aliquo notabili ipsius creaturæ) me præsente, ex is quæ facebatis me absente.

Illico vobis impero in Nomine JESU ut statim à tali vexatione cecetis.

Preceito expulsivo.

EGo N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ Sanctæ Dei in Nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi Nominis JESU impero vobis omnibus, & singulis Demonibus inferni qui vexatis istam creaturom Dei, ut exeatis de corpore ipsius, & eatis ad locum vobis à Deo destinatum, & nullo pacto aut modo ad eam reddeatis neque vestra virtute iniqua istam creaturam vexetis. Sic volo; sic jubeo ut Minister Chtisti in Nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Preceito

Preceito provativo, e lenitivo que a creatura vexada póde pór ao Demonio.

DEmonio maldido: eu como racional creatura de Deos redemida com o ſeu precioſo Sangue (depois que para me ſalvar ſe humanou), e fortalecida com os Santos Sacramentos da Igreja, chea de fé te mando em virtude do Santiſſimo Nome de JESU que logo me obedeças, e me atormentes levemente, ou fazendo tremer o meu corpo, ou lançando-o em a terra, deixando-me em meu juizo.

Outra vez te mando em virtude de meu Senhor JESU Chriſto que ceſſes de me vexar.

Já te mando que me façıs vexaçaõ interior em o meu corpo ſem notavel damno, ou perjuizo meu. Obedece-me maldita fera em virtude do Santo Nome de JESU.

Outra vez te mando que totalmen-

cesse toda a vexaçaõ que me fazes, na virtude do mesmo sagrado Nome.

Estes, e outros preceitos póde pór ao Demonio a creatura vexada, e se se sentir bem chea de fé, e esperança certissima em Deos, é entender que indubitavelmente, se puzesse preceito expulsivo tambem ao Demonio, unicamente confiada na virtude do sagrado Nome de JESU, o mesmo Demonio lhe havia de obedecer, e retirarse, poderá tomar a resoluçaõ de lho pór; mas torno a dizer: que he necessario para isto haver taõ superior fé na tal creatura, que supra o poder do Ministro; e logrará a saude desejada.

DI-

DICTAME VII.

Objurgaçoẽns que o Exorcista póde fazer ao Demonio obrigando-o primeiro a appresentarse na creatura, se vir que elle está rebelde em obedecer.

DIc maledictæ Dæmon, serpens tortuose: cognoscis Deum esse? Cognoscis te esse creatum multis illustratum donis; sed ob superbiam uam omnia gratuita amisisse, & in aturalibus quo ad praxim vulneraum, & infirmatum esse?

Cognoscis te esse à sedibus Paradisi it Angelum apostatam, ac rebelem ejectum, itaut non possis amplius cquirere gratiam Dei?

Cognoscis nos homines etsi peccaores simmus, maximam tamen Divino uxilio posse acquirere gratiam, & Cœlesti fieri dignos beatitudine?

Cog noscis Christum esse vere Filium

lium Dei, & esse caput Catholicæ Ecclesiæ?

Cognoscis Christum per suam Sacratissimam Passionem, mortem, ac ressurrectionem tibi omnem abstulisse potestatem hominibus nocendi in anima, & in corpore, pro omnibus, his quos Deut vult protegere; & maxime pro iis qui in eo suam constituunt fidutiam?

Cognoscis per Passionem Christi datam esse virtutem, & efficatiam Sanctissimo Nomini JESU, ut quicumque fiducialiter illud invocaret, ab omnibus tuis malefitiis, falatiis, & machinamentis liberetur, ac perservetur?

Cognoscis Christum dedisse potestatem Ecclesiæ Dæmones ejiciendi in nomine ejus?

Cognoscis me, etsi peccator sim tamen verum esse Ministrum Christi & Ecclesiæ, & consequenter plenar habere potestatem Dæmones ejicienc à corporibus humanis, & ab iis, qu ad homines spectant?

Quomo

Quomodo igitur poteris contra stimulum calcitrare?

Aqui o pòde mandar, e obrigar o Exorcista (se lhe parecer) que responda; dizendo:

Sic præcipio tibi Domon in Nomine JESU, ut respondeas, & dicas veritatem.

E da reposta (se a der) tire meyos para mais o arguir. Convencido pois assim o Demonio conclua o Exorcista manifestando sua authoride.

Cum igitur ego sim Minister Christi, & Ecclesiæ à Deo, & ab ipsamet Ecclesia ut Judex delegatus contra te constitutus ut ex corpore eorum qui ad Christum, & ad Ecclesiam confugiunt te expellam, intendo, & volo mea uti authoritate, nunc à corpore instius creaturæ Dei te, vel vos expellendo ac pro pulsando, ita quod amplius ad eam accedere non præsumas, vel præsumatis: nec poteris subterfugere, quin statim ac festinanter meis obtemperes mandatis.

DI-

DICTAME VIII.

Diſpoſiçaõ prerequiſita para ſe dar principio no Exorciſmo.

DIſpoſto pois, e provada a peſſoa a quem por eſtar poſeſſa, ou obſeſſa, ou maleficiada ſe houverem de fazer os Exorciſmos, tendo-ſe eſta exercitado bem em os actos de Fé, Eſperança, e Caridade, e vendo-ſe que o Demonio eſtá quebrantado, e obediente, pedindo o enfermo pelo Amor de Deos ao Exorciſta lhe lance fóra o Demonio pois tem por certo que logo ha de ficar boa; o Exorciſta o anime, e excite como tambem aos circunſtantes para que firmes todos, e conſtantes em a fé entrem ja a fazer a Deos deprecaçoens.

Postos todos de joelhos com devoçaõ, diga o Exorcista.

VEni Sancte Spiritus: reple tuorum corda fidelium, & tui amoris in eis ignem accende.

℣. Emitte Spiritum tuum, & creabuntur.

℟. Et renovabis faciem terræ.

℣. Dominus vobiscum.

℟. Et cum Spiritu tuo.

Oremus.

DEus qui Apostolis tuis Sanctum dedisti Spiritum concede plebi tuæ piæ petitionis effectum. ut quibus dedisti fidem, largiaris, & pacem.

Omnipotens Domine Verbum Dei Patris Christe JESV, Deus, & Dominus universæ creaturæ, qui Sanctis Apostolis tuis dedisti potestatem calcandi super serpentes, & scorpiones, qui inter coetera mirabilium tuorum

præcepta dignatus es dicere Dæmones effugate : cujus virtute motus tamquam fulgur de Cœlo Satanàs cecidit : tuum Santum Nomen cum timore, & tremore suppliciter deprecamur, ut indignissimo mihi servo tuo, data venia omnium delictorum meorum, conf tantem fidem, & potestate n donare digneris : ut hunc crudelem Dæmonem brachii tui sancti munitus potentia fidenter ac securus aggrediar, & expellam, per te JESU Christe Domine Deus noster, qui venturus es judicare vivos, & mortuos, & sæculun per ignem. Amen.

Oremus.

DEus, & Pater Domini nostı JESU Christi invoco Nome Sanctum tuum, & clementiam tua supplex exposco, ut adversus hunc, & omnem immundum spiritum, qui vexat hoc plasma tuum mihi auxiliu præstare digneris.

Excita

Excita, quæsumus Domine, potentiam tuam, & veni, ut hi qui in tua pietate confidunt ab omni citius adversitate liberentur.

Deus qui justificas impium, & non vis mortem peccatoris, majestem tuam suppliciter deprecamur ut famulum tuum (vel famulam) de tua misericordia confidentem Cœlesti protegas benignus auxilio, & assidua protectione conserves, ut tibi jugiter famuletur, & mullis tentationibus à te separetur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Depercaçaõ à Virgem Nossa Senhora.

SUb tuum præsidium confugimus Sancta Dei Genitrix nostras deprecationes ne despicias in nescessitatibus, sed á periculis cunctis libera nos semper Virgo gloriosa, & benedicta.

℣. Ora pro nobis Sancta Dei Genitrix.

℟. Ut à Demonio liberemur per grrtiam Christi.

Oremus.

DEffende quæsumus Domine Beata Maria ser Virgine intercedente, istam ab omni adversitate creaturam; & toto corde tibi prostratam, à Demoniacis propitius tuere clementer insidiis.

Pater Noster. Ave Maria. Credo in Deum.

SAncta Maria. Ora pro eo.
Sancta Dei Genitrix. Ora.
Omnes Sancti Angeli, & Archangeli. Orate.
Omnes Santi Beatorum Spirituum Ordines. Orate.
Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ. Orate.
Omnes Sancti Apostoli, & Evangelistæ. Orate.

Omnes Sancti Discipuli Domini. Orate.
Omnes Sancti Doctores, Orate.
Omnes Sancti Confessores. Orate.
Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ. Orate.
Omnes Sancti, & Sanctæ Dei. Intercedite.
Propitius esto. Exaudi, &c.
Ab insidiis Diaboli. Libra eum Domine.
Per Mysterium Sanctæ Incarnationis tuæ, Libera.
Per Crucem, & Passionem tuam. Libera.
Per mortem, & sepulturam tuam. Libera.
Peccatores. Te rogamus audi nos.
Ut hanc creaturam tuam à cruciatibus Dæmonum liberare, & benedicere digneris. Te rogamus.
Ut hanc creaturam tuam prætioso tuo Sanguine redemptam ab infestatione Dæmonum liberare digneris. Te rogamus.
Ut hanc creaturam tuam à potestate Dæmo-

Dæmonum liberare benedicere, & conſervare digneris. Te rogamus.
Fili Dei. Te rogamus.

Chriſte audinos.
Chriſte exaudi nos.
Kirie eleiſon.
Chriſte eleiſon.
Kirie eleiſon.
Pater noſter, &c.

℣. Et ne nos inducas intentationem.
℟. Sed libera nos à malo.
℣. Salvum fac ſervum tuum, (vel ancilam.)
℟ Deus meus ſperantem in te.
℣. Eſto ei Domine turris fertitudinis.
℟. A' facie inimici.
℣. Nihil proficciat inimicus in eo, (vel ea.)
℟. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.
℣. Mitte ei Domine auxilium de Sancto.
℟. Et de Sion tuere eum.

℣. Domine

℣. Domine exaudi Orationem meam.
℟. Et clamor meus ad te veniat.
℣. Dominus vobiscum.
℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

DOmine Sancte Pater Omnipotens æterne Deus, Pater Domini nostri JESU Chrsti, qui illum reprobum tiranum, & apostatam gehennæ ignibus deputasti; quique Unigenitum tuum in hunc mundum misisti; ut illum rugientem contereret, velociter attende, accelera; ut per intercessionem Beatissimæ Virginis Mariæ, & omnium Sanctorum eripias istam vexatam creaturam, ad imaginem, & similitudinem tuam creatam, à ruina, & Dæmonio meridiano. Dà Domine terrorem tuum super bestiam quæ exterminat unicam tuam. Dà fiduciam servis tuis contra nequissimum Draconem pugnare fortissime, ne contemnat

 speran-

ſperantes in te. Urgeat illum dextera tua potens diſcedere à famulo tuo, (vel famula) N. ne diutius præſumat captivum tenere, quem tu ad imaginem tuam facere dignatus es, & in Filio tuo redemiſti: qui tecum vivit, & regnat, &c. ℟. Amen.

Oremus.

DA' quæſumus Domine ſervis tuis ad te fugientibus diabolica vitare contagia, & te ſolum Deum (invocato JESU Nomine) pura mente ſectari.

Adeſto ſupplicationibus noſtris Omnipotens Deus, & quibus fidutiam ſperandæ pietatis indulges, conſuetæ miſericordiæ tribue benignus effectum.

Deus qui miro Ordine Angelorum miniſteria hominumque diſpenſas, concede propitius, ut à quibus tibi miniſtrantibus in Cœlo ſemper aſſiſtitur, ab his interra vita noſtra muniatur.

Prætende quæſumus Domine fidelibus

libus tuis dexteram Cœlestis auxilii, ut te toto corde perquirant, & quæ digne postulant consequi mereantur. Per Christum Dominum nostrum. ℟. Amen.

Estas Oraçoens, ou outras semelhantes, menos, ou mais em o numero; outras de Santos da sua devoçaõ, a Ladainha inteira de Nossa Senhora, ou a de todos os Santos, e mais devoçoens que lhe parecer poderá o Exorcista recitar. Se quizer.

Chame logo o Exorcista para junto de si o enfermo que pertende ser exorcisado, e lhe mande que a fé que tem no coraçaõ mostre com a palavra, dizendo com toda a devoçaõ, e humildade.

Senhor meu JESU Christo: eu como vilissimo escravo vosso prostrado diante de Vossa Divina Magestade conheço, e confesso que tenho sido ingrato a vòs meu Deos, Creador, e Redemptor meu; pois em lugar de gratificarvos tantos beneficios, e favores

que

que de vós tenho recebido, vos tenho taõ gravemente offendido com minhas culpas, e peccados, pelos quaes naõ mereço receber de vossa Infinita Mageſtade graça alguma; e em particular me conheço indigno de ſer livre do poder do Demonio, que em tantos, e varios modos me atormenta; mas eu agora Senhor de todos os meus peccados commettidos em todo o tempo de minha vida me accuſo, e me arrependo, e de todo o meu coraçaõ os deteſto por ſerem offenças feitas a Vòs meu Deos taõ merecedor de ſer amado ſobre todas as couſas. Eu proteſto Senhor que daqui adiante vos naõ hey de tornar a offender mais com ajuda, e graça voſſa, e ſô vos quero ſervir, e amar com todo o meu coraçaõ, com todos os affectos da minha alma, e com todas as minhas forças; e farey com que das outras creaturas ſejais amado, e ſervido. Em penitencia de meus peccados me offereço promptamente a cumprir aqullas mortificaçoens

çoens que pelos meus Padres espirituaes, e pelos meus Superiores me for imposta. Assim me offereço Senhor a padecer esta vexaçaõ diabolica, e qualquer tormento, e a mesma morte, quando isso seja, ou fosse causa de vosso agrado; mas porque conheço que Vòs sois Deos naõ só Omnipotente, Justissimo, e Sapientissimo; mas Piedosissimo, Benignissimo, Clementissimo; e Liberalissimo, Promptissimo para perdoar aos peccadores quando com coraçaõ sincero, e viva dor pezandolhe de todos seus peccados a Vòs recorrem humildemente desejando ser perdoados, pois Vòs pormettestes de soccorer todos aquelles que em Vòs confiaõ sendo assim livres do Demonio, espero que me valhais Por tanto Senhor: eu como confiado em vossa grande boudade, e misericordia sabendo que sois firme em sustentar vossas Divinas promessas ultimamente vos peço, e supplico pela grandeza da vossa piedade; e clemencia: pela verdade da

da vossa palavra que naõ pòde faltar, pela honra, e gloria de vosso Santissimo Nome, pela efficacia de vossa Sacratissima Payxaõ, e pelos merecimentos de Maria Santissima vossa dilectiffima Mãy, do meu Anjo Custodio, e de N. N. Santos da minha devoçaõ vos digneis agora livrarme do Demonio vosso inimigo, para que naõ tenha por mais tempo poder para haver de molestarme em modo algum nem intrinseca nem extrinsecamente, nem por si só, nem por meyo de feiticeiros, ou feiticeiras, ou outros seus ministros; mas da vossa Virtude Divina seja constrangido a retirarse longe de mim, e a destruir qualquer meleficio, ou factura que contra mim houvesse feito; e assim recebendo eu Senhor esta graça tenha mais motivo de ser agradecido á Vossa Divina Magestade, e de admirar, e louvar a grandeza infinita de vossa bondade, e o infallivel de vossas promessas, e de glorificar o vosso Santissimo Nome Amen.

Faça

Faça logo o enfermo a Detestaçaõ seguinte dizendo.

E Tu Demonio maldito, inimigo de Deos, rebelde de meu, e teu Creador, apostata de meu, e teu Senhor: com que authoridade intentas possuir jà mais meu corpo, ou molestarme por modo algum! Eu em JESU Christo tenho posto toda a minha confiança; e naõ quero que tu estejas mais neste meu corpo por algum modo: e assim em nome de JESU Christo te mando que ao perceito que logo te fuzer este Reverendo Sacerdote Exorcista Ministro de Deos, e de sua Santa Igreja, tu subitamente, e sem alguma demora, de mim te apartes; e daqui por diante naõ tenhas mais poder de molestarme atormentarme, ou vexarme, nem interior nem exteriormente, porque eu intento, e pertendo viver, e morrer debaixo da portecçaõ do Santissimo Nome de JESU.

Logo

Logo o Exorcista o radique na Fé; e Esperança mayor que for possivel com que deve estar, de tal sorte que nem deixe fazer suggestoens ao Demonio nem lhe dê consentimento á cousa alguma, e esteja certissimo sem duvida que o Demonio se vay já embora de todo; constrangido do Nome de JESU a obedecer ao perceito expulsivo que o Sacerdote Exorcista Ministro de Deos já lhe quer pór. E assim diga o enfermo·

Creyo firmemente que agora o Demonio se ha de apartar de mim obrigado da Virtude Divina com tanto que esta minha saude, e liberdade seja util á minha salvaçaõ. Assim o espero, assim o confio em Deos.

Intime ó Exorcista áo enfermo que alli naquelle lugar está Deos por essencia, por persença, e por potencia; o qual pela sua Virtude Divina ao preceito que logo se puzer ha de percisar o Demonio que obedeça, e ainda que alli estivessem mil legioens de Demonios;

nios, ſe haõ de logo retirar, e fugir todos, por iſſo levantando ſeu penſamento a Deos, e implorando o Sagrado Nome de JESU inceſſantemente, e com grande affecto, diga as ſeguintes palavras em quanto o Exorciſta logo puzer o perceito expulſivo.

Meu Senhor JESU Chriſto lançay fóra de mim eſte Demonio maldito: e tu maldito Demonio apartate logo de mim, que eu aſſim to mando em virtude do Sagrado Nome de JESU.

Diſpoſto, e preparado aſſim tudo: logo o Exorciſta faça pôr a ſeus pès de joelhos o enfermo que ha de ſer exorciſado, ſentando-ſe como miniſtro, cabeça cuberta, voz grave, e horrivel, virado contra o Demonio como Juiz para tal reo já convencido, e na preſença da Santiſſima Imagem de hum Chriſto crucificado, lançando primeiro agua benta com as palavras que a Igreja uſa: *Aſperges me Domine, &c.* animando-ſe a ſi, ao enfermo, e aos circunſtantes, cheyo de fé, e ſem o menor

menor receyo, ou temor entre jà ao Exorcismo, e ponha logo preceito expulsivo ao Demonio com estas seguintes, ou outras semelhantes palavas.



TRA-



TRATADO III.

De todo o genero, e modo de Exorcismos.

DICTAME I.

Exorcismo para os Energumenos se verem livres do Demonio.

In nomine Santissimæ Trinitatis Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti, ✠ & in virtute Sacratissimi Nominis JESU. ✠

Ponha primeiro preceito que naõ fallem. Do qual póde usar tambem antes da Instrucçaõ do Exorcisado, ou quando melhor lhe parecer.

IMMUNDE Spiritus quicumque es: (ou no plurar) adjuro te ✠ per Deum vivum, & verum, & omnes socios tuos existentes, possidentes, vel obsidentes, aut quomodocumque

documque vexantes hanc creaturam Dei, & in virtute Sanctissimi Nominis JESU, in honorem Sacrorum Mysteriorum Incarnationis, Nativitatis, Passionis, Ressurectionis, & Ascencionis Domini nostri JESU Christi præcipio vobis ne loquamini, nisi quod verum est, & redundare potest in laudem, & gloriam Dei; & quod nec contra me, neque contra circunstantes dicatis quidquam: nec creaturam istam noceatis in anima, nec torqueatis in corpore. Sic vobis impero in nomine JESU.

Senaõ estiver quieto o pòde prender, e atar com huma Estolla, e ainda que o esteja pòde-o fazer sempre se quizer, e dizer.

In nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti ✠ ligo vos spiritus rebeles ubicumque sitis in corpore isto, privoque vos, in Nomine JESU, ab omni virtute imperandi; & precipio vobis ut in continenti verba conjurationis meæ sine tergiversasione intelligatis.

Para

Para que naõ fuja, e se afaste à força do Exorcismo.

Iterum vobis præcipio in Nomine JESU ut præcepto nunc vobis facto, ab ista creatura non audeatis nec possitis recedere: sed sitis ligati, & concatennati, donec à me, seu ab alio Exorcista solvamini.

Para naõ se ajudarem huns aos outros no tempo do Exorcismo.

Eodem modo conjuro, ✠ ligo; & precipio omnibus, & singulis spiritibus immundis existentibus in aere, in terra, in aquis, & in inferno, sieve in aliqua alia creatura, quod nullo modo adjuvent, nec obediant vos, nec accedant ad creaturam istam. Sic vobis impero in Nomine JESU.

Ponha-se o Exorcista em pé, e diga.

℣. Exurge Christe, adjuva nos.

℟. Et libera nos propter nomen tuum.

℣. Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus.

℟. Et fugiant qui oderunt eum à facie ejus.

 ℣. Ad

℣. Adjuva nos Deus ſalutaris noſter.

℟. Et propter gloriam nominis tui Domine libera nos, & expelle huic inimicos noſtros.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

Sente ſe o Exorciſta reſpectivo, e ſevero como de antes, faça que a creatura exorciſada que a ſeus pés tem de joelhos, ſe incline, e logo faça o Exorciſmo fallando com o Demonio, ou Demonios que a atormentaõ.

Exorciſmo.

CONtra te maledicte Dæmon, (vel ſi plures eſtis) contra vos eſpiritus immundi, & apoſtatici qui Dominum Deum veſtrum dereliquiſtis, & obliti eſtis Dei Creatoris veſtri; conſtitutus ſum ego N. Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ; ideo authoritate quam accepi à Deo, & ab Eccleſia in ordine Exorciſtatus,

citatus, in nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Domini nostri JESU Christi præcipio vobis omnibus, & singulis ut in omnibus quæ nunc vobis præcepero, sine ulla mora adamussim mihi obediatis.

Præcipio ergo vobis eâdem authoritate quod in exitu vestro non audeatis vos, nec quicumque alii Dæmones aliquid malum facere, vel nocumentum infere isti creaturæ, nec mihi, nec ad stantibus, nec quibuscumque aliis creaturis tam animatis, quam inanimatis; quinimo in exitu vestro vobiscum trahatis omnes vestras diabolicas infectiones; ac temoveatis omnia noxia quæ huc usque sive intrinsece, sive extrinsece intulistis corporis istius creaturæ: ac destruatis omnia malefitia, facturas, ac ligaturas quas fecistis contra hanc Creaturam Dei.

Audite ergo Spirius rebelles, & apostatici ultimum meum præceptum, quod illico ac festinenter adimplere debetis.

Preceito expulsivo.

EA'dem authoritate qua ſupra: In nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctiſſimi Nominis JESU Chriſti Domini mei: præcipio vobis Dæmones infernales ut illico exeatis de corpore iſtius creaturæ Dei, & totaliter ab ea recedatis, itaut non amplius habeatis poteſtatem nocendi ei intrinſece, neque extrinſece, nec ullo modo eam perturbandi infirmitatibus, timoribus, viſionibus, apparitionibus, nec aliis quibuſcumque modis. Exite ergo ſpiritus immundi nunquam reverſuri. Sic volo, ſic jubeo, ſic vobis impero in virtute JESU Chriſti, ut ejus Miniſter, & Eccleſiæ. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

O ſinal mais certo que ſe obſerva, de que por eſtar a creatura diſpoſta, o Demonio obedeceo, e ſe retirou de todo, he o que a Sagrada Eſcritura nos

expoem

expoem no capitulo 9. de S. Marcos: *Deixar a creatura por terra algum tempo como morta.* Ifto fe vio no Endemuninhado furdo, e mudo que Chrifto noffo bem curou do qual diz o Texto *Et factus eft ficut mortuus, itaut multi dicerent: Quia mortuus eft.*

Mas como o Demonio he infolente, fallario, e enganador, algumas vezes acontece ocultarfe, e fingir o tal final lançando por terra como morta a creatura, intentando affim illudir o Exorcifta, e novamente atromentar a peffoa exorcifada. Pelo que mande o Miniftro à creatura proftrada (paffando aquelle accidente) que fe levante, e diga o como fe acha? Se fente alguma coufa? Se lhe parece que eftá livre? Ou fe entende que o Demonio fe aufentou, porque às vezes na fua retirada o fentem como fumo, ou vento, ou outra qualquer coufa. Se eftiver alegre, e naõ fentir nada parecendo lhe que eftá bem, e affim o crê;

naõ obſtante iſſo: para que naõ aconteça disfarçarſe o Demonio, e eſtar occulto, façalhe o ſeguinte preceito provativo, ſegurando primeiro à creatura que ſe eſtiver ſãa a naõ ha de vexar já o Demonio, ſe a vexar naõ eſtá ainda livre, por naõ eſtar com a diſpoſiçaõ, e inſtrucçaõ devida, pois, ou daria conſentimento a alguma ſuggeſtaõ, ou na fé, e eſperança em Deos teria alguma duvida. O que para logo ſe provar, e ver, façalhe primeiro dizer o Exorciſta eſtas ſeguintes palavras.

Padre: eu creyo firmemente que Deos pela ſua grande bondade, e miſericordia ao preceito que V. R. fez ao Demonio, elle ſe auſenton de mim obrigado da Divina Vontade, e que nunca mais algum Demonio maldito ha de a mim tornar, nem ha de ter já mais em mim poder algum; por tanto peço a V. R. lhe faça preceito provativo, mandando-lhe que (ſe em mim eſtá) de novo me atormente, e eu verey; mas patece-meque já me naõ poderá

lerá vexar nem molestar em modo al-
gum, porque eu tenho por certo que
obre mim naõ tem já algum poder, e
que de mim se ausentou.

O Exorcista sentado como de antes,
ponha preceito.

Preceito provativo.

ET ego licet probabiliter creddam hanc createram Dei à Dæmone otaliter esse liberam: nihilominus pro naiori cautela si fortasse ob defectum idei perfectæ ipsius, ac confidentiæ in Deum in hæsitantis: vel si pro nunc sa-utaris ei non foret talis liberatio, ad nuc aliquis Dæmon, vel aliqui Dæmo-es essent in corpore ipsius: vel si vere c certe à quocumque Dæmonis po-essione, vel obsessione sit immunis: ut obis magis ac magis innotescat, ac Deus à nobis laudetur, & glorificetur, terum ut Minister Christi, & Ecce-iæ, in nomine JESU Christi præcipio mnibus, & singulis Dæmonibus, si aliqui

aliqui in hac creatura Dei aliquam habere poteſtatem præſumant, ut ſtatim dent mihi ſignum evidens ſuæ poteſtatis ac preſentiæ, aliquam in ea cauſando vexationem earum quas prius cauſare conſueverant. Obedite Dæmones maledicti: ſic vobis impero in nomine JESU.

Pergunte ao enfermo ſe ſente alguma couſa do que antes ſentia? Se aſſim for, he ſinal que naõ eſtava diſpoſto, ou que naõ era ainda agora conveniente a ſua liberaçaõ para o ſeu bem eſpiritual; e aſſim o deixe para outro dia, recomendando-lhe faça Oraçaõ a Deos, jejue, dê eſmolas, e ſe exercite em actos de virtude principalmente da paciencia, obediencia, pureza, e humildade; e quando tornar fará o Exorciſta as já praticadas dilligencias.

Se naõ ſentir nada, e eſtiver alegre eſtá bom, e logo poſtos todos de joelhos diante da Sacroſanta Imagem de JESU Chriſto, ou (ſe for na Igreja aonde houver Sacrario) diante do Santiſſimo

tissimo Sacramento rendaõ a Deos as graças com summa devoçaõ.

Acçaõ de graças pela liberaçaõ do enfermo.

Principie o enfermo, dizendo.

SEnhor meu JESU Christo douvos infinitas graças, pois pelos merecinentos de vossa Payxaõ Santissima, e e vosso precioso Sangue, por vossa ondade infinita vos dignastes de lirarme do Demonio, e de seus malecios; assim vos peço, e supplico agoa vos digneis de præservarme, e guararme, para que o Demonio daqui por iate naõ possa jà mais molestarme n modo algum: porqùe eu pertenо, e quero viver, e morrer debayxo a protecçaõ de vosso Santissimo None.

Agora o Exorcista respondendo os ue souberem.

Hymnos.

Hymnus.

TE Deum laudamus.
Te Dominum confitemur.
Te Æternum Patrem : omnis terra veneratur.
Tibi omnes Angeli : Tibi Cœli, & universæ poteſtates.
Tibi Cherubim, & Seraphim inceſſabili voce proclamant.
Sanctus, Sanctus, Sanctus : Dominus Deus ſabaoth.
Pleni ſunt Cœli, & terra : Majeſtatis gloriæ tuæ.
Te glorioſus : Apoſtolorum Chorus.
Te Prophetarum laudabilis numerus.
Te Martyrum candidatus : laudat exercitus.
Te per orbem terrarum : Sancta confitetur Eccleſia.
Patrem immenſæ Majeſtatis.
Venerandum tuum verum : & unicum Filium.
Sanctum quoque: Paraclitum Spiritum

Tu

Tu Rex gloriæ Christe.

Tu Patris: Sempiternus es Filius.

Tu ad liberandum suscepturus hominem: non horruisti Virginis uterum.

Tu de victo mortis aculeo: aperuisti credentibus regna Cœlorum.

Tu ad dexteram Dei sedes: in gloria Patris.

Iudex Crederis esse venturus.

Te ergo quæsumus tuis famulis subveni: quos prætioso Sanguine redemisti.

Æterna fac cum Sanctis tuis: in gloria numerari.

Salvum fac populum tuum Domine: & benedic hæreditati tuæ.

Et rege eos: & ex tolle illos usque in æternum.

Per singulos dies: benedicimus te.

Et laudamus nomen tuum in sæculum: & in sæculum sæculi.

Dignare Domine die esto: sine peccato nos custodire.

Miserere nostri Domine: miserere nostri.

Fiat

Fiat misericordia tua momine super nos: quemadmodum speravimus in te.

In te Domine speravi: non confundar in æterum.

℣. Confirma hoc Deus quod operatus es in nobis.

℟. A Templo Sancto tuo, quod est in Hyerusalem.

℣. Sic nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

℣. Ostende nobis Domine Misericordiam tuam.

℟. Et salutare tuum dà nobis.

℣. Domine exaudi Orationem meam.

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiscum.

℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

DEeus qui neminem in te sperantem nimium affligi permitis, sed pium precibus præstas auditum, pro beneficio

enefitio accepto votisque susceptis ratias agimus, te piissime deprecanes, ut per tuam piissimam misericoriam à cunctis eripi mereamur adversis. Per Christum, &c.

Oremus.

GRatias agimus tibi Domine Sancte, Pater Omnipotens, Æterzæ Deus: Gratias agimus tibi Christe Verbum Æterni Patris: Gratias agimus tibi Spiritus alme: Gratias agimus Sanctis omnibus tum Angelis, um hominibus; quia Omnipotentis Virtute Dei elisus est Draco. Deus braham, Deus Isaac, & Deus Jacob, niserere famulo tuo (vel famulæ) à iabolica potestate liberato, & in ejus djutorium Sanctum dirige Michaeem, qui eum protegat, visitet, atque effendat ab omnibus inimicis suis. Qui vivis, & regnas Deus per omnia ecula, &c.

Oremus

Oremus.

OMnipotens Sempiterne Deus qu liberare dignatus es hunc famu lum tuum N. à vexatione Satanæ, & ministrorum ejus, mitte in eum septi formem Spiritum Sanctum Paraclitun de Cœlis.

Quæsumus Omnipotens Deus famu lum tuum N. respice: ut te largien te regatur in corpore, & te servant custodiatur in mente. Per Christnm Dominum nostrum. Amen.

Logo o Exorcista posto em pé, e o doen te de joelhos diga.

DOminus JESUS Christus apud te sit, ✠ ut te deffendat: intra te sit, ✠ ut te conservet: ante te sit, ✠ ut te deducat: post te sit, ✠ ut te cus todiat: itaut Dæmones non ampliu possint nocere tibi ullo modo: sed to taliter à te reecdeant: super te sit, ✠ u t

te benedicat qui cum Fatre, & Spiritu Sancto in unitate perfecta vivit, & regnat per omnia sæcula sæcalorum. Amen.

Virtus Sanctæ Crucis qua signo ✠ te sit super te, circa te, ante te, post te, & in omnibus partibus tuis. Amen. Benedictat ✠ tibi Deus, & co todiat te: ostendat tidi faciem suam, & misereatur tui, convertat vultum suum ad te, & det tibi salutem, & pacem. Amen.

Benedictio Dei Omnipotentis Patris, ✠ & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti descendat super te, & maneat semper. Amen.

Lançe a todos agoa benta.

DICTAME II.

Suggestoens que o Demonio costum fazer ao enfermo depois de livre, são; e lhas deve advertir o Exor cista para que nellas naõ consinta nem outra vez o Demonio entre, o atormente.

DEpois de livre qualquer creatur ra da posessaõ, obsessaõ, e mal ficio do Demonio, costuma ainda pc bastante tempo perseguila quonto pò de com representaçoens, e sugge toens, a ver se por meyo destas pò alcançar algum consentimento, e ou tra vez entrar, e atormentar. Assi que cuide muito em si a pessoa que acha livre, e para que o Demonio a na engane, note o que aqui se segue, q saõ as suggestoens que ordinariame te costuma o Demonio fazer.

Costnma o Demonio suggerir q verdadeiramente naõ foy livre. E cu

cuja tentaçaõ se o enfermo vacila, e desconfia da misericordia, piedade, e poder de Deos, tem perigo de o Demonio entrar.

Representalhe que elle ficou escondido. Que se naõ move porque teme o Exorcista, mas que em elle se indo farà logo como de antes; porque tudo o que té alli se fez, foy hum mero engano.

Outras vezes: que elle jà verdadeiramente sahio, mas que tornou, porque a creatura consentio em tentaçoens; e por isso jà sente novos movimentos.

Que Deos quer que elle torne, porque ainda lhe naõ perdoou seus peccados, e para que os purge, quer Deos que outra vez o atormente.

Que o enfermo a quem parece està livre naõ poderà resistir por muito tempo. Que ha de desconfiar da Divina Protecçaõ em que naõ pode prevalecer.

Que se lhe naõ der consentimento

para entrar, lhe ha de fazer mil males; e pelo contrario se lho der para entrar: lhe ha de occasionar mil bens.

Que naõ houve no Exorcista todas as condiçoens requisitas para o expulsar, por isso naõ sahio, ou ha de entrar.

Que naquelle corpo lhe ficaraõ ainda a elle algumas reliquias, pelas quaes tem livre a entrada.

Que jà estaõ preparados, ou se fazem, ou haõ de fazer outros maleficios; por cuja causa tem os Demonios livre a sua entrada.

Que aquella enfermidade que tivera fora natural por essa, ou aquella causa, e lhe ha de tornar.

Que nunca fora vexada; mas só fora apparencia, ou quexa apparente, a qual havia logo tornar.

Que na sua liberaçaõ naõ tivera a rfé devida; era necessario outra preparaçaõ mayor, pois que no tempo em nue se instituhio naõ tivera esperança, nem devoçaõ alguma, e no tempo da liberdade

liberdade estava sem sentidos, por isso verdadeiramente naõ ficara livre.

Que naõ ha de poder supportar tantas tentaçoens; que nellas ha de cahir, pois naõ pode fazer o que lhe he imposto para a sua liberdade por muy difficil; e assim ou queira, ou naõ, sempre aquillo ha de durar atè a morte.

Que repare nas tribulaçoens, e miserias que padece, pois melhor lhe era a vexaçaõ diabolica do que esta; porque muitas vezes tinha descanço, e o seu proximo se compadecia. Que téagora padecia no corpo, e agora padece na consideraçaõ, e entendimento; e assim melhor era pedir antes a Deos a primeira tribulaçaõ, ou chamar ao Demonio que entre.

Que observe o grande mal que padece, e o considere, para que se naõ engane: por huma parte parece a enfermidade natural: e por outra, diabolica. Faça experiencia, e busque outro Exorcista deixando este, e logo verà.

Que aquelle rumor que atégora sentio no ventre, aquelle frio nas coſtas, aquella dor na cabeça era tudo diabolico; ainda o Demonio neſſe corpo prevalece; chegaſſe muitas vezes, e nada falta jà mais do que entrar.

Que repare, e exprimentarà ter ainda algumas vezes dor, tremor, vexaçaõ leve, ou couſa ſemelante em alguma parte de ſeu corpo, do que deve inferir com certeza que ainda o Demonio ſe naõ foy de todo, e ou por poſſeſſaõ, ou obſeſſaõ alli eſtà.

Que na ſua imaginaçaõ ha de ſempre ter couſas horrendas, nos ſonhos viſoens terriveis, ſempre ha de tremer, e ver ſombras andando cheyo de medo ſinais de que o Demonio alli eſtà, ou logo entra.

Iſto coſtuma ſuggerir, e repreſentar o Demonio, e outras couſas ſemelhantes, à creatura depois de livre, (e tambem antes) para que desfaleça na fé, e eſperança em JESU Chriſto; mas em tudo mente, e pertende enganar:

a tudo com todo o valor, e viva fé a creatura resista naõ crendo nem assentindo em semelhantes loucuras, e naõ sendo ingrato ao beneficio que Deos lhe fez em o livrar; naõ desculpe nunca o Demonio, accuseo: tenha huma fè firme que està bom, e huma esperança certa que Deos pela sua piedade, e misericordia o ha de conservar saõ, sem que mais o Demonio o atormente; e verá logo como o maldito caõ brevissimamente desfaleçe, e foge cessando logo toda a vexaçaõ que padecia, causado pela sua iniqua virtude, ainda que de longe. E se desfallecer na fè, e esperauça, logo por culpa sua està endemoninhado, ou enfeitiçado como de antes.

DICTAME III.

Exorcismo para expellir o Demonio depois de nova invazaõ à creatura.

NOTANDUM.

MUitas pessoas menos peritas, e pouco notiticiosas da Arte Exorcistica tem por fabula que taes, ou taes epssoas estando de annos endemoninhadas, de huma só vez que vieraõ ao Exorcista, logo sendo instruidas, e exorcisadas, se recolheraõ livres, e sãas; e neste seu discurso muito mais se capacitaõ vendo que dahi a pouco estaõ outra vez endemoninhadas. Se os taes sogeitos forem Doutos (ainda que no exorcisar naõ versados,) e neste seu discurso reflectirem, pareceme a mim o pòdem julgar quasi heretico; porque sabendo que o Exorcista naquelle caso he sò vos de Deos, e que Deos

Deos alli, e naõ o Exorciſta, he quem obra, parece ſe expoem a negar o poder de Deos, quando duvida que diſpoſta, e inſtruida a creatura, armada com viva fé, e eſperança certa em Deos, pelo meſmo Poder Divino, e virtude do Sagrado Nome de JESU de huma ſó vez, em huma ſó hora, ou em hum inſtante naõ poderia ficar livre, e ſaõ do poder, e vèxaçaõ do Demonio, e ſeus maleficios. De verem que a tal creatura eſtà outra vez endemoninhada, naõ ſe ſegue nem ſe pòde directamente infirir, que naõ tinha ſido livre: antes ſó deve entender que houve nova invaſaõ do Demonio; porque ſe lerem os que neſta materia melhor eſcreveraõ, ſaberàõ logo que o Demonio huma, o muitas vezes torna a entrar: tantas vezes digo, como quantas a creatura aſſentir às ſuggeſtoens, ou conſentir tentaçoens que o meſmo Demonio lhe faz; e ainda em algumas occaſioens baſta huma raiva grande, qualquer acto de ira, impaci-

encia, ou inquietaçaõ interior que tenha a creatura novamente livre, paraque logo, como de antes, torne a ficar endemoninhada: rezaõ porque se encomenda aos Exorcistas, que ainda depois de livres lhe assistaõ bastantes dias, e de quando em quando façaõ ao Demonio preceitos, e ao enfermo experiencias, e Exorcismo para expellir o que houver, antes que o Demonio torne a cobrar novas forças.

ADVERTENDUM.

MUitos Exorcistas costumaõ neste acto usar de leitura dos Sagrados Evangelhos, e recitaçaõ de Psalmos principalmente o Psalmo *Exurgat Deus*, o *Miserere*, & *in te Domine speravi*; como tambem do symbolo de Santo Athanasio: *Quicumque vult salvus esse*, o que tudo como em qualquer dos Exorcismos, ou antes delles, se a devoçaõ o convidar, pòde dizer, por evitar confusaõ, no fim deste livro se acharà.

Exor-

Exorcismo.

PRocure saber do enfermo a causa que ouve para esta nova invasaõ, em que desfaleceo da fé, e esperança em Deos, que suggestaõ lhe meteo na cabeça o Demonio, ou veja se collige fizesse de novo algum maleficio. Instrua novamente *ut supra*, ou da tal instrucçaõ proponha a parte que lhe parecer: e depois de bem instruido, e principiado o Exorcismo, ponha preceito.

Preceito expulsivo.

EGo N. Minister Christi, & Ecclesiæ authoritate mihi commissa, e traddita à Deo, e ab ipsa Ecclesia in ordine Exorcistatus: In nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, e in virtute Sanctissimi Nominis JESU præcipio vobis spiritibus immundis, e malignis, qui

qui in corpore iſtius creaturæ Dei iterum ingreſſi eſtis, ut ſtatim exeatis, & recedatis ab ea, ac deſtruatis omne maleſitium quòd præſtitiſtis in ea; ita quod amplius non habeatis poteſtatem eam molleſtandi intrinſece, vel extrinſece, quacumque ratione, vel quocumque modo, neque apparendi ei ſub quamcumque forma, vel figura, neque ullo modo eam perturbandi: Exite ergo ſpiritus immundi, & recedite ab ea; quia ſic volo. ſic jubeo in virtute JESU Chriſti, & in nomine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti.

Logo pergũtarà ao enfermo ſe ſente alguma couſa (depois que ſe levantar,) e para ver ſe de todo eſtà livre lhe porà o Precceito probativo *ut ſupra.* Trat. 3. dict. 1. pag. 201. e no fim a acçaõ de graças pag 203. e ſe vir que o Demonio eſtá inſolente façalhe com ſeveridade as increpaçoens, e lance-lhe as maldiçoens *infra* eſcaitas, que como pódem ſervir para qualquer Exor-

cilmo

cismo vaõ no fim deste livro em o Apendiz pag sem com o mais se confundir.

DICTAME IV.

Exorcismo para destruir o maleficio feito aos meninos.

DEvem primeiro ser iestruidos, e dispostos os pays ou aquellas pessoas que tem cuidado do menino, fazendo toda a diligencia possivel para se porem em graça por meyo da Confissaõ Sacramental, ou de hnm Acto de verdadeira conariçaõ, armando-se vigurosamente com as virtudes da Fè, Esperança, e Caridade, e capacitando-se a si propios como se elles mesmos foraõ os vexados: conclua com o seguinte Acto de Detestaçaõ.

Deteſtaçaõ.

E Tu Demonio maldito, inimigo de Deos, apoſtata de meu, e teu Senhor, rebelde de meu, e teu Creador pelo poder que recebo de Deos em a fé, e pelo cuidaido que tenho, devo ter neſte menino N. te mando em nome de JESU Chriſto que deſtruas logo qualquer maleficio, ligatura, factura, ou faſcinaçaõ, que tu tenhas feito, ou por ti ſò, ou por meyo de feiticeiras, ou maleficos teus ſequazes; e te apartes logo deſte menino ſem que mais tenhas poder de o molleſtar em modo algum, porque eu o tenho poſto, e collocado debaixo da protecçaõ do Santiſſimo Nome de JESU.

Logo ſentando-ſe o Sacerdote Exorciſta com aquella reſpective authoridade *ut ſupra* ponha preceito,

Preceito expulsivo.

EGo N. ut Minister Christi, & Sanctæ Ecclesiæ Dei: In nomine Santissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi Nominis JESU præcipio tibi Dæmon qui malefitium perfecisti in corpore istius parvuli, ut statim sine ulla mora destruas omne malefitium, e auferas omnem fascinationem, facturam, ligaturam, ac quamcumque mollestiam, & vexationem illi factam; & recedas totaliter ab eo, tecum trahendo omnes fæces ac immunditias, siquas in corpore illius immisisti: nec amplius habeas potestatem ei apparendi sub quacumque forma, vel figura, aut vexandi illum intrinsece, vel extrinsece, die, vel nocte, aut perturbandi sensus ejus interiores, vel quocumque alio modo mollestandi. Sic volo, sic jubeo ut Minister Chrssti, & Eccclesiæ. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen. *Levan-*

Levantando-ſe diga:

DOminus JESUS Chriſtus apud te ſit, ✠ ut te deffendat: intra te ſit, ✠ ut te conſervet: ante te ſit, ✠ ut te deducat: poſt te ſit, ✠ ut te cuſtodiat ſuper te ſit, ✠ ut te benedicat; qui cum Patre & Spiritu Sancto vivit & regnat, in ſæculæ ſæculorum. Amen.

Benedictio Dei Omnipotentis, Patris ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti ✠ deſcendat ſuper te, & maneat ſemper. Amen.

Eſte meſmo Exorciſmo ſerve para qualquer menino em que tambem houver obſeſſaõ de Domonio, para o expelir. Ao peſcoço da meſma creatura pòde o Exorciſta mandar pôr algumas reliquias, e eſcritos com as palavras que no Appendix em o fim deſte livro vaõ expoſtas pag.

Para o principio deſte Exorciſmo (ſe o Miniſtro quizer) pòde uſar da diſpoſicaõ, e Oraçoens acima no principio

cipio deste terceiro tratado pag.

Para o fim : (se lhe parecer) da Acçaõ de graças que pag. do mesmo Tratado fica exposta ; porque no principio , e fim do tal Exorcismo póde fazer summariamente Oraçaõ a Deos conforme a sua devoçaõ , e lugar que tiver.

DICTAME V.

Exorcismo para expellir maleficios ; e destruhir feiticos de qualquer pessoa, ou sejaõ sem presença do Demonio, ou com ella.

ADVERTENDUM.

NO primeiro Tratado deste livro já eu disse que qualquer casta de maleficios de todo , e qualquer modo que fossem feitos se desfaziaõ , e anihilavaõ com o Exorcismo , pelo Poder Divino , e virtude do Sagrado Nome de JESU , a que nada póde resistir ; e

pa a isto nada importa que os sinaes do maleficio appareçaõ nem taõ pouco que no fundo do mar se lançassem; pois muitos que desta materia naõ tem noticia, imaginaõ que naõ tem remedio estes, ignorando que *Dæmon non potest alligari signis* : esta materia se pòde ver diffusamente no Tratado primeiro, Dictame nono. Pelo que se o enfermo se dispuzer, e se instruhir tendo viva fé, e certissima esperança em Deos que se for conveniente à sua salvaçaõ, e bem espiritual, ha de sarar; da parte de Deos lhe affirmo que ha de ficar bom.

Exorcismo.

PAra o principio deste Exorcismo pòde usar da disposiçaõ, e Oraçoens acima expostas pag. 193. no primeiro Dictame deste terceiro Tratado; e assim disposto, e provado o enfermo, faça acto de Detestaçaõ.

Detes-

Detestação.

E Tu Demonio maldito inimigo de Deos rebelde a meu, e teu Senhor, apostata de meu, e teu Creador com que authoridade te atrevestes a vexarme, e atormentarme; ou por ti; ou por teus infelicissimos Ministros com feitiços, e maleficios havendo, ou naõ havendo com elles presença tua: eu pela fé que tenho em o Sagrado Nome de JESU poderosamente te mando que tu logo te retires com teus maleficios, e estes logo se destruaõ, e anihilem tanto que este Reverendo Sacerdote Ministro de JESU Christo puzer o Preceito expulsivo; porque eu tenho fé, e esperança certissima em Deos que logo heide de todo ficar livre pela virtude do Santissimo Nome de JESU, se à minha salvaçaõ, e bem espiritual for conveniente.

Extaõ o Exorcista com voz respectiva, diga.

IN nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi Nominis JESU: Ego N. Minister Exorcista Sanctæ Eclesiæ Dei per authoritatem mihi concessam contra vos spiritus infernales qui hanc creaturam Dei N. per vestra malefitia, vel cum præsentia vestra, vel absque illa, vexatis: termino omnia maleficia, incantationes, ligationes, signaturas, facturas, tumores, infestationes, inquietudines, perturbationes, dolores, & tormenta quæcumque, & qualitercumque, & quomodocumque huic creaturæ Dei N. arte diabolica, intulitis. Et eadem authoritate te N. creaturam Dei absolvo ab omnibus malefitiis, incantationibus, ligationibus, signaturis, & facturis, & ab eorum effectibus: quæ omnia termino, & vobiscum expello, confrin-

go,

go, dissipo, destruo, extripo, & eradico ne de cætero te infestare valeant.

Absolvat te N. Dominus JESUS Christus ab omni vinculo facturæ, & malefitii per virtutes, & potentias spirituum malignorum tibi facto, sive sit in aere, aut plumbo, aut in argento, aut in auro, aut in aliquo filato bombacino, vel sirico, vel lineo, vel laneo vel in ossibus hominum mortuorum, vel viventium, vel animalium terrestrium, vel volatilium, vel aqueorum. Et si est in libro, vel in carta etiam virginea, vel aliquo ligno, vel in aliquibus verbis, vel in herbis, vel in lapidibus, vel in capillis, plumis, lanis, vel palleis, vel in quibusvis creaturis; & si est in sepulchro Hebræorum, Paganorum, Hæreticorum, vel Christianorum; & si est in agro, vel vinea, vel pratis, vel nemoribus, aut in montibus, vel vallibus, vel cavernis, vel in fontibus; vel extra: & si est ab Oriente, vel Occidente, vel Septemtrione, vel Meride; etsi est in vestimentis, vel in cen-

tu:is, vel intrivio, aut in domo, vel in parietate, vel in thoro aut de ſuper aut de ſubter, in rebus domus, vel domorum, aut in arbore, aut in fovea, aut n puteo, vel ciſterna, aut in profundo, vel abyſſó, aut in Sylva, vel ſpelunica ſolitaria, aut in deterio, vel indiviſio-nibus marium, vel fluminum, vel in ſtatua, vel in clauſura ferrea, vel lignea, vel in conjunctura membrorum, vel conſumpta perignem, vel potatione, vel comiſſione, vel tactu, vel viſu, vel odoratu, vel auditu, vel quocumque loco ſit, & quomodocumque factum ſit etiam ad mortem, & ſub quibuſvis verbis, & rebus, quorum hæc omnia terminentur, diſſolvantur, & anihilentur, & eradicentur ab hac creatura Dei N. & tu Domine ſolva, & libera eam ab omnibus malis, & tentationibus Dæmonum, & malignis ſpiritibus, & ab omni vinculo malefitii.

Pre-

Preceito expulsivo.

ET ego N. ut Minister Christi, & Sanctæ Ecclesiæ Dei, authoritate mihi concessa à Christo Domino, in nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi Nominis JESU: impero vobis Dæmones infernales qui malefitium intulistis huic creatura Dei, aut cum præsentia vestra, vel absque illa, ut statim sine mora totaliter recedatis cum omnibus malefitiis vestris destructis, & ea non illi iterum faciatis neque reddeatis. Sic velo sic jubeo ut Minister JESU Christi: In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Perguntе-lhe o Exorcista se sente alguma cousa; ponha preceito provativo *ut supra* Trat. 2. Dict. 1. pag. 134. e conhecendo-se que está bom, diga a Acçaõ de graças *ut supra* no mesmo Dictame pag. 203.

DICTAME VI.

Exorcismo para as casas inficionadas com Duendes, ou perturbadas com appariçoens de Demonios, ou maleficios.

NOTANDUM.

PAra este acto se fazer bem, e com perfeiçaõ devem ir dous, ou tres Ministros para se ajudarem; e diante do que exorcisa ha de ir hum Crucifixo, ou Cruz, e duas vélas bentas acezas, agua benta, thuribulo com brazas, e a naveta com incenço levando na maõ hum, ou dous dos Ministros algum bocado de lapis, ou cousa que o valha para ir fazendo Cruzes nas paredes. E advirto que se as casas que se exorcisaõ for algum Convento, ou Palacio grande, supposto se diz ha de andar tres vezes o Ministro com agua benta, Cruzes, e incenço, se forem

tres Miniſtros juntos, e de huma vez poderiaõ fazer tudo, levando cada hum ſua incumbencia. Se for iſto em Convento poderáõ levar com todo o recato, veneraçaõ, e decencia o Sacramento em Cuſtodia com Palio, &c. e ſenaõ for, baſta leve o Miniſtro veſtida ſobrepeliz, e Eſtolla. Chegando pois à porta primeira, ou entrada do lugar que ſe exorciſa, diga.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

℣. Sic nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc, & uſque in ſæculum.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

OMipotens Sempiterne Deos qui Sacerdotibus tuis tantam graiam contuliſti: ut quidquid in tuo nonine digne, & perfecte ab eis agitur,

à te

à te fieri credatur, quæsumus clementiam tuam ut quod modo visitaturi sumus, visites: quidquid benedicturi, benedicas: ✠ & ad ea quæ acturi sumus dexteram tuæ potentiæ extendat: ut ad nostræ humilitatis ingressum, sint per invocationem tui nominis fugati omnes spiritus maligni cum assectoribus suis; Angelique pacis hanc domum, & ejus habitatores custodiant: ut timore inimicorum excusso; fide, & spe solidati tibi exhibeant servitutem. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Ao entrar da casa, diga.

In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Todos se benzaõ, e digaõ Padre Nosso. Ave Maria Credo. Logo o Ministro.

GRessus meos dirige Omnipotens Deus qui es, qui eras, & qui venturus es: ut in nomine Sancto tuo dirigantur

rigantur in bonum, & salutem hujus domus, & omnium habitantium in ea. Amen.

℣. Dominus vobiscum.

℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

DOmine JESU Christe qui ingrediens mundum, ipsum Sanctificasti, & domum Zachariæ Cælesti benedictione mirabiliter cummulasti, & domum Zachæi, & Centurionis donis spiritualibus condecorasti: domum istam benedicere ✠ & sanctificare digneris, & reple omnes habitantes in ea spiritualibus incrementis. Libera eos ab illusione Dæmonum, & Ministrorum ejus: ut tua beneditione congaudeant,& congaudeantes te solum Deum Redemptorem, & liberatorem agnoscat: qui vivis, & regnas per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Pegando na Cruz, ou Crucifixo, e levantado-o em alto diga: *Ecce Crucem*

cem Domini fugite partes adversæ, per virtutem Domini nostri JESU Christi, qui pependit in ea.

Logo parando o Exorcista, chamará para junto de si os donos da casa, aquelles digo que nella habitaõ, e a mais familia a quem do modo possivel ha de instruhir principalmente na fé, e esperança que haõ de ter em Deos, e na infalibilidade de suas promessas, como tambem devem reconhecer o grande poder da Igreja, e de seus Ministros pois pela Virtude Divina, (havendo as circunstancias necessarias) ha de ficar livre aquella casa de toda a infestaçaõ diabolica, duendes, bruxas, feiticos, &c.

CONJURO.

Mostrando o Exorcista a Cruz levantada, e virando a para todos os quatro cantos da casa: diga.

Contra vos spiritus rebeles, stantes, & vexantes domum istam, Christi

Christi auxilium, & virtutem dulcissimi Nominis JESU, Juvamenque Sacratissimæ Virginis MARIÆ, & omnium Sanctorum Conjuro ✠ vos; & præcipio ut recedatis à domo ista cum omni machinamento, & malefitio, & eatis ad locum quod à Deo vobis fuerit destinatum.

Lance agua benta à roda da casa dizendo.

PEr aspersionem hujus aquæ cum Dei adjutorio Demones aufugiant à domo ista, & effundatur in ea Spiritus Sancti gratia. Amen.

Ao botar incenço no thuribulo: diga.

℣. Adjutotium nostrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

Oremus

Oremus.

DIgnare Domine JESU Chriſte bene ✠ dicere, & Sanctificare hanc creaturam incenſi: ut inimici odorem ejus ſentientes effugiant, & ſeparentur; ab omni creatura, & domo ubi poſitum ſeu crematum eſt. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Incenſe a caſa à roda: dizendo

INcenſum iſtud à te benedictum aſcendat ad te Domine; deſcendat ſuper nos miſericordia tua; & ſicut Saram á Demonio Aſmodæo liberaſti, ita liberare digneris domum iſtam, & omnes habitatores ejus adore hujus incenſi ab omni ſtrepitu, maleficio, & ſuggeſtione Dæmonum, & lamiorum. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Terceira, vez ande a caſa à roda fazendo

zendo com hum lapis (ou cousa semelhante) Cruzes pelas paredes, e dizendo : *Ecce Crucem Domini , & ut supra*; e esta diligencia principiando como acima em o Conjuro , pòde repetir nas mais casas. Se nas taes casas houver Communidade ; ou quem saiba, e comodamente possa, poderáõ nas tres acçoens distinctas que acima exponho , rezar os Psalmos Graduaes com as suas divisoens tambem tres ; e senaõ : và o Exorcista dizendo até a casa donde a mayor vexaçaõ se sentir, o Psalmo : *Qui habitat in adjutorio Altissimi* que se diz nas Completas, e se o naõ souber de còr ; vay no Appendiz.

Entrando pois ; outra vez admoeste o Exorcista as pessoas que nas casas moraõ , que tenhaõ muita fé , e esperança certa em Deos , porque os Demonios haõ de obedecer , e nada mais nas taes casas se ha de sentir.

Logo o Exorcista (se quizer) mande na lingua Latina , ou Portugueza

aos Demonios que dem signal da sua existencia fazendo leve, mas sensivel rumor, sem mollestia dos edificios, habitadores, e circustantes. Se o fizerem mande logo que cessem da tal acçaõ. Huma cousa, e outra *In virtute Santissimi Nomiuis JESU*; verificando à gente que logo os Demonios haõ de obedecer, e irse.

Mande entaõ o Exorcista ao dono da casa que de joelhos diante da Cruz, Imagem de Christo faça hum bom Acto de Contriçaõ pedindo misericordia a Deos, e que pela sua piedade, e misericordia expulse dalli os Demonios, dizendo que tem fé, e esperança na sua misericordia que se haõ de ir de todo, e nunca mais tornar, pois, constitue aquellas cousas todas debaixo da protecçaõ do Sagrado Nome de JESU.

Logo farà Acto de Detestaçaõ dizendo.

Detestaçaõ

E Tu Demonio maldito, inimigo de Deos, perturbador da paz, e quietaçaõ; pela fé, e confiança que tenho posto em JESU Christo tendo eu o cuidado, e dominio desta casa te mando em a virtude do Sagrado Nome de JESU, que ao preceito que logo te puzer este reverendo Sacerdote Exorcista, seràs obrigado subitamente a apartarte de todo desta habitaçaõ, pois desde agora he por mim posta debayxo da protecçaõ de JESU Christo; no qual tenho posto toda a minha confiança, a pertendo que naõ tenhas mais poder algum de estar nella, nem de mollestar em modo algum aos seus habitadores.

Dito isto: o Exorcista com magestade terrivel, e grande vos, levantada a maõ direita como quem ameaça, posto em pé, e os mais de joe-

lhos ponha preceito expulsivo aos Demonios.

Preceito expulsivo.

Contra vos spiritus apostatici, colores hominum, perturbatores pacis, pleni omni dolo, & falatia, nequissimi Dracones, Ego N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ veni, & in nomine Domini nostri JESU Christi, præcipio vobis omnibus ut illico ac sine mora recedatis ab hac domo, nec amplius potostatem habeatis habitandi, vel discurrendi in ea: vel ejus habitatores divexandi, aut quocumque modo inquietandi, vel perturbandi die aut nocte; vel eis apparendi sub quacumque forma aut figura: vel strepitus, tumultus, aut rumores excitandi, aut voces formandi, aut quiquid operandi; sed prorsus, & statim ab ea, & à toto ædefitio totaliter recedatis. Exite ergo spiritus maledicti, ac fugite sine mora quia sic præcipio vobis ut Minister

Minister Christi, & Ecclesiæ: In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, ac in virtute Sanctissimi Nominis JESU. ✠

Nas mais casas (se lhe parecer, e quizer) póde tambem pòr este mesmo preceito pelas presentes, ou outras mais breves palavras; e no fim, diga.

℣. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

℣. Fiant aures tuæ intendentes.

℟. In vocem deprecationis meæ.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

℣. Dominus sit in loco isto.

℟. Et cum omnibus habitantibus in eo.

℣. Domine exaudi orationem meam.

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiscum.

℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

INclina quæſumus Domine aures tuas ad preces noſtras, quibus te depremur ut locum iſtum (domum, aut cellam, aut domos; aut monaſterium) tua bene ✠ dictione impleas; & efficias ut in eo (vel ea) ſit ſanitas, victoria, caſtitas, virtus, humilitas, bonitas, manſuetudo, plenitudo legis, confidentia in nomine tuo; & gratiarum actio tibi Deo Trino, & Uno: neque contra eum (vel eam) amplius prævalere poſſit teterrimus Dæmon: nec poſſint habitatores ejus à Dæmonum illuſionibus, præſtigiis, incantationibus, maleficiis, apparitionibus, ac vexationibus perturbari; ſed omnes ſentiant in eo (vel ea) tuam Omnipontentiam in hac Sacerdotali bene ✠ dictione concurriſſe, qua potenter eripiantur. liberentur, ac præſerventur ab omnibus diabolicis inſidiis moleſtiis atque nequitiis, & à quocumque malo

malo mentis, & corporis. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Oremus.

VIſita quæſumus Domine habitationem iſtam, & omnes inſidias inimici ab ea longe repelle: Angeli tui Sancti habitent in ea qui nos in pace cuſtodiant, & benedictio tua ſit ſuper nos ſemper, & ſuper domnm iſtam.

Exaudi nos Domine Sancte Pater Omnipotens Æterne Deos: & mittere digneris Sanctum Amgelum tuum de Cœlis, qui cuſtiat, viſitet atque deffendat omnes habitantes in hoc habitaculo. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Lance agua benta na caſa, e habitadores della, dos quaes (poſtos de joelhos a bencoe: dizendo.

Benedictio Dei Omnipotentis: Pa✠tris, & Fi✠lii, & Spiritus✠Sancti deſcendat ſuper domum iſtam, &

omnes habitantes in ea, ac maneat ſemper. Amen.

Os moradores da caſa por alguns dias rezem as Ladainhas, algumas Oraçoens, e a que fica dita *Viſita quæſumus Domine*; principalmente na caſa que for a mais vexada do Demonio, lancem em todas agua benta, e uzem della.

DICTAME VII.

Exorciſmo para eſtorvar os damnos que coſtumaõ fazer os Feiticeiros, e Demonios tirando das caſas inviſivelmente trigo, azeite, vinho, &c.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

℣. Sit nomen Domini bededictum.

℟. Ex hoc nunc & uſque in ſæculũ.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

Oremus.

OMnipotens Sempiterne Deus, qui ad servandam inter homines pacem; furtum facere, & rem proximi concupiscere prohibuisti: obsecramus clementiam tuam ut omnes, qui quod injuste concupiscunt, Dæmonis adjutorio proximis suis auferre nituntur, dexteræ tuæ virtute coerceas, & hisce famulis tuis, qui concessis á te vitæ subsidiis, ad honorem tuum frui desiderant, Sanctorum Angelorum concede præsidium, qui, Dæmonum potestate repræssa, maleficos injustorum hominum conatus, quos eorum adjumento perficiendos existimant, irritos redant, & frustraneos. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Exorciso te immunde Spiritus, qui ad turbandam Christianorum quietem, & ad injurias in bonis temporalibus inferendas hominibus tua fraude deceptis, auxilium præbes aut præsentiali-

ter malum facis, per JESUM Christum Judicem vivorum, & mortuorum ut ab hac domo, & familia, omnibusque ad eam pertinentibus recedas, ne quidquam eorum, quæ ad illam spectant attingere, vel aufferre præsumas. Igitur.

Preceito expulsivo.

EGo N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ præcipio tibi Dæmon maledicte in nomine, & virtute JESU Christi: ut omnibus promissionibus, pactis, artibus, signisque, quibus te quasi astrictum, & obligatum simulas, dissipatis, omnia quæ hujus familiæ sunt, salva, & intacta dimittas. Recede ergo Dæmon, & malefici tui nunquam reversuri. Sic volo sic jubeo ut Minister Christi In Nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi Nominis JESU. ✠ *Agua benta, e capacitallos na fé, e esperança em Deos.*

DI-

DICTAME VIII.

Exorcismo para os cazados impedidos por arte do Demonio, e feitiços.

NOTANDUM.

POr falta das Vitudes Theologaes Fé, Esperança, e Caridade com que os homens chegaõ a contrahir o Matrimonio sendo este hum dos sete Sacramentos da Igreja he que (como disse S. Leaõ Papa) Deos Senhor nosso os castiga; pelo que os que tomaõ este estado procurem ter boa, e sãa tençaõ, para conciencia, e crer que Deos lhe ha de assistir, dar fruto de bençaõ, e os mais bens que ficaõ vinculados a este Sacramento. Aos já cazados que se sentem impedidos aconcelhe o Exorcista que depois de huma verdadeira confissaõ, recebaõ devotissimamente o Santissimo Sacramento do

do Altar, e se abstenhaõ por alguns dias do acto Matrimonial, se preparem com jejuus, esmolas, e outras obras boas; tenhaõ fé viva, e esperança certa em JESU-Christo, e assim entaõ pessaõ ao Sacerdote que os exorcise, e benza lançando fóra em o Nome Santissimo de JESU aquelle diabolico impedimento.

Exorcismo.

Lance agua benta, e benza-se: dizendo.

℣. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & teram.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

Logo se lhe parecer rezarà as Ladainhas ut infra *no Appendiz. E acabadas diga.*

℣. Salvos fac servum tuum, & ancillam tuam.

℟ Deus

℟. Deus meus Sperantes in te.

℣. Mitte eis Domine auxilium de Sancto.

℟. Et de Sion tuere eos.

℣. Nihil proficiat inimicus in eis.

℟. Et filius iniquitatis non apponat nocere eis.

℣. Esto eis Domine turris fortitudinis.

℟. A' facie inimici.

℣. Domine exaudi orationem meam.

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiscum.

℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

EXaudi nos Omnipotens Deus, & misericors: ut quod nostro ministratur officio, tua benedictione protinus impleatur. Per Dominum, &c.

Oremus

Oremus.

PRropritiare Domine ſupplicationibus noſtris, & inſtitutis tuis, quibus propagationem humani generis ordinaſti, benignus aſſiſte; ut quod te Authore junctum eſt, te auxiliante ſervetur. Per Dominum noſtrum JESUM Chriſtum, &c.

Oremus.

DEus qui poteſtate virtutis tuæ de nihilo cuncta feciſti: qui diſpoſitis univerſitatis exordiis homini ad imaginem Dei facto, ideo inſeparabile mulieris adjutorium condidiſti, ut fœmineo corpori de virilli dares carne principium docens quod ex uno placuiſſet inſtituti nunquam licère diſjungi: reſpice famulos tuos qui maritali juncti conſortio tua ſe expectunt protectione muniri: ſit in illis jugum dilectionis, & pacis: nihil in illis ex

actibus

actibus suis ille auctor prævaricationis usurpet: sint fæcundi in sobole, & videant filios filiorum suorum usque ad tertiam, & quartam generationem: & ad optatam perveniant senectutem, atque ad Regna Cœlestia semper aspirent. Per eundem Dominum, &c. Amen.

Exorciso vos Dæmones impuri, humani generis, & Divinæ dispositionis inimici, in nomine Sanctissimæ Trinitatis, Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus Sancti ✠, ut quiquid adversus hos conjuges moliti estis ad impediendam filiorum generationem, juxta modum à Creatore ordinatum, ejusdem Dei nostri potestate coacti, amoveatis.

Adjuro vos per eum qui de Virgine nasciturus, ut sua quoque Nativitate conjugalem statum honoraret, eam potissimum elegit Matrem, quæ jam erat desponsata viro; ut dissipatis maleficis vestris protionibus, aut malefitii signis, quidquid his conjugibus nocumenti aut impedimenti intulistis, continuo auferatis, liberosque ab omni vestra fascinatione relinquatis.

Pre-

Preceito Expulsivo.

Encomende muito o Exorcista à grande Fè, e Esperança em Deos, &c.

ET ego N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ in nomine Santissimæ Trinitatis, & in virtute JESU Christi præcipio vobis Dæmones infernales, ut illico soluto horum conjugum impedimento cujus maleficium dissolvo, & ad nihilum redigo, cum omni vestro machinamento fugiatis nunquam reversuri. Discedite igitur, & fugite quia sic volo, sic jubeo ut Minister Christi, & Ecclesiæ. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti ac etiam in virtute Sanctissimi Nominis JESU. ✠

Acçaõ de Graças, & supplica a Deos.

℣. Confirma hoc Deos quod operatus es in nobis.

℟. A'

℟. A' Templo Sancto tuo quod est in Hierusalem.

℣. Domine exaudi orationem meam.

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiscum.

℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens sempiterne Deus qui primos nostros Parentes bona societate copulasti, benedic ✠, & Sanctifica ✠ hos conjuges (por quorum liberatione tibi gratias agimus), & semina in eis semen vitæ æternæ: corda eorum tui Sancti Spiritus munda infusione, Angelo tuo sannante eos à maligna Dæmonum infestatione libera, & custodi, & omnes mentis, & corporis adversitates ab eis repelle: ut munimine tuo protecti, & te donante, devote laudent Nomen Sanctum tuum, quod est benedictum in sæcula seculorum. Amen.

Oremus.

Oremus.

DOmine JESU Christe Filii Dei vivi, qui uterum Beatissimæ Virginis Mariæ mirabiliter fecundasti, ut de Spiritu Sancto conciperet, portaret, pareret, ac nutriret te Deum ac Dominum Salvatorem nostrum: suppliciter invocamus, clementiam tuam; ut his famulis tuis N. & N. fæcunditatem donare digneris, ut generare ac nutrire valeant proles in vitam æternam. Amen.

Benedicto Dei Omnipotentis, Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti descendat super vos, & maneat semper. Amen.

Aconcelhe o Exorcista a estes sogeitos a grande paz, e uniaõ com que se devem tratar, a grande conformidade com a Vontade Divina, a perseverança nos bons propositos, a frequencia dos Sacramentos, a deveçaõ aos Santos, o uso de agua benta, e ramos bentos

bentos no ſeu a puzento, a izençaõ de remedios illicitos, e tocamentos; e ſobre todo a firme fé, e eſperança certa em que Deos lhe ha de aſſiſtir; e ajudalos ſempre livrando-os de todo o maleficio diabolico. Niſto meſmo os deve o Exorciſta inſtruir antes de exorciſar (ſe entender-lhe he neceſſario) como tambem, ſe quizer, lhe mande fazer Acto de Deteſtaçaõ. E tu Demonio moldito, &c. *ut ſupra* com as palavras que de mais lhe parecer; e jà na Inſtrucçaõ dos Exorciſmos adverti que o Preceito expulſivo ſó ſe ha de pòr havendo ſignais certos ſer couſa diabolica a que ſe pertende curar, e neſte caſo pòde haver impotentia por achaque, ou pro vir eſta inſermidade ea falta de geraçaõ por compleiçaõ mà, ou humores, do que primeiro ſe devem conſultar os Medicos.

DICTAME IX.

Exorcismo contra os Demonios que occasionaõ, e excitaõ as tempestades quaesquer que sejaõ.

MAndem-se tanger os sinos, e se a tormenta qualquer que for, der lugar: pòdem dizer a Ladainha. *Vide* no Apendix.

E logo o Exorcista virado com fè para a tempestade, assistindo lhe com a mesma os circunstantes, diga.

Per signum Cru✠cis, de inimicis nostris ✠ libera nos ✠ Deus noster. In nomine Patris, & Filij ✠, & Spiritus Sancti, Amen.

Credo in Deum.

KYrie eleison, Christe eleison, Kyrie eleison, Pater Noster.

℣. Et ne nos inducas in tentationem.

℟. Sed libera nos à malo.

℣. Ad-

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Dominini.
℟. Qui fecit Cœlum, & teraam..
℣. Sit nomen Domini benedictum.
℟. Ex hoc nunc; & uſque in ſæculum.
℣. Exurgat Deus, & diſſipentur inimici ejus.
℟. Et fugiant qui oderunt eum à facie ejus.
℣. Exurge Chriſte adjuva nos.
℟. Et libera nos propter nomen tuum.
℣. Domine exadi orationem meam.
℟. Et clamor meus ad te veniat.
℣. Dominus vobiſcum.
℟. Et cum Spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens Æterne Deus, qui dividis aquas ab aquis, fontes abyſſui rumpis, & cataractas Cæli aperis, qui pluvias, & tempeſtates, & tonitrua, & fulgura cadere propter

peccata nostra permittis: fontesque claudis, & cataracta Cœli cohibes, tempestates, & nubes, cunctaque nobis adversantia destruis, subveni quæsumus nobis filijs tuis, & parce in remigando laborantibus, pauperesque in necessitate clamantes respice: da nobis panem, ne fame pereamus: exaudi, & præsta, ut in verbo tuo, & misericordia, rabies, persecutio Dæmonum destruatur, si nos persequuntur. Per eundem Dominum, &c.

Oremus.

DOmine JESU Christe, qui flumini Jordani benedixisti, atque in eo baptizari voluisti, & tuas Sacratissimas manus, & brachia in Cruce extendisti, quibus aerem purificasti, obsecramus pietatem tuam: ut has nubes quas ante me, & post me & supra me à dextris, & à sinistris video, aerem parturbare, dissolvere, & anihilare digneris: ut alligata potestas

Dæ-

Dæmonum impie deservientium, deficiat, & turbetur ad laudem, & gloriam nominis tui, qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas.

Oremus.

EXaudi nos Deus salutaris noster, spes omnium finium terræ, & in mari longe; Sancte Deus, Sancte fortis, Sancte immortalis miserere nobis, adjuva nos Deus salutaris noster, & propter gloriam nominis tui Domine libera nos ab hac tempestate; aspice Domine de sede Sancta tua, cogita de nobis in aflictione nostra, emitte Spiritum tuum renovare faciem terræ adjutor omnium in tribulatione. Qui montes ponderas, terram palmo concludis, extendis Cælos sicut pellem, & tegis aquis superiora ejus; qui ponis nubem ascensum tuum, & ambulas super pennas ventorum, exaudi preces servorum, tuorum, serve nos à fulgure, grandine, & tempestate.

Qui vivis, & regnas, &c.

Tome o Exorcista em suas mãos a Imagem de hum Christo, ou de huma Cruz, e virado para a tempestade, ou nuvem, façalhe o signal da Cruz dizendo.

Circundet te nubes Deus ✠ Pater, circundet te Deus ✠ Filius, circundet te Deus ✠ Spiritus Sanctus. Destruat te Deus ✠ Pater, destruat te Deus ✠ Filius, destrut te Deus ✠ Spiritus Sanctus. Comprimat te Deus ✠ Patrer, comprimat te Deus ✠ Filius, comprimat te Deus ✠ Sipritus Sanctus Amen.

Sanctus Matrheus, Sanctus Marcus, Sanctus Lucas Sanctus Joannes Evangelista, qui Christi, Evangelium per quatuor mundi partes divulgaverunt, ipsi suis meritis, & precibus hanc tempestatem à termino isto, & ab omnibus Chtistianorum finibus, ab eodem Domino nostro JESU Christo obtineant effugari, & expelli. Amen.

Mostre lhe a Cruz dizendo para o ar.

Ecce lignum Crucis; fugite partes adver-

adversæ vicit Leo de Tribu Judà JESUS Christus Dominus noster radix David. Alleluya.

Christus Rex venit in pace, & Deus homo factus est; Verbum Caro factum est, Christus de Virgine natus est, Christus per medium illorum ibat in pace, Christus Crucifixus est, mortuus, & sepultus, Ressurrexitque à mortuis, & ascendit in Cœlum. Christus vincit, Christus regnat, Cristus imperat, Christus ab omni malo, fulgure, grandine, vento, & tempestate omni nos deffendat. Deus nobiscum est.

Dominus vobiscum. *&c.* e pòde dizer o Evangelho de São João: *In principio erat Verbum.* Que he admiravel, *Vide* no Appendix, pag.

Instrua na fé, & esperança em Deos aos assistentes. E se quizer mande fazer Acto de Detestaçaõ. E vós Demonios malditos, &c. com que atrevimento excitais estas tempestades de ventos, agoas, trovoens, &c. contra as humanas creaturas remidas com o

Sangue de Christo, &c. dicte o Exorcista como melhor lhe parecer. E depois diga.

Contra vos Dæmones infernales qui has tempestates coucitatis hic venio; & in nomine JESU Christi vos comprimo cum omni malitia vestra: per Deum ✠ verum, per Deum Sanctum, per Deum, qui omnia ex nihilo creavit, per ipsum denique vos adjuro: ut non possitis jactare intermino isto, nec in terris Christianorum fulmina, grandines neque aquas infectas, & calamitosas, sed retrahatis eam, vel transeatis cum illa in eremum, ubi solvat màlitiam suam absque læsione hominis, animalis, & loci. Similitter vos Demones ventos concitantes etiam conjuro, ut absque læsione nostra, agrorum, fructuum, & omnium aliarum rerum ducatis hanc tempestatem in montes incultos, ubi nemini nocere possint.

Pre

Preçeito expulsivo

ET ego N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ: In nomiue Santissimæ Trinitatis Patris & Filij, & Spiritus Sancti, ac in virtute Sacratissimi Nominis JESU aurhoritate mihi concessa præcipio vobis Dæmones infernales (sequi has tempestates excitatis) ut illico, & sine mora, ab his tempestuosis ventibus, nubibus, seu nubeculis totaliter exeatis, & eas dispergatis in locis sylvestribus, & incultis, quatenùs nocere non possint hominibus, animalibus, fructibus, herbis, arboribus, aut quibuscumque rebus humanis usibus deputatis. Exite ergo, & totaliter discedite: quia sic volo, sic jubeo, ut Minister Christi, & Eeclesiæ. In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.

Mostre-

Mostrelhe a Santa Cruz.

Ecce Crucem Domini ✠ fugite partes adversæ

Acçaõ de graças.

Hymno Te Deum laudamus, ut supra pag. 204.

℣. Confirma hoc Deus quod operatus es nobis.

℟. A'templo sancto tuo qnod est in Hyerusalem.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc, & usque in seculum.

℣. Dominus vobiscum.

℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

OFferimus tibi gratias Omnipotens Deus, & laudamus nomen tuum, pro concessis, & concedendis bene-

beneficijs tuis, humiliter deprecantes veniam peccatorom nostrorum.

Plebs tua, Domine capiat sacræ benedictionis augmentum: & copiosis beneficiornm tuorum sublevetur auxilijs. Per Dominnm nostrum, &c.

Benedictio Dei Omnipotentis, Patris ✠, & Filij ✠, & Spiritus Sancti ✠ descendat super vos, & maueat semper. Amen.

DICTAME X.

Exorcismos para expulsar toda acasta de animaes, aves, feras, & bichos que, ou por maleficio, ou por qualquer modo diabolico perjudicaõ, ou destroem os fructus, porseguem as creaturas.

Vestido o Exorcista com sobrepeliz, estolla roxa indo diante huma Cruz, agoa benta, tanto que chegarem ao lugar inficionado: diga benzendo-se.

℣. Adju-

℣. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram,

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℟. Ex hoc nunc, & usque in sæculum

℣. Domine exaudi Orationem meam,

℟. Et clomor meus ad te veniat.

℣, Dominus vobiscum.

℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

PReces nostras quæsumus Domine clementer exaudi, ut qui juste pro peccatis nostris affligimur, & hunc ærumnam horum animalium NN &c. persecutionem patimur; pro tu nominis gloria ab eadem misericor diter liberemur, & procul tua po tentia expulsa, nulli noceant & ho agros, fructis, vineas, arbores (ve quæcumque alia loca) in tranquilitat dimittant: quatenus ex eis provenien tia tuæ majestati deserviant, & nostra necef

necessitati absque nocumento subveniant. Per Christum.

Oremus.

OMnipotens sempiterne Deus omnium bonorum remunerator tuam porentiam nobis concede in afflictionibus constitutis: ut quatenus hos pestiferos vermes, & quæcumque alia animalia, in perniciem fructuum, frugum, segetum, aut vinearum huc advecta, nostris suplicationibns inclinatus ab hac regione expellas extermines, profligas, & à nostris finibus descedere imperes; ut per tuam clemeetiam ab hac peste, & incomodis liberati majestati tuæ congruas referamus gratiarum actiones. Per Christum, &c.

Oremus

TRibulationem nostram quæsumus Omnipotens Deus, proptius respice, & fructus terræ, quos nobis misericorditer impendisti, conservare, & augere digneris; ut tibi jugiter famulemur,

mulemur, & in bonorum temporalium affluentia gratulemur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Conjuro vos vermes (sive animalia NN. &c.) quæ maleficium diaboli noxia estis hominibus, & bonis eorum, quæ tritica, vineas, hortos, montes, lucos, prata, & ripas fluminum, olera fructifera, olivas, & fructus terræ distruitis, & comminuitis, per JESUM Christum Dominum, & Redemptorem nostrum. ut nullo modo noceatis deinceps graminibus, frugibus, vineis, campis, &c. sed procul hinc descedatis, & omnis virtus, & potestas nocendi vobis adimatur.

Preceito expulsivo aos Demonios.

Audite Dæmones maledicti ultimum meum præceptum vobis factum, & ei illico obedite.

EGo N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ in nomine Santissimæ Trinitatis.

nitatis Patris, & Filij, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi Nominis JESU impero vobis Dæmones infernales siqui hoc malum vermium, aut horum animalium, his vineis, campis, &c. intulistis, vel per maleficium, aut vestram iniquam virtutẽ huc adduxistis, ut illico sine mora ab his agris, campis, vineis, pratis, & aquis, &c. omne quod noxium est amoveatis, & hos vermes, vel hæc animalia discedere faciatis, quæ in primis ego extermino ad quæcumque loca, ubi nullis fructibus usui hominum necessarijs nocere possint, & ibi eis pabulum assigno. Discedite ergo animalia nocencia, & vos cum omni vestra malitia, iniqua virtute, aut maleficio, oh Dæmones infernales quia sic volo, sic præcipio, sic jubeo, ut Minister Christi, & Ecclesiæ. In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti, ac in virtute JESU Christi.

Logo pegando na Cruz, e com ella bouzendo a terra, campo, ou viuha diga.

Ecce

Ecce Crucem Domini fugite partes adversæ.

℣. Domicns vobiſcnm.
℟. Et cum ſpiritu tno.

Oremus.

LAargire, & conſervare frutctus terræ dignare Domine Deus noſter, ut temporalibus gaudeamus auxilijs, & ſpiritualibus proficiamus incrementis. Per Chriſtum, &c.

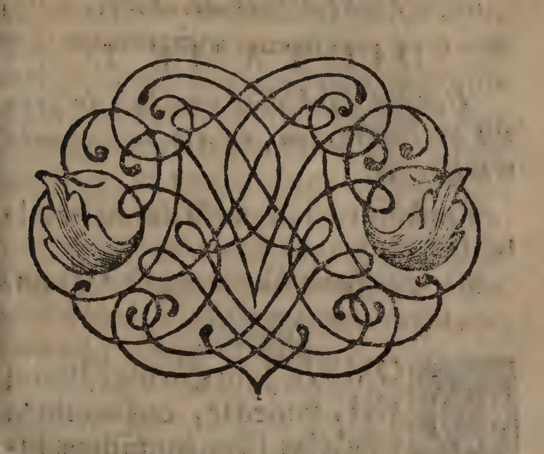
Oremus.

ORamus te Domine Deus noſter, ut hos agros, & vineas ſerenis oculis, hilarique vultu reſpicere digneris, tuamque ſuper eos mitte bene ✠ dictonem, ut non grando ſurripiat, non turbo ſubvertat, non vis tempeſtetis detruncet, non æſtus exurat, non animalia noxia corrodant, neque innundatio plnviæ exterminet, ſed fructus incolumes, subereſque uſui noſtro ad plenam maturi-

maturitatem perducas. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Ditas estas Oraçoens lançe Agua benta em forma de Cruz para as quatro partes, dizendo:

Benedictio Dei Omnipotentis Pa✠tris, & Fi✠lii, & Spiritus✠Sãcti descendat, & maneat super hos agros, vineas, & fructus. Amen.



TRATADO IV.

DAS BENC,ÃOS,

Para aquellas cousas de que ha de usar a creatura enferma, posessa, obsessa, ou maleficiada, em todo o tempo que o estiver, e ainda por alguns dias depois de livre.

DICTAME I.

Bençaõ das Vêlas que haõ de servir no Exorcismo, ou em semelhante ministerio.

℣. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

Oremus.

DOMINE Jesu Christe Fili Dei vivi, benedic, & sanctifica candélas istas humilibus supplicationibus nostris placatus; infunde eis Domine per virtutem

tem tuæ Sanctiſſimæ Crucis tuam bene✠dictionem; ut ad effugandos Dæmones, & repellenda quæcumque mala, tuæ gratiæ, & Crucis ſentiant effectum; ut quibuſcumque in locis accenſæ, ſive poſitæ fuerint, diſcedant principes tenebrarum, fugiant pavidi, & contremiſcant cum omnibus miniſtris ſuis, nec amplius infeſtare audeant famulos tuos qui in te firmiter credunt, & in tua miſericordiá ſingulari fidutia confidunt, Salvator mundi qui cum Patre, & Spirttu Sancto vivis, & regnas Deus in ſæcula ſæculorum.

Amen.

Sobre as taes Vêlas faça huma Cruz, e lançe Agua benta; e tambem deſtas ſe póde uſar no tempo dos trovões, e tempeſtades.

DICTAME II.

Bençaõ do Sal, e Agua para o asperſorio.

℣. Ajutorium noſtrum in nomine Domini.

℣. Qui fecit Cœlum, & terram.

EXorciſo te creatura Salis per Deum vivum ✠, per Deum verum ✠, per Deum ſanctum ✠: per Deum, qui te per Eliſeum Prophetam in aquam mitti juſſit, ut ſanaretur ſterilitas aquæ: ut efficiaris Sal exorciſatum in ſalutem credentium: & ſis omnibus ſumentibus te ſanitas animæ, & corporis: & effugiat atque diſcedat á loco in quo aſperſũ fueris omnis phantaſia, & nequitia, vel verſutia diabolicæ fraudis, omniſque Spiritus immundus adjuratus per eum, qui venturus eſt judicare vivos, & mortuos, & ſæculum per ignem Amen. *Ore-*

Oremus.

IMmensam clementiam tuam Omnipotens æterne Deus humiliter imploramus: ut hanc creaturam salis, quam in usum generis humani tribuisti, bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare tua pietate digneris: ut sit omnibus sumentibus salus mentis, & corporis: & quidquid ex eo tactum, vel respersum fuerit, careat omni immunditia omnique immundatione spiritualis nequitiæ. Per Dominum nostrum, &c. Amen.

Exorciso te creatura aquæ in nomine Dei Patris ✠ Omnipotẽtis, & in Nomine Jesu Christi ✠ Filii ejus Domini nostri, & in virtute Spiritus Sancti ✠ ut fias aqua exorcisata ad effugandam omnem potestatem inimici, & ipsum inimicum eradicare, & explantare valeas cũ Angelis suis apostaticis: per virtutẽ ejusdem Domĩ nostri Jesu Christi qui venturus est ju-

dicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Oremus.

DEus, qui ad salutem humani generis maxima quæque Sacramẽta in aquaram substantia concidisti: adesto propitius invocationibus nostris, & elemento huic multimodis purificationibus præparato, virtutem tuæ bene✠dictionis iufũde: ut creatura tua misteriis tuis serviens, ad abigẽdos Dæmones, morbosque pellendos, Divinæ Gratiæ sumat effectum: ut quidquid in domibus, vel in locis fidelium hæc unda respexerit, careat omni immunditia, liberetur á noxa: non illic resideat spiritus pestilens, non aura cortumpens: discedant omnes insidiæ latentis inimici; & siquid est, quod, aut in columitati habitantium invidet, aut quieti, per invocationem Sancti Nominis tui expetita, ab omnibus sit impugnationibus deffensa, Per Dominum nostrum &c.

Lan-

Lance o Sal na agoa em fórma de Cruz, dizendo:

Comixtio Salis, et aquæ pariter fiat: in nomine Patris ✠, et Filii ✠, et Spiritus ✠ Sancti Amen.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

DEus invictæ virtutis Author, & inſuperabilis Imperii Rex, ac ſemper magnificus triũphantor: qui adverſæ dominationis vires reprimis qui inimici rugientis ſævitiam ſuperas: qui hoſtiles nequitias potenter exgnas: te Domine trementes, & ſuplices deprecamur, ac petimus: ut hanc creaturam Salis, & aquæ dignanter aſpicias, benignus illuſtres, pietatis tuæ rore ſanctifices: ut ubicũque fuerit aſpeſa, per invocationẽ Sancti Nomis tui omnis infeſtatiõ immundi ſpiritus abigatur: terrorque venènoſi ſerpentis procul pellatur: &

præſentia Sancti Spiritus nobis miſericordiam tuam poſcentibus ubique adeſſe dignetur. Per Dominum noſtrum Jeſu Chiſtum Filium tuum qui vivit, & regnat cum Deo Patre in unitate ejuſdem &c. Amen.

DICTAME III.

Benção do Paõ ſara comer o enfermo.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

Oremus.

BEnedic Domine creaturam iſtam panis tua ſancta bene ✠ dictione, ut ſit omnibus ſumentibus ſalus mẽtis, & corporis, atque contra omnes morbus, & univerſas inimicorum inſidias tutamen. Per Dominum noſtrum Jeſum Chriſtum Filium tuum, panem

panem vivum qui de Cœlo deſcendit, & dat vitam, & ſalutem mundo, & tecum vivit, & regnat in unitate Spiritus Sancti Deus. Per omnia ſæcula, &c. Amen.

Exorciſare Domine ✠, benedicere ✠, & Sanctificare ✠ digneris panem hunc, prout ego in Nomine Sãcto tuo, & dilecti Filii tui, & Spiritus Sancti exorciſo ✠, benedicto ✠, & Sanctificio ✠.

Oremus.

DOmine Jeſu Chriſte, qui es panis natus in Bethlem, Panis Angelorum, & quotidie de Cœlo deſcendens, nunc deſcendere digneris ſuper panem iſtum, & benedic ✠, & Sanctifica ✠ eum; & ego per magnificum Nomen tuum Jeſu benedico ✠ hunc panem, & ſanctifico ✠, ac deſtruo omnia malefitia, incatationes ligationes, ſignaturas, & facturas arte diabolica factas, & tandem omnibus

ex

ex eo ſumentibus proveniat continuat ſalus, & peccatorum remiſſio. Amen. *Agua benta.*

DICTAME IV.

Bençaõ para qualquer couſa comeſtivel.

℣. Ajutorium noſtrum. &c.
℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

EXorciſo vos ✠ creaturæ (Piſcis) (Carnis) (*o que quer que for*) & cujuſcumque comeſtibilis. In nomine ✠ illius qui panes in Deſerto benedixit, et multiplicavit, et quiManna in deſerto Patribus dedit omne delectamentum in ſe habentem, ut ſitis fortuitudo, ſanitas, et purificatio huic, et omuibusDei cteaturis ex vobis ſumentibus ad effugandos omnes ſpiritus immundos; onemque nefariam vim diaboli, et omnes figuras, et minas Sathanæ exterminandas, per

eum

eum qui venturus eſt judicare vivos, & mortuos, & ſæculum per ignem. Amen.

Oremus.

OMnipotens ſempiterne Deus, qui Moyſem, & populum tuum in deſerto cibis ſuaviſſimis cibaſti, purificare ✠, benedicere ✠, & ſanctificare ✠ has Creaturas comeſtibiles, quas in nom ne Sancto tuo purifico ✠, benedico ✠ & ſanctiſico ✠, ut ſint tamquam cibi de venatione Jacob, & benedicãtur animæ comedentiũ. Hæc creatura cibi ſit contra maleſitia, inſidias, & calidi hoſtis morbos præſidium, & tutamen, & comedentium corda, viſcera, & cûcta corpor s mẽbra per Spiritus Sãcti gratiam ſanctiſicentur, & deſtruãtur omnia maleſitia, incantationes, ligationes, ſignaturæ facturæ, & faſcinationes, huic creaturæ Dei N. arte diabolica factæ (*Se a tal creatura enferma eſtiver preſente continuo dizendo*) Et tu creatura

tura Dei N. tolle has creaturas cibi, & potus, quos misi tibi Deus, & quas ego exorciso ✠, purifico ✠, & benedico, ac sanctifico ✠ in Nomine Jesu. Requiesce ergo, comede, & bibe in Nomine Dñi, & recedat Satan cum omnibus malefitiis, & ei præcipio ne impediat ut hoc comestibile in stomaco tuo conservetur, & ante effectum salubrem ne projiciatur. In nomine Patris ✠ & Filii ✠ & Spiritus ✠ Sancti. Amen. *Agua benta.*

DICTAME V.

Bençaõ para, o Vinho, Agua, ou qualquer outra cousa liquida que o enfermo beber.

℣. Adjutorium nostrum in Nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

EXorciso te ✠ creaturam Aquæ, Vini, &c. per eum qui in Caná Ga-

Galileæ aquam in vinum convertit, ut nulla cõmunicatio ſit tibi cum ſpiritibus maledictis, ſed fias potus optimus, & Sanctus ad ſanandas creaturas quaſcumque ex te bibentes, ab omnibus maleſitiis, incantationibus, ligationibus, ſignaturis, facturis, feoribus infeſtationibus, perturbationibus, & ab omnibus infirmitatibus animæ, & corporis. Per ipſum Jeſum Chriſtum Dominum noſtrum. Amen

Oremus.

DOmine Deus, Pater Omnipotens ſtatutor omnium elementorum, qui per Jeſum Chriſtum Filium tuum Dominum noſtrum, ſubſtantiam hanc in refocilationem ſitis, & corporum ſalutem eſſe voluiſti: te ſupplices deprecamur, ut exauditis orationibus noſtris, eam tuæ pietatis aſpectu ſantifices ✠, ac benedicas ✠ quam ego in nomine Jeſu benedico ✠, & ſanctifico ✠; atque ita omnium ſpiri-

ſpiritum immundorum ab hac recedat incurſio, ut quicumque ex ea ſumpſerit, ei gratia tuæ benedictionis adveniat, & mala omnia te propitiante, ab eo procul recedant. Per eundem Dominum noſtrum Jeſum Chriſtum Filium tuum qui tecum, &c. *Agua benta.*

DICTAME VI.

Benção para qualquer medicina que houver de tomar o enfermo.

℣. Ajutorium noſtrum, &c.
℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

EXorciſo ✠ te creatura medicinæ per Medicum æternæ ſalutis, qui à morte æterna genus homanum proprio ſãguine ſanitate reſtituit, per eum qui ad curationem hominũ virtutem medicinalem, herbis, lapidibus ac diverſis creaturis contulit, ut nulla ſit

ſit tibi communicatio cum Angelis apoſtaticis. Sed virtute Domini noſtri Jeſu Chriſti cunctas inimici fallatias à te expelle: & ſicut ex diverſis materiis facta es compoſitio medicinalis ad ſanandas Dei creaturas, & præcipue á Diabolo vexatas, ſic virtutem tuam naturalem retineas, ſupernaturalem que recipias, adjurata in virtute Dei Patri; ✠ & Filii ✠ & Spiritus Sancti ✠ cuncta malefitia deſtruentis, ac regnantis in ſæcula ſæculorum. Amen.

Oremus.

OMnipotens Æterne Deus, qui es vera ſalus; & medicina, & à quo omnis ſanitas, & mendicamentũ venit: quæſumus clemẽtiam tuam, & pietatem: ut hanc medicinam, quam ad expellendas omnes ægritudines & quaſcũque virtutes diabolicas, & infeſtationes malefitiales: imo, & ipſos Dæmones à corporibus, & viſceribus homi-

hominum in nomine Sancto auo benedico ✠, & Sanctifico ✠; sic clementissime Domine benedicere ✠, & sanctificare ✠ digneris, & in creatura quæ eam biberit extingue februm infestationes, viscerum tormenta curare, cordis, & capitis dolores, & passiones cunctas dissolve; gravitates peccatorum remove infestationesque cunctas à quibusvis partibus corporis resolve: phantasmaticis adesto periculis: tumoresque compesce: fiat etiam illi hæc medicina sancta morbi præs ntis expulsio, & peccatorum omnium optata remissio: ut si gloriatur adversarius de habitatione percepta, ab hac creatura N. cum omnibus malefitiis, incantationibus, ligationibus signaturis, & facturis ipse confusus recedat. Pe- Dominum nostrum Jesum Christum &c. *Agua benta.*

DI

DICTAME VII.

Bençaõ do apozento em que dorme o enfermo.

℣. Adjutorium noſtrum, &c.
℟. Qui fecit Cœlum, &c.

Oremus.

BEnedic ✠ Domine Deus Omnipotens locum iſtum, & hæc benedictio ✠ ſuper eum maneat, & ſuper habitantes in eo. Angeli tuæ lucis eum inhabitent, eumque, & ejus habitatores cuſtodiant, & deffendant contra omnes inſidias inimici: & ſiquæ adverſa, & contraria ſunt ab eo in hoc loco machinata, & fabricata, authoritate majeſtatis tuæ expellant. Per Dominum noſtrum, &c. Amen.

Oremus.

PRopitiare Domine ſupplicationibus noſtris, e benedicere ✠ digneris locum iſtum, & omnes qui in eo commorantur: illumqne viſitare, & in habitantibus gratiam ſanitatis impartiri digneris, ſicut benedicere dignatus es cubiculo, & domni in quo exceptus fuit hoſpitio Propheta Eliſeus. Mitte Domine Sanctum Angelum de Cœlis, qui liberet, & deffendat hu:c locum a b eminentibus malis, cum omnibus qui in eo commorantur, nullaque eos nequitia contrariæ poteſtatis infeſtét, ſed virtute Spiritus Sancti fiat hic tibi debitum, & devota libertate ſecurum ſervitium. Per Dominum noſtrum, &c. Amen.

Lance agua benta. O Exorciſmo vay no Tratado 3. Dictame 6.

DI-

DICTAME VIII.

Bençaõ para o leito, e cama em que o enfermo dormir.

℣. Adjutorium noſtrum, &c.
℟. Qui fecit Cœlum, &c.

CCementiſſime Deus: deprecor majeſtatem tuam, & clementiam ſuper hunc thalamum, lectum, e omnia ei inſervientia ex lino, lana, vel ex quacumque alia materia, quæ omnia ego exorciſo ✠, bènedico ✠, & Sanctifico ✠, ut ſit immaculatum, & mundum ab omni opere Sathanæ: ſic, & tu benedicere ✠, & ſanctificare ✠ digneris, ut quiſquis, & præcipue creatura tua N. ſuper hunc lectum, lanam, & linum, proſtrata fuerit tuam Sanctam benedictionem recipiat, dormiat, & ſecura quieſcat. Immo omnis ſpiritus immundus, omnis incurſio Sathanæ, omne phantaſma, omne maleficium,

tium, omnis incantatio; ligatura, signa tura, factura, & omne opus quomo dolibet diabolicum in ea N. factum aut hic positum destruatur, annihilc tur, exterminetur, dissipetur. expel latur, & ab ea separetur; nec ampliu revertatur; prout ego in nomine tu JESU destruo ✠, annihilo ✠, exter mino, ✠, dissipo ✠, & expello ✠, 8 ab ea N. separo ut non revertatur: pe virtutem ilius, qui dixit Discipuli suis: Dormite jam, & requiescite. Pe eum, qui dixit Petro: Simon dormis Per eum, qui dixit: Si dormit salvu erit, & qui vivit, & regnat cum De Patre, & Spiritu Sancto in sæcula sæ culorum. Amen.

Oremus.

BEnedic Domine ✠ thalamun hunc: ut omnes habitantes in e in tua pace consistant, & multipli centur in longitudinem dierum cun incolumitate mentis, & corporis, & ad regna Cœlorum perveniant..

Emitte

Emitte Domine benedictionem ✠ tuam ſuper hunc thalamum ; ut quicumque in eo requieſcerit, in virtute Cœleſtis deffenſiouis ad vitam æternam proficiat, & à ſuis langoribus, & doloribus, omnibuſque inſidiis, & machinationibus diaboli & miniſtrorum, ejus liberetur. Per Dominum noſtrum, &c, Amen. *Agoa benta.*

DICTAME IX.

Bençaõ do azeite, ou oleo com queſe pòde ungir a creatura vexada.

℣. Adjutorium noſtrum, &c.
℟. Qui fecit Cœlum, & terram.
℟. Sit nomen Domini benedictum.
℟. Ex hoc nunc, & uſque in ſæculum.

EXorciſo te creatura olei per Deum ✠ Patrem Omnipotentem, per Filium ejus ✠ JESUM Chriſtum, & per Spiritum ✠ Sanctum, ac per Sanctam

Mariam ✠ Virginem, & omnes Angelos ✠ & Sanctos, ut omnis virtus Diaboli, omnis exercitus adversarii, omnis incursus, omnis tumor, & dolor, & phantasma Sathanæ, ministrorumque ejus eradicetur. & effugat ab his qui ex te hiberint, vel se unxerint: malefitia cuncta diabolica destruas, & consumas, & medicina optima, & sancta, efficieris, menti, & corpori sanitatem restituens; nec valeant Dæmones se latitare in corporibus ipsis, sed in virtute potentissimi nominis JESU se manifestent, & obedientiam Ministris JESU Christi præstent, & exeant cum omnibus malefitiis. In nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus, ✠ Sancti. Amen.

℣. Dominus vobiscum.

℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Omnipotens Æterne Deus, qui olivas creasti, ex quibus ad universi

versi condimentum liquorem suavissimum emanare fecisti, & in Sanctis Sacramentis oleo uti jussisti, & eo infirmos ungi ordinasti, dignare hoc oleum benedicere ✠, sanctificare ✠, & consecrare ✠, ut quicumque ex eo biberint, vel se unxerint, uncti sint sanctarum virtutum complemento, & ab eis eradicentur omnes facturæ maleficia, incantationes, phantasmata, tumores, dolores, & ligationes quomodolibet contra creaturas tuas factæ; sit omnium operum Sathanæ, & ministrorum ejus destructio, expulsio, & exterminatio; & sic in nomine Sancto tuo hoc oleum benedico ✠, sanctifico ✠, & consecro ✠, & omnibus benedictionibus Dei ✠ repleo, ac ita benedictum, sanctificatum, & consecratum, creaturis à Diabolo vexatis, in unctionem, usum, & potum trado ad extirpandum, & eradicandnm omne nephas Diaboli; sitque omnium operum Sathanæ destructio, exterminatio; & quisquis hoc oleo usus fuerit,

non possit in eo Diabolus latitare, immo se manifestare astrictus sit. Hoc etiam oleum benedico, ✠ Santifico, ✠ & consecro! ✠ ad restituendum obsessos, febrecitantibus, valetudinem: ægrotantibus, Sanitatem: ad extinguendum venena, dolores, & tumores, ad Comprimendum noxia, & ad depellendum adversa: & quisquis ex eo usus fuerit ab omni pariter langore, & infirmitate Sanetur. Per eundem Dominum &c. Amen.

Quando o Exorcista ungir ao Enfermo na testa labios, pulsos, mãos, e nas mais partes vexadas que comoda e honestamente puder ser, dirà o seguinte.

Sicut Sanctus Sanctorum unctus fuit Spiritu Domini: Sic Spiritus Sanctus sit super te Creatura Dei, quam ego ungo Sacrati olei liquore: & per istud Sanctum oleum, & nuctionem Sacram libero te, & absolvo te ab operibus Sathanæ: ac destruo omnia malefitia, incantationes, Ligationes, signaturas,

factu-

facturas, dolores, tumores tibi arte diabolica factos: ut in omni parte olei Sancti, & Crucis ✠ virtute munita, diabolicos impetus viriliter contemnere valeas: ac hoc medicamento Sancto omnem Demonis infestationem procul repellere possis, prout ego repello anhilo, & destruo. In nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti. Amen.

℣. Domine exaudi orationem meam,

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℟. Dominus vobiscum.

℟. Et cum spiritu tuo,

Oremus.

DOmine JESU Christe qui es salus, & medicina vera, aquo omnis anitas: qui intulisti ut languidos olei iquore tangentes ungamus: Quæsumus clementiam tuam, ut hanc tuam Creaturam diabolica vexatione laborantem sanare digneris, fiatque sibi hæc olei sacra perunctio morbi præsentis expulsio: & sicut oleo Sancto tuo unxi

eam

eam: Sic manus tua auxilietur ei. Qu
cum Patre, & Spiritu Sancto vivis; &
regnas in ſæcula Sæculorum. Amen.

DICTAME X.

℣. Adjutorium noſtrum, &c.
℟. Qui ſecit Cœlum, & terram.

EXorciſo vos Creatoræ diverſæ indumentorum per Deum ✠ Patrem, per Deum ✠ Filium, per Deum ✠ Spiritum Sanctum, ut ſitis indumenta pura, bene ✠ dicta, & Sancta: munda ab omni labe, virtute, & macula ſpurciſſimi Sathanæ, & ipſius inimici operationes, & vires nequaquam retinere valeatis: ſed ſitis indumenta benedicta ✠, & Sanctificata ✠ per eum, qui cinctus humanitate: ut genus humanum redimeret, morti ſe ſubjecit, & nunc immortalitate, & gloria indutus vivit, & regnat in ſæcula ſæculorum. Amen.

Ore-

Oremus.

OMnipotens Æterne Deos, qui inter cætera mirabilia, creaturas tuas diversis ornamentis decorasti: Quæsumus ut hæc indumenta pro tui nominis amore purificare ✠, mundare ✠, & benedicere ✠ digneris, quæ in tuo nomine purifico ✠, mundo ✠, & benedico ✠, ut hæc creatura N. cælesti gratia induta sit, & munimen valeat tuæ benedictionis percipere, ut ab omnibus inimicorum malefitiis incantationibus, ligatutis, facturis, & signaturis sit deffensa per Christum &c. Amen. *Agoa benta*

DICTAME XI.

Bençaõ do papel em que ſe haõ de fazer as figuras de Demonio para queimar.

CONjuro te charta ✠ per verba illa tituli triumphalis Salvatoris noſtri JESU Chriſti, & per omnia alia verba; quæ dicuntur de Creatore omnium Creaturarum, & per illum qui poteſt tribuere, & facere quod tantam obtineas virtutem, ut omnia quæ ſuper te ſcribentur, ad effectum ſalutis æternæ perducere valeas, & ut omnis falatia, & virtus Diaboli exeat à te, & intret in te omnis virtus prædicta. In nomine Patris ✠, & Filli ✠, & Spiritus Sanct: ✠ Amen. *Agua benta.*

De papel aſſim bento ſe póde uſar para eſcreverem nelle algumas Oraçoens, ou nominas havendo primeiro conſelho, e licença do Exorciſta.

Bençaõ do fogo em que haõ de queimar

mar os papeis, e figuras do Demonio, e tambem os ſignaes dos feitiços ſe aparecerem.

℣. Adjutorium noſtrum, &c.
℟. Qui fecit Cœlum & terram.
℣. Dominus vobiſcum.
℟. Et cum Spirito tuo.

Oremus.

DOmine Deos Omnipotens cui aſiſtit exercitus Angelorum cum tremore, quorum ſervitium ſpirituale & igneum eſſe cognoſcitur: dignare reſpicere, benedicere ✠, Sanctificare ✠ iſtam Creaturam igis; ut eo combuſtis Dæmonum figuris aut maleſitii ſignis, intenſiſſime torqueantur demones, & omnes langores, omneſque infirmitates atque inſidiæ inimici effugiant, & ſeparentur à plaſmate tuo. Nunquam lædedura morſu antiqui ſerpentis, quod prætioſo Sanguine Filii tui redemiſti: Qui tecum vivit. &c. Amen.

Amen. *Agoa benta.*

Pode lançar no chaõ por desprezo os retratos dos Demonios, cuspirlhe, e porlhe os pès em cima com o que elles desesperaõ, e ao queimar, diga:

Ut figuras, & Dæmonum nomina in te projicienda, & perte comburenda taliter torquas, excruties, & comburas, ac si eorum met substantiæ inter horrores, & confusiones gehenæ cruțientur. ac torquerentur, Per eum qui venturus est judicare seculum per ignem. Amen.

Ao queimar dos sinaes de maleficio diga.

Sicut hæc instrumenta hæreticalia, & maleficialia, creaturas Dei vexantia in fumum nnc es conversurus, & ad nihilum redacturus, sic in virtute Jesu Chaiiti operationes, & vexationes diabolicæ evanescant, & cuncta malefitia, incantationes, fascinationes, ligaturæ, signaturæ, & facturæ a cunctis menbris hujus maleficiati eradicentur, confringantur, & aunihilentur, sine

ne tamen ſpirituali nec corporali læſione eorum. Per eum qui venturus eſt judicare vivos, & mortuos, & ſæculum per ignem. Amen.

DICTAME XII.

Bençaõ do Incenço, Ruda, e outras couſas para a fumigaçaõ no fogo bento: ut ſupra.

℣. Adjutorium noſtrum in nomine Domini;

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

℣. Dominus vobiſcum.

℟. Et cum Spiritu tuo.

Oremus.

DOmine Deus Omnipotens: dignare benedicere ✠, & ſanctificare hanc Creaturam Inſenſi, (Rutæ &c.) ut omnes ſpirirus maligni hunc odorem ſentientes, fugiant procul, & ſeparentur ab hac Creatura Dei N.

quam

quam redemisti prætioso sanguine tuo ut langores recedant, & de cætero non lædatur a morsu antiqui Serpentis. Per te JESU Christe Salvator mundi, qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. Amen. *Agoa benta.*

DICTAME XIII.

Bençaõ das varas ou palhas de Centeyo atadas em forma de varas para flagelar.

℣. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit Cœlum, & terram.

Oremus.

BEnedic ✠, & Sanctifica ✠ Domine has virgas (aut paleas) quas ego in tuo nomine benedico ✠, & virtutem rigidam tuæ justitiæ, eis impone ad flagelandos, & fugandos, Demones, hanc Creaturam vexantes, ac si super

ſuper ſubſtantias ipſas dæmonum eſſent renovationes cunctarum dolorum, & pœnarum infernalium. In nomine Patris ✠, & Filii ✠, Spiritus ✠ Sancti. Amen. *Agua benta.*

DICTAME XIV.

Bençaõ geral que (mutatis mutandis) ſe pòde applicar a outras couſas que a naõ tem particular.

℣. Adjutorium noſtrum, &c.
℟. Qui fecit, &c.
℣. Dominus vobiſcum.
℣. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

IMmenſam clementiam tuam Deus humiliter imploramus, ut hanc creaturam N. quam in uſum humani generis tribuiſti, bene ✠ dicere, & Sancti ✠ ficare tua pietate digneris, ut ſit omnibus eam adhibẽtibus Salus mentis, & cor-

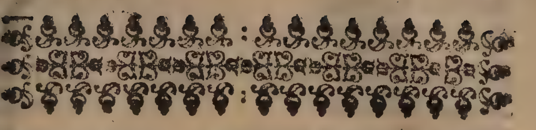
corporis, & ubicumque fuerit applicata, tollatur omnis immunditia, & cesset omnis impugnatio Spiritualis nequitiæ. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Exorciso te creatura N. in nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti, ut fias creatura exorcisata ad effugandam omnem potestatem inimici, & ipsum inimicum eradicare, & explantare valeas cum Angelis suis Apostaticis per virtutem ejusdem Domin noſtri Jesu Christi qui venturus est judicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Pòde dizer tudo no Plurar, e lance bençaõ, e agua benta.

FINIS.

AP.



APPENDIX

Em que se expoem diversas cousas, das quaes o Exorcista, ou em parte, ou em todo, se quizer pòde usar em qualquer dos Exorcismos confrome a sua eleiçaõ, e devoçaõ.

LADAINHA DE nossa Senhora.

Kyrie eleison. Christe eleison.
Kyrie eleison. Christe audi nos.
Christe exaudi nos.
Pater de Cælis Deus. Miserere nobis.
Fili Redemptor mundi Deus. Miserere.
Spiritus Sancte Deus. Miserere.
Sancta Trinitas unus Deus. Miserere.

Sancta Maria. Ora pro e[...]
Sancta Dei genitrix. Ora pro e[...]
Sancta Virgo Virginum. ora[...]
Mater Christi. ora[...]
Mater Divinæ gratiæ. ora[...]
Mater Purissima. ora[...]
Mater Castissima. ora[...]
Mater Inviolata. ora[...]
Mater Intemerata. ora[...]
Mater Amabilis. ora[...]
Mater Admirabilis. ora[...]
Mater Creatoris. ora[...]
Mater Salvatoris. ora[...]
Virgo Prudentissima. ora[...]
Virgo Veneranda. ora[...]
Virgo Prædicanda. ora[...]
Virgo Potens. ora[...]
Virgo Clemens. ora[...]
Virgo Fidelis. ora[...]
Speculum Justitiæ. ora[...]
Sedes Sapientiæ. ora[...]
Causa nostræ lætitiæ. ora[...]
Vas Spirituale. ora[...]
Vas honorabile. ora[...]
Vas insigne devotionis. ora[...]

Ros[...]

Rosa Mystica. ora.
Turris Davidica. ora.
Turris Eburnea. ora.
Domus aurea. ora.
Fœderis Arca. ora.
Janua Cæli. ora.
Stella Matutina. ota.
Salus Infirmorum. ora.
Refugium peccatorum. ora.
Consolatrix Aflictorum. ora.
Auxilium Christianorum. ora.
Regina Angelorum. ora.
Regina Patriarcharum. ora.
Regina Prophetarum. ora.
Regina Apostolorum. ora.
Regina Martyrum. ora.
Regina Confessorum. ora.
Regina Virginum. ora.
Regina Sanctorum Omnium. ora.
Agnus Dei qui tollis peccata Mundi, Parce nobis Domine.
Agnus Dei qui tollis peccata Mundi, Exaudi nos Domine.
Agnus Dei qui tollis peccata Mundi, Miserere nobis.

Christe audi nos. Christe exaudi nos
Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater noster, &c.

℣. Et ne nos inducas in tentationem
℟. Sed libera nos a malo.
℣. Domine exaudi orationem meam.
℟. Et clamor meus ad te veniat.
℣. Dominus vobiscum.
℟. Et cum Spiritu tuo.

Oremus.

COncede nos famulos tuos; quæsumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis sanitate gaudere: & gloriosa Beatæ Mariæ semper Virginis intercessione a præsenti liberari tristitia, & æterna perfrui lætitia. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

LADAINHA DOS SANTOS.

Kyrie eleiſon. Chriſte eleiſon.
Kyrie eleiſon. Chriſte audi nos.
Chriſte exaudi nos.
Pater de Cælis Deus. Miſerere nobis.
Fili Redemptor mundi Deus. Miſ.
Spiritus Sancte Deus. Miſ.
Sancta Trinitas unus Deus. Miſ.
Sancta MARIA. Ora pro nobis.
Sancta Dei genitrix. ora.
Sancta Virgo Virginum. ora.
Sancte Michael. ora.
Sancte Gabriel. ora.
Sancte Raphael ora.
Omnes Sancti Angeli, & Archangeli. Orate pro nobis.
Sancte Joannes Baptiſta. ora.
Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ. Orate pro nobis.
Sancte Petre. ora.
Sancte Paule.

Sancte Andrea. ora.
Sancte Jacobe. ora.
Sancte Joannes. ora.
Sancte Thoma. ora.
Sancte Jacobe. ora.
Sancte Philippe. ora.
Sancte Bartholomæe. ora.
Sancte Mathæe. ora.
Sancte Simon. ora.
Sancte Thadæe. ora.
Sancte Mathia. ora.
Sancte Barnaba. ora.
Sancte Luca. ora.
Sancte Marce. ora.
Omnes Sancti Apostoli; & Evangelistæ. Orate pro nobis.
Omnes Sancti Discipuli Domini. Orate pro nobis.
Omnes Sancti Innocentes. Orate.
Sancte Stephane. ora.
Sancte Laurenti. ora.
Sancte Vincenti. ora.
Sancti Fabiane, & Sebastiane. Orate.
Sancti Joannes, & Paule. Orate.
Sancti Cosme, & Damiane. Orate.

Sancti Gervasi, & Protasi. Orate.
Omnes Sancti Martyres, Orate.
Sancte Sylvester. ora.
Sancte Gregori. ora.
Sancte Ambrosi. ora.
Sancte Augustine. ora.
Sancte Hyeronime. ora.
Sancte Martine. ora.
Sancte Nicolae. ora.
Omnes Sancti Pontifices, & Confessores. Orate pro nobis.
Omnes Sancti Doctores. Orate.
Sancte Antoni. ora pro eo.
Sancte Benedicte. ora.
Sancte Bernarde. ora.
Sancte Dominice. ora.
Sancte Francisce. ora.
Omnes Sancti Sacerdotes, & Levitæ. Orate pro nobis.
Omnes Sancti Monarchi, & Eremitæ. Orate pro nobis.
Sancta Maria Magdalena, ora.
Sancta Agatha. ora.
Sancte Lucia. ora.
Sancta Agnes. ora.
Sancta

Sancta Cecilia. ora
Sancta Cathanrina. ora.
Sancta Anastasia. ora.
Omnes Sanctæ Virgines, & viduæ. Orate pro nobis.
Omnes Sancti, & Sanctæ Dei. Intercedite pro eo.
Propitius esto, Exaudi nos Domine.
Ab insidiis diaboli. Libera eum Domine.
Per Misterium Sanctæ Incarnationis tuæ. Libera eum Domine.
Per Adventum tuum. Libera eum Domine.
Per nativitatem tuam. Libera.
Per Baptismum, & Sanctum jejunium tuum. Libera eum Domine.
Per Crucem, & Passionem tuam. Libera eum Domine.
Per mortem, & Sepulturam tuam. Libera eum Domine.
Per Sanctam Ressurrectionem tuam. Libera eum Domine.
Per admirabilem Ascencionem tuam. Libera eum Domine.

Per

Per Adventum Spiritus Sancti Paracliti. Libera eum Domine.
Peccatores. Te rogamus audi nos.
Ut hanc Creaturam prætioſo tuo Sanguine Redemptam ab infeſtatione Dæmonum Liberare digneris. Te rogamus audi nos.
Ut hanc Creaturam tuam a cruciatibus dæmonum Liberare, & benedicere digneris. Te rogamus audi nos.
Ut hanc Creaturam tuam à poteſtate dæmonum Liberare, benedicere, & conſervare digneris. Te rogamus audi nos.
Fili Dei. Te rogamus audi nos.
Agnus Dei qui tollis peccata mundi, Parce nobis Domine.
Agnus Dei qui tollis peccata mundi, Exaudi nos Domine.
Agnus Dei qui tollis peccata mundi, Miſerere nobis.

Chriſte audi nos.
Chriſte exaudi nos.
Kyrie eleiſon.

Christe eleison.

Kyrie eleison.

Pater noster.

℣. Et ne nos inducas in tentationem.

℟. Sed libera nos a malo.

℣. Salvum fac servum tuum.

℟. Deus meus sperantem in te.

℣. Esto ei Domine turris fortitudinis.

℟. A facie inimici.

℣. Nihil proficiat inimicus in eo.

℟. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.

℣. Mitte ei Domine auxilium de Sancto.

℟. Et de sino tuere eum.

℣. Domine exaudi orationem meam.

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiscum.

℟. Et cum Spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens, & Clementissime Deus, à quo omne bonum sumit initium,

initium, & ſemper ad potiorà progrediens percipit incrementum. Intercedente glorioſa Virgine Maria, totaque cæleſti curia 15. concede quæſumus, ut quod ad gloriam tuam, & Dæmonum confuſionem inchoare aggredimur, æterno tuæ paternæ ſapientiæ munere ad deſideratum portum perducamur. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Tres Evaugelhos què em nome dà Santiſſima Trindade ſe podem dizer com a Eſtolla em cruz ſobre a cabeça do enfermo tendo o Miniſtro a maõ eſtendida. Iſto no principio, ou no meyo do Exorciſmo.

LECTIO SANCTI EVANGELII. ſecundum Marcum. Cap. 16.

✠ ✠ ✠

IN illo tempore Dixit JESUS Diſcipulis ſuis: euntes in mundum univerſum prædicate Evangelium omni creatu-

creaturæ. Qui crediderit, & baptisatus fuerit, salvus erit, qui vero non crediderit condemnabitur. Signa autem eos qui crediderint, hæc sequentur. In nomine meo Dæmonia ejiciient. linguis loquentur novis, serpentes tollent, & si mortiferum quid biberint, non eis nocebit: Super ægros manus imponent, & bene habebunt. ℟. Laus tibi Christe.

Per Evangelica dicta deleantur ✠, & destruantur in te N. omnia diabolica opera, & omnia malefitia. Amen.

LECTIO SANCTI EVANGELII secundum Lucam. Cap. 10.

✠ ✠ ✠

IN illo tempore: Reversi sunt septuaginta duo cum guaudio dicentes ad JESUM: Domine etiam dæmonia subjiciuntur nobis in nomine tuo. Et ait illis: Videbam Sathanam, sicut fulgur de cælo cadentem. Ecce dedi vobis potestatem calcandi super serpentes, & Scor-

Scorpiones, & super omnem virtutem inimici, & nihil vobis nocebit. Verumtamen in hoc nolite gaudere, quia Spiritus vobis subjiciuntur, gaudete autem, quod nomina vestra scripta sunt in cælis. Laus tibi, &c.

Per Evangelica dicta fugiat á te omnis virtus diaboli, ✠ deleantur ac destruantur inte N. omnia diabolica opera ✠, & omnia malefitia. Amen.

LECTIO SANCTI EVANGELII. secundum Lucam.

✠ ✠ ✠

IN illo tempore: Erat Jesus ejiciens dæmonium, & illud erat mutum. Et cum ejicisset dæmonium, locutus est mutus, & admiratæ sunt turbæ. Quidam autem ex eis dixerunt: in Beelsebub Principe dæmoniorum ejicit dæmonia. Et alii tentantes, signum de Cælo quærebant ab eo. Ipse autem ut vidit cogitationes eorum dixit eis: omne reg-

num in ſe ipſum diviſum deſolabitur, & domus ſupra domũ cadet. Si autem, & Satanas in ſe ipſum diviſus eſt quomodo ſtabit regnum ejus? quia dicitis; in Beelſebub me ejicere dæmonia. Si autem ego in Beelſebub ejicio dæmonia: Filii veſtri inquo ejiciunt? ideo ipſi judices veſtri erunt. Porro ſi in digito Dei ejicio dæmonia: profecto pervenit in vos regnum Dei: cum fortis armatus cuſtodit atrium ſuum, in pace ſunt ea, quæ poſſidet. Si autem fortior eo ſuperveniens vicerit eum, univerſa arma ejus auferet, in quibus confidebat, & ſpolia ejus deſttibuet. Laus tibi, &c.

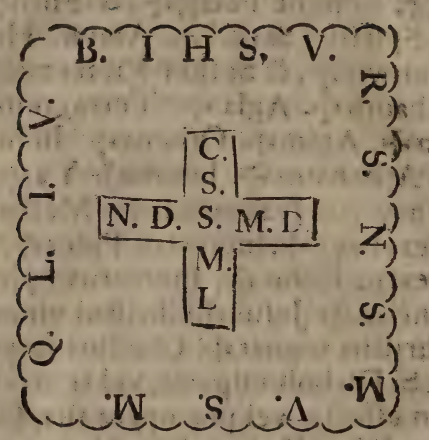
Per Evangelica dicta deleantur ✠ ac deſtruantur inte N. omnia diabolica opera, & omnia maleſitia. Amen.

Quando o Exorciſta quizer certificarce ſe em qualquer peſſoa ha demonio, eſcreva as ſeguintes palavras em papel bento, e ponhaõ ſobre a cabeça ao enfermo ſem que elle o entenda,

In

IN nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus Sancti ✠. Amen. Hel ✠ Heloym ✠, & Sother Emmanuel ✠. Sabaoth ✠. Agla ✠. Tetragrammaton ✠. Agios ✠. Otheos ✠. Iſchirios ✠. Athanatos ✠. Jehova ✠ Ya ✠. Adonay ✠. Homouſion ✠ Meſſias ✠. Eſereheye ✠. Increatus Pater ✠. Increatus Filius ✠, Increatus Spiritus Sanctus ✠. Jeſus ✠ Chriſtus vincit ✠. Chriſtus regnat ✠. Chriſtus imperat ✠. Si Diabolus ligavit, vel tentavit te ſuo effectu, vel per opera ſua, Chriſtus Filius Dei vivi per ſuam miſericordiam liberet te N. ab omnibus Spiritibus immundis, qui venit de cœlo, & incarnatus eſt in utero Beatiſſimæ Virginis Mariæ, cauſa humanæ ſalutis, & ejiciendi diabolum, & omnem malignum ſpiritum a te in profundũ inferni, & abyſſi. Ecce Crucem ✠ Domini, fugite partes adverſæ, vicit Leo de tribu Judâ radix David.

Nominaque licitamente pòde o Enfermo trazer conſigo eſcritta em papel ento. X *As*



As letras que eſtaõ no comprimen-*to da Cruz, dizem*: Ciux Sancta Si mihi lux. *As da traveſſa, dizem* Non Draco ſit mihi Dux. *As da ro*-*da principiando no alto da Cruz, di*-*zem*: JESUS, vade retro Satanas non ſuadeas mihi vana, ſunt mal quæ libas, ipſe venena bibas.

Quem trouſer conſigo a Veronica d S. Bento, ſendo benta, eſcuſa o papel porque todas eſtas palavras em a meſ-*ma fórma nella ſe contém.*

IN

INCREPAC,OENS, E MALDIçoens com que o Exorcista póde atromentar, e afugentar o Demonio na virtude do Santo Nome de JESUS; e saõ efficacissimas: quando o Demonio está rebelde.

DÆmones maledicti: vos omnes maledicat semper triunphator Christus, itaut in omni hora, & momẽto calumniam sustentiatis, & violẽtia oprimamini. Aperiat terra os suum, in nomine Jusu, & deglutiat vos nunc, & quam primum Maledico ✠ vos in nomine Jesu; comburo ✠ vos, in nomine Jesu; cremo ✠ vos, in nomine Jesu; debello ✠ vos, in nomine Jesu: invado ✠ vos, in nomine Jesu; dissipo ✠ vos, in nomine Jesu; confundo ✠ vos in nomine Jesu constringo ✠ vos in nomine Jesu expello ✠ vos, in nomime Jesu: flagello ✠ vos, in nomine Jesu; deprimo ✠ vos, in nomine Jesu; prosterno ✠ vos, in nomine Jesu, cõ-

fringo ✠ vos, in nomine Jesu: disperdo vos ✠, in nomine Jesu; comprimo ✠ vos, in nomine Jesu; enervo ✠ vos, in nomine Jesu; contero vos ✠ in nomine Jesu; cōtorqueo ✠ vos, in nomine Jesu: dissipo ✠ vos, in nomine Jesu; extermino ✠ vos in nomine Jesu; fugo ✠ vos, in nomine Jesu; crucio ✠ vos, in nomine Jesu: destruo ✠ vos, n nomine Jesu annihilo ✠ vos, in nomine Jesu. consumo ✠ vos, in nomine Jesu. depopulo ✠ vos, in nomine Jesu. diminuo + vos, in nomine Jesu. torqueo ✠ vos, in nomine Jesu. premo vos, in nomine Jesu. capristo ✠ vos, in nomine Jesu. carmino ✠ vos, in nomine Jesu. obturo ✠ vos, in nomine Jesu. perturbo ✠ vos, in nomine Jesu. dilapido ✠ vos, in nomine Jesu. dolore cōficio ✠ vos, in nomine Jesu. contamino ✠ vos, in nomine Jesu. lapido ✠ vos, in nomine Jesu. obruo ✠ vos, in nomine Jesu praecipito ✠ vos. in nomine Jesu. extirpo + vos, in nomine Jesu. debilito ✠ vos, in nomine Jesu. elido ✠ vos, in nomine

Jesu,

Jesu. ferio vos, ✠ in nomine Jesu. fulmino ✠ vos in nomine Jesu. lacero ✠ vos, in nomine Jesu. deturpo ✠ vos in nomine Jesu. irrumpo ✠ vos, in nomine Jesu. conspurco ✠ vos, in nomine Jesu. stimulo ✠ vos, in nomine Jesu, coapo ✠ vos, in nomine Jesu. perturbo ✠ vos, in nomine Jesu. dilanio ✠ vos, in nomine Jesu. instilio ✠ vos, in nomine Jesu liquifatio ✠ vos in nomine Jesu. excedo ✠ vos, in nomine Jesu. mulcto ✠ vos, in nomine Jesu. infreno ✠ vos, in nomine Jesu. decortico ✠ vos, in nomine Jesu rodo ✠ vos in nomine Jesu. resolvo ✠ vos, in nomine Jesu, dispulvero ✠ vos in nomine Jesu, impono ✠ vobis jugũ ferreum, in nomine Jesu. detrudo ✠ vos in infernũ, in nomine Jesu trado ✠ vos. lachrimis & Justitiæ Dei, in nomine Jesu, & tandem quasso ✠ glaciem vestram, in nomine Jesu, itaut ad invocationem nominis ipsius Dñi nostri Jesu Christi, eatis omnes præcipites in barathum, & maledicti sitis in tartaro, in gehẽna, in

ferno, & omnis qui invenirit vos, maledicat vobis, & qui vos maledixerit; benedictionibus repleatur. In nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus Sancti. Amen.

Os Psalmos *In te Domine &c. Qui habitat* que saõ das Completas, e o Cantico *Magnificat*, e a hinda o Psalmo *Miserere mei Deus*, como todo o Ministro da Igreja os sabe de memoria, e alguns mais q̃ quizer, pode repetilos a qualquer tempo do Exorcismo, e se naõ poem *adxtensum* por evitar mayor volume.

SIMBOLO DE S^TO. ATHANASIO

QUicumque vult salvus esse, ante omnia opus est, ut teneat Catholicam fidem.

Quam nisi quisque integram inviolatamque servaverit, absque dubio in æternum peribit.

Fides autem Catholica hæc est, ut unum Deum in Trinitate, & Trinitatem in unitate veneremur.

Ne-

Neque confundentes perſonas, neque ſubſtantiam ſeparantes.

Alia eſt enim perſona Patris, alia Fili, alia Spiritus Sancti.

Sed Patris, & Filii, & Spiritus Sancti una eſt Divinitas, æqualis gloria, coæterna majeſtas.

Qualis Pater, talis Filius, talis Spiritus Sanctus.

Increatus Pater, in creatus Filius, in creatus Spiritus Sanctus

Immenſus Pater, immenſus Filius, immenſus Spiritus Sanctus.

Æternus Pater, æternus Filius, æternus Spiritus Sanctus.

Et tamen non tres æterni, ſed unus æternus.

Sicut non tres increati, nec tres immenſi, ſed unus increatus, & unus immenſus.

Similiter Onipotens Pater, Omnipotens Filius, Omipotens Spiritus Sanctus.

Et tamen non tres omnipotentes, ſed unus omnipotens.

Ita Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus.
Et tamē nō tres Dii, ſed unus eſt Deus.
Ita Dominus Pater, Dominus Filius, Dominus Spiritus Sanctus.
Et tamen non tres Domini, ſed unus eſt Dominus.
Quia ſicut ſingillatim unamquamque perſonam Deum ac Dominum cō-fiteri chriſtiana veritate cōpelimur ita tres Deos aut Dominos dicere, Catholica Relligione prohibemur
Pater á nullo eſt factus: nec creatus, nec genitus.
Filius a Patre ſolo eſt non factus, nec croatus ſed genitus.
Spiritus Sanctus a Patre, et Filio non factus, nec creatus, nec genitus, ſed procedens.
Unus ergo Pater, non tres Patres: unus Filius: non tres Filii: unus Spiritus Sāctus, non tres Spiritus Sācti.
Et in hac Trinitate nihil prius aut poſterius, nihil maius aut minus, ſed totæ tres perſonæ coæternæ ſibi
ſunt,

sunt, & coæquales.

Ita ut per omnia, sicut jam supra dictum est: & unitas in Trinitate, & Trinitas in unitate venerāda sit.

Qui vult ergo salvus esse: ita de Trinitate sentiat.

Sed necessarium est ad æternam salutem, ut Incarnationem quoque Domini nostri Jesu Christi fideliter credat.

Est ergo fides recta ut credamus, & confiteamur, quia Dominus noster Jesus Christus Dei Filius, Deus, & homo est.

Deus est ex substantia Patris ante sæcula genitus, & homo est ex substantia Matris sæculo natus.

Perfectus Deus, perfectus homo, ex anima rationali, et humana carne subsistens

Æqualis Patri secundum Divinitatem: minor Patre secundum humanitatem.

Qui licet Deus sit, et homo: non duo tamen, sed unus est Christus.

Unus

Unus autem non converſione Divinitatis in carnem ſed aſſumptione human tatis in Deum.
Unus omnino non confuſione ſubſtantiæ, ſed unitate perſonæ.
Nam ſicut anima rationalis, & caro unus eſt homo: ita Deus, & homo, unus eſt Chriſtus.
Qui paſſus eſt pro ſalute noſtra, deſcendit ad inferos, tertia die reſurrexit á mortuis.
Aſcēdit ad cælos, ſedet ad dexteram Dei Patris Omnipotētis: inde vēturus eſt judicare vivos, & mortuos.
Ad cujus adventum omnes homines reſurgere habent cum corporibus ſuis: & reddituri ſunt de factis propriis rationem.
Et qui bona egerunt, ibunt in vitam æternam qui, vero mala, in ignem æternum.
Hæc eſt fides Catholica: quam niſiquiſque fideliter, firmiterque crediderit, ſalvus eſſe non poterit.
Gloria Patri, & Filio, &c.

PSAL-

PSALMO

COM QUE (REFERE S. ATHANASIO) o Demonio muito ſe a tormenta.

EXurgat Deus, & diſſipentur inimici ejus: & ſugiant qui oderunt eum afacie ejus.

Sicut deficit femus deficiant: ſicut fluit cera a facie ignis, ſic pereant peccatores a facie Dei.

Et juſti epulentur,& exultent in cõſpectu Dei: & delectẽtur in lætitia.

Cantate Deo, Pſalmum dicite nomini ejus: iter facite ei, qui aſcendit ſuper occaſum Dominus nomẽ illi

Exultate in conſpectu ejus, turbabũtur afacie ejus partis orfanorum, & judicis viduarum.

Deus in loco Sancto ſuo: Deus qui in habitare facit unius moris in Domo

Qui educit vinctos in fortudine, ſimiliter eos qui exaſperant qui habitant in ſepulchris.

Deu

Deus cū egrederis in conſpectu populi tui, cū pertranſires in deſerto.
Terra mota eſt, etenim cæli diſtilaverunt á facie Dei Synai, afacie Dei Iſrael.
Pluviam voluntariam ſegregabis Deus hæreditati tuæ, infirmata eſt, tu vero perfeciſti eam.
Animalia tua habitabūt in ea: paraſti in dulcedine tua pauperi Deus.
Dominus dabit verbum evangeliſantibus, virtute multa.
Rex virtutum dilecti dilecti: & ſpeciei domus dividere ſpolia.
Si dormiatis inter medios cleros pennæ columbæ deargentatæ, & poſteriora dorſi ejus in pallore auri.
Dum diſcernit cæleſtis reges ſuper eam, nive dealbabútur in Selmon: mons Dei, mons pingnis.
Mons coagulatus, mons pinguis: ut quid ſuſpicamini mōtes coagulatos.
Mons inquo beneplacitum eſt Deo habitabit in eo: etemin Dominus habitabit in finem.

Currus Dei decem milibus, multiplex milia lætantium : Dominus ineis, in Sina , in Sancto.

Ascendisti in altum, cepisti captivitatē, accepisti dona in hominibus.

Etenim non credentes, in habitare Dominum Deum.

Benedictus Dominus die quotidie: prosperum iter faciet nobis Deus salutarium nostrorum.

Deus noster, Deus salvos faciendi: & Domini Domini exitus mortis.

Verūtamen Deus confringet capita inimicorum suorum:Verticem capili per ambulantium in delictis suis.

Dixit Dominus:Ex Basan convertam convèrtam in profundum maris.

Ut intiguatur pes tuus in sarguine, lingua canum tuorum ex inimicis, ab ipso.

Viderunt ingressus tuos Deus , ingressus Dei mei, regis mei, qui est in Sancto.

Prævenerūt Principes conjūcti psallentibus, in medio juvencularum tympanistriarum.

In

In Ecclesiiis benedicite Deo Domino, de fontibus Israel.

Ibi Benjamin adolescentulus, in mẽtis excessu.

Principes Judà duces eorum: Principes Zabulon, Principes Neptali.

Manda Deus virtuti tuæ; confirma hoc Deus, quod operatus es nobis.

A templo tuo in Jerusalem, tibi offerent Reges munera.

Increpa feras arundinis, congregatio taurorum in vaccis populorum: ut excludant eos, qui probati sunt argento.

Disipa gentes quæ bella volunt, venient legati ex Ægypto: Æthiopia præveniet manus ejus Deo.

Regna terræ cantate Deo, psalitẽ Domino.

Psalite Deo qui ascendit super Cœlum cæli, ad Orientem.

Ecce dabit voci suæ vocem virtutis, date gloriam Deo super Israel, magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.

Mi-

Mirabilis Deus in Sanctis ſuis, Dens Iſrrael ipſe babit virtutem, & fortitudinem plebi ſuæ: benedictus Deus.

Gloria Patri, e Filio, &c.

Podeſſe repetir tres vezes em louvor da Santiſſima Trindade. E ſe o Exorciſta quizer, e a devoçaõ o convidar poderà dizer os mais Pſalmos, e Oraçoens que lhe parccer.

FINIS LAUS DEO, VIRGINI que Matri.



INDEX



INDEX

DOS TRATADOS, DICTAMES, E Appendix que em ſi comprehende eſte volume.

TRATADO I.

Inſtrucçaõ aos Exociſtas.

Dicta-

TRATADO III.

De todo o genero de Exorcismos.

TRACTADO II.

Instrucçaõ aos Enfermos que houverem de ser exorcizados.

TRATADO III.

De todo o genero de Exorcismos.

TRATADO IV.

Das Bençoens.

Di-

APPEN-

APPENDIX.

Em que se expoem diversas cousas que o Exorcista, ou em parte, ou em todo, se quizer, póde usar em qualquer dos Exorcismos, conforme a sua eleiçaõ, e devoçaõ.

TRATADO IV.

Das Bençoens.

Di-

FINIS TOTIUS OPERIS.



hamase o Medico q. he Snr. do officio
de tabaliao q. serve Anto. Mendes de
Mattos Amaro Pro. de aqueat
Morreu Anto. mendes de Mattos
12 de Xbro. de 1756